



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
INSTITUTO DE FILOSOFIA, SOCIOLOGIA E POLÍTICA
COLEGIADO DO CURSO DE FILOSOFIA**

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM FILOSOFIA

Pelotas, 2023.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

Reitor: Isabela Fernandes Andrade

Vice-Reitor: Ursula Rosa da Silva

Diretor da Unidade: Elaine Leite

Chefe do Departamento: Sérgio Ricardo Strefling

Coordenador: Juliano Santos do Carmo

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
I. PROPOSTA PEDAGÓGICA	6
1. CONTEXTUALIZAÇÃO	6
1.1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	6
1.1.1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS - UFPel	6
QUADRO 1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS - UFPel	6
1.1.2 HISTÓRICO E CONTEXTO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	6
1.2. DO CURSO DE BACHARELADO EM FILOSOFIA	8
1.2.1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	8
QUADRO 2. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	8
1.2.2 HISTÓRICO E CONTEXTO DO CURSO DE BACHARELADO EM FILOSOFIA	9
1.2.3 LEGISLAÇÃO CONSIDERADA NO PPC	9
2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA	11
2.1 PRESSUPOSTOS E ESTRUTURA DO PPC	11
2.2 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	12
2.3 CONCEPÇÃO DO CURSO	13
2.4 JUSTIFICATIVA DO CURSO	13
2.5 OBJETIVOS DO CURSO	14
2.6 PERFIL DO EGRESSO	14
2.7 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	14
3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	15
3.1 ESTRUTURA CURRICULAR	17
3.2 TABELA 1 SÍNTESE - ESTRUTURA CURRICULAR	17
TABELA 02 - SÍNTESE PARA A INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR	18
3.3 MATRIZ CURRICULAR	18
QUADRO 03 - MATRIZ CURRICULAR	18
3.4 FLUXOGRAMA	20
3.5 COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS	20
QUADRO 04 - COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS	21
3.6 DISTRIBUIÇÃO DOS CONTEÚDOS ESPECIFICADOS NAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS	21
3.7 ESTÁGIOS NÃO-OBRIGATÓRIOS	23
3.8 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	23
3.9 ATIVIDADES COMPLEMENTARES	24
QUADRO 05 - ATRIBUIÇÃO DE CARGA-HORÁRIA DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES	24
3.10 FORMAÇÃO EM EXTENSÃO	24
TABELA 04 - SÍNTESE DA FORMAÇÃO EM EXTENSÃO	25
3.11 ATIVIDADES CURRICULARES COM CARGA HORÁRIA EAD	26
3.12 TRANSIÇÃO ENTRE CURRÍCULOS E APROVEITAMENTO DE ESTUDOS	27
3.13 CARACTERIZAÇÕES DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS E OPTATIVAS	28
4. METODOLOGIAS DE ENSINO E SISTEMAS DE AVALIAÇÃO	75
4.1 METODOLOGIAS, RECURSOS E MATERIAIS DIDÁTICOS	75
4.2 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO CURSOS E DA APRENDIZAGEM	77
4.2.1 AVALIAÇÃO	77
4.3 APOIO AO DISCENTE	79
5. GESTÃO DO CURSO E PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA	88
5.1 COLEGIADO DE CURSO	88

5.2 COORDENADOR DO CURSO	88
5.3 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	89
5.4 AVALIAÇÃO DO CURSO E DO CURRÍCULO	90
6. ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS	90
7. INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	91
8. INTEGRAÇÃO COM OUTROS CURSOS E A PÓS-GRADUAÇÃO	92
9. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	93
10. AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (e-AULA)	94
11. CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS PARA TUTORIA	94
12. QUADRO DOCENTE E TÉCNICO- ADMINISTRATIVO	95
13. INFRAESTRUTURA	96
15. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	96

APRESENTAÇÃO

O presente Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Filosofia visa uma reestruturação seguindo as diretrizes estabelecidas pela RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 2, DE 18 DE JUNHO DE 2007, que institui a carga horária dos cursos de bacharelado, de acordo com o Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que estabelece que LIBRAS constituir-se-á em disciplina curricular obrigatória no PPC – Projeto Pedagógico de Curso e optativa para os alunos dos cursos de bacharelado e tecnólogo; e de acordo com a RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018 que estabelece a curricularização da extensão. Visa também atender às disposições presentes no art. 120 do novo Regulamento do Ensino de Graduação na UFPel (Resolução COCEPE nº 29/18), conforme segue: “Os Projetos Pedagógicos dos Cursos - PPC devem ser elaborados e atualizados de forma coletiva, com a participação da comunidade acadêmica dos respectivos cursos e assessoria dos Núcleos Docentes Estruturantes (NDE)”. (art. 120 - RESOLUÇÃO COCEPE Nº 29/18). O presente documento foi elaborado com a participação da comunidade acadêmica. Nesse sentido, o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Filosofia busca fortalecer e aprimorar a formação de seus estudantes na perspectiva do atendimento às políticas públicas de educação, às Diretrizes Curriculares Nacionais, ao padrão de qualidade e ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), manifestando organicidade entre o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFPel e seu Projeto Pedagógico Institucional (PPI) como expressão de suas políticas e diretrizes.

PROPOSTA PEDAGÓGICA

1. CONTEXTUALIZAÇÃO

1.1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

1.1.1. Dados de Identificação da Universidade federal de Pelotas (UFPel)

Mantenedora: Ministério da Educação		
IES: Universidade Federal de Pelotas - UFPel		
Natureza Jurídica: Fundação de Direito Público - Federal	CNPJ/MF: 92.242080/0001-00	
Endereço: Rua Gomes Carneiro, 1 – Centro, CEP 96010-610, Pelotas, RS - Brasil	Fone: +55 53 32844000	
	Site:www.ufpel.edu.br e-mail: reitor@ufpel.edu.br	
Ato Regulatório: Credenciamento/ Decreto Nº documento: 49529 Data de Publicação: 13/12/1960	Prazo de Validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo	
Ato Regulatório: Recredenciamento/ Decreto Nº documento: 484 Data de Publicação: 22/05/2018	Prazo de Validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo	
Ato Regulatório: Credenciamento EAD/ Portaria Nº documento: 1.265 Data de Publicação: 29/09/2017	Prazo de Validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo	
CI – Conceito Institucional:	4	2017
CI – EAD - Conceito Institucional EAD:	3	2013
IGC – índice Geral de Cursos:	4	2021
IGC Contínuo:	3,5813	2021
Reitor: Isabela Fernandes Andrade	Gestão 2021-2024	

Quadro 1 - Dados de Identificação da Universidade Federal de Pelotas - UFPel

1.1.2. Histórico e Contexto da Universidade Federal de Pelotas

A Universidade Federal de Pelotas está localizada no Sul do estado do Rio Grande do Sul, na cidade de Pelotas, a 250 km de Porto Alegre. Pelotas é o município mais populoso e importante da metade sul do Estado, sendo a terceira cidade mais populosa do Rio Grande do Sul. Com 340 mil habitantes, cerca de 92% residentes na zona urbana. A cidade ocupa uma área de 1.609 km², com cerca de 92% da população total residindo na zona urbana do município, tem localização geográfica privilegiada no contexto do MERCOSUL, pois está situada entre São Paulo e Buenos Aires.

A história da cidade está associada à produção de charque e à cultura de pêssego e aspargo. Também a produção do leite é de grande destaque na pecuária, constituindo a maior bacia leiteira do Estado. Pelotas apresenta um comércio ágil e diversificado com serviços especializados e empresas de pequeno, médio e grande porte.

Com a mistura de etnias que caracteriza Pelotas, a cidade é conhecida por sua riqueza cultural. Pelotas tem um belo patrimônio cultural arquitetônico, de forte influência europeia, sendo um dos maiores de estilo Eclético do Brasil, em quantidade e qualidade, com 1300 prédios inventariados, é patrimônio histórico e artístico nacional e patrimônio cultural do Estado do Rio Grande do Sul. Foi berço e morada de várias personalidades da cultura nacional, como do escritor brasileiro João Simões Lopes Neto, de Hipólito José da Costa, do

pintor Leopoldo Gotuzzo e de Antônio Caringi. No ano de 2006, Pelotas foi eleita, pela Revista Aplauso, como a cidade “Capital da Cultura” do interior do estado.

É neste contexto que a Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) está localizada, com sua reitoria instalada na Rua Gomes Carneiro, 1, Centro, Pelotas/RS, foi criada em 1969, a partir da transformação da Universidade Federal Rural do Rio Grande do Sul (composta pela centenária Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, Faculdade de Veterinária e a Faculdade de Ciências Domésticas) e da anexação das Faculdades de Direito e Odontologia, até então ligadas à Universidade do Rio Grande do Sul, do Conservatório de Música de Pelotas, da Escola de Belas Artes Dona Carmen Trápaga Simões, do Curso de Medicina do Instituto Pró-Ensino Superior do Sul do Estado e do Conjunto Agrotécnico Visconde da Graça (CAVG). A área agrária, de grande importância para o desenvolvimento da região, de economia predominantemente agropastoril, teve, por sua vez, importante contribuição na formação da Universidade.

Posteriormente, iniciou-se a implementação de cursos em diferentes áreas, no Instituto de Ciências Humanas, no Instituto de Biologia, no Instituto de Química e Geociências, no Instituto de Física e Matemática e no Instituto de Letras e Artes, todos previstos no decreto nº 65.881/69, que estabeleceu a estrutura organizacional da UFPEL.

Foram também relevantes, no processo de desenvolvimento da Universidade Federal de Pelotas, a Faculdade de Medicina e a Faculdade de Enfermagem, visto que ambas deram origem a toda a estrutura da área da saúde na UFPEL. Estrutura essa que, através dos ambulatórios da Faculdade de Medicina e do Hospital Escola da Universidade contribui até hoje, decisivamente, para a saúde da população de Pelotas e cidades vizinhas, visto o grande número de atendimentos realizados a pacientes do SUS.

Em 2007, a UFPEL aderiu ao Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), viabilizando um salto no número de cursos de 59, no ano de 2007, para 101 cursos, até 2013, período no qual a instituição passou de oito mil para 21 mil alunos. Ao longo do tempo, a UFPEL vem registrando expressivos avanços, que se configuram tanto na ampliação de sua atuação acadêmica, através do aumento do número de vagas oferecidas e da criação de novos cursos de graduação e pós-graduação, quanto na expansão de seu patrimônio edificado.

Atualmente a Universidade conta com cinco Campi: Campus do Capão do Leão, Campus da Palma, Campus da Saúde, Campus das Ciências Sociais e o Campus Anglo, onde está instalada a Reitoria e demais unidades administrativas. Fazem parte também da estrutura atual da UFPEL diversas unidades dispersas. Dentre elas, estão a Faculdade de Odontologia, a Faculdade de Direito, o Serviço de Assistência Judiciária, o Conservatório de Música, o Centro de Artes (CA), o Centro de Ciências Químicas, Farmacêuticas e de Alimentos (CCQFA), o Centro de Desenvolvimento Tecnológico (CDTEc), o Centro das Engenharias (CEng), a Escola Superior de Educação Física (ESEF), o Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD), o Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo (MALG), o Museu de Ciências Naturais Carlos Ritter, a Agência para o Desenvolvimento da Lagoa Mirim (ALM).

Transcorridos 54 anos da criação da Universidade Federal de Pelotas, em processo constante de construção/reconstrução e de ampliação, a UFPEL se mantém atenta às necessidades educacionais e de formação profissional do Século XXI. Nesse sentido, tem como Missão “Promover a formação integral e permanente do profissional, construindo o conhecimento e a cultura, comprometidos com os valores da vida com a construção e o progresso da sociedade” (Fonte: site UFPEL).

Atualmente, a UFPEL conta com 102 cursos de Graduação: 98 cursos de Educação Presencial (68 Bacharelados, 23 Licenciaturas e 07 Tecnológicos) e 04 cursos de Licenciatura na Modalidade a Distância (os cursos de Licenciatura na Modalidade a Distância fazem parte do programa Universidade Aberta do Brasil - UAB); 33 cursos de Doutorado e 45 cursos de Mestrado (*Stricto Sensu*) e distribuídos em 45 Programas de Pós-Graduação; 05 cursos de

Mestrado Profissional e 44 cursos de Especialização *Lato Sensu* (incluindo os programas de Residência Médica e programa de Residência Multiprofissional).

Com relação à formação de professores, a criação dos cursos de licenciatura, como os demais cursos de graduação, tem como base legal o art. 207 da Constituição Federal de 1988, que outorga às universidades a autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, tendo como princípio a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão. O processo de criação de cursos ocorre de acordo com o cenário social, político e econômico regional, visando ao atendimento de demandas de formação profissional.

1.2 DO CURSO DE BACHARELADO EM FILOSOFIA

1.2.1. Dados de Identificação do Curso

Curso: Bacharelado em Filosofia (102308)	
Unidade: Instituto de Filosofia, Sociologia e Política (IFISP) UFPel	
Endereço: Rua Gomes Carneiro, 154 · Centro CEP 96010-610 · Pelotas – RS	Fone: + 55 53 32845545 Site: https://wp.ufpel.edu.br/ifisp/ http: https://wp.ufpel.edu.br/colegiadofilosofiaufpel/ e-mail: filosofiaifisp@gmail.com
Diretor/a da Unidade: Elaine Leite	Gestão: 2022-2026
Coordenador/a do Colegiado: Juliano Santos do Carmo	Gestão: 2022-2026
Número de Vagas do Curso: Total 36	Modalidade: presencial
Regime Acadêmico: anual Conforme resolução nº 15 de 07 de julho de maio de 2015 e resolução nº 05 de 11 de fevereiro de 2016.	Carga Horária Total em Horas Aula: 3.006 Carga Horária Total em Horas Relógio: 2505
Turno de Funcionamento: noturno	O tempo de Integralização é de 08 semestres e o tempo máximo para o aluno realizar o curso é de 14 semestres.
Titulação Conferida: Bacharel em Filosofia	
Ato de autorização do curso: em 15/03/1991 foi autorizado o Curso de Licenciatura em Filosofia e o Curso de Bacharelado em Filosofia foi autorizado em setembro de 2005 e entrou em funcionamento no primeiro semestre de 2006.	
Reconhecimento do Curso: Curso reconhecido pela Portaria nº 201 de 07/02/1991. Publicada no D.O.U. de 08/02/1991. Renovação do reconhecimento pela Portaria nº 921 de 27/12/2018. Publicada no D.O.U. de 28/12/2018.	
Resultado do ENADE no último triênio (2021): 4	
Resultado do CPC no último triênio (2021): 3	
Resultado do IDD no último triênio (2021): 4	
Conceito de Curso (CC): --	
Formas de ingresso: São ofertadas 36 vagas (SISU e PAVE), mas também são adotadas outras formas de ingresso referenciadas pela UFPel: reingresso, reopção, transferência, portador de diploma, além de editais específicos para Quilombolas e Refugiados Senegaleses, cujos números de vagas são variáveis conforme os editais vigentes. Eventuais outras formas de ingresso no curso seguem os critérios estabelecidos pelo Título II da Resolução COCEPE nº 29/2018.	
Convênios: O Curso de Bacharelado em Filosofia não possui convênios específicos ativos, mas todos os seus estudantes têm a oportunidade de realizar mobilidade acadêmica nacional e internacional através dos editais institucionais da UFPel coordenados pela CRinter.	

1.2.2. Contexto e Histórico do Curso de Bacharelado em Filosofia

Curso de Filosofia – inicialmente Licenciatura ‘Plena’ em Filosofia – foi criado em agosto de 1984, começando a funcionar em março de 1985, com uma matrícula de 40 alunos e duração do curso prevista para oito semestres.

A criação do Curso de Filosofia articulou-se ao fato de que a UFPel apresentava uma diversidade de cursos de graduação, todos eles inseridos no âmbito comunitário, contribuindo de maneira decisiva para o desenvolvimento sócio-econômico-cultural da região. Com o Curso de Filosofia visava-se proporcionar uma concepção unitária e articulada do saber, para promover uma compreensão mais profunda da problemática do Homem e de sua inserção na realidade histórica.

A criação do **Curso de Bacharelado** em Filosofia, com vigência a partir do primeiro semestre de 2006, teve por objetivo principal do curso a formação de pesquisadores em filosofia, capacitados a enfrentar com sucesso os desafios de sua futura vida profissional. Visa-se, com isso, a uma atitude investigativa e crítica, através do desenvolvimento da capacidade de compreender, analisar e interpretar as principais questões filosóficas.

Com as transformações ocorridas nos últimos anos no Brasil e no mundo, fez-se necessário construir um novo projeto pedagógico e uma nova matriz curricular, que permitam uma intervenção e uma reflexão crítica sobre a realidade cultural em que a universidade, os alunos e os professores estão inseridos, no caso, no âmbito do Bacharelado em Filosofia. Apesar de na última avaliação do ENADE, tanto a nota do Curso, quanto seu CPC tenha sido quatro (4), quer-se sempre melhorar e aprimorar as relações de ensino e aprendizagem voltadas à excelência, sobretudo, na pesquisa na área de Filosofia. Também, faz-se necessário lembrar, aqui, o empenho do Curso de Filosofia em participar da elaboração e implantação do PAVE – Programa de Avaliação da Vida Escolar (CES-UFPel), no qual a filosofia pode contribuir para a construção de conhecimentos significativos e para a reflexão acerca das questões éticas de nossa época.

O Curso de Bacharelado em Filosofia integra o Instituto de Filosofia, Sociologia e Política (IFISP), o qual agrega 06 cursos de graduação (Licenciatura e Bacharelado em Filosofia, Licenciatura em Filosofia EAD, Licenciatura e Bacharelado em Ciências Sociais, Bacharelado em Relações Internacionais), 03 programas de pós-graduação Stricto Sensu (Mestrado e Doutorado em Filosofia, Mestrado e Doutorado em Ciência Política, Mestrado e Doutorado em Sociologia) e uma especialização Lato Sensu (Especialização em Ensino de Filosofia). O Departamento de Filosofia é parte do Conselho Departamental, órgão máximo de caráter consultivo, normativo e deliberativo do IFISP.

1.2.3. Legislação Considerada no PPC

O Curso de Bacharelado em Filosofia da Universidade Federal de Pelotas está fundamentado nos seguintes dispositivos legais ou documentos:

- Constituição Federativa do Brasil de 1988.
- Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. - **Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional** e respectivas Leis que a atualizam.
- Lei 9.784, de 29 de janeiro de 1999, que regula o processo administrativo no âmbito da Administração Pública Federal.
- Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. (Acessibilidade). Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

- Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências.
- Lei nº 11.645 de 10 de março de 2008, que altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.
- Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014 (PNE). Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências.
- Decreto nº 5296, de 02 de dezembro 2004 (Acessibilidade) Dispõe sobre condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida: citada na legislação do projeto, considerada nas ações do curso e no texto do projeto que dispõe sobre as Diretrizes;
- Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 (Libras). Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o Art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.
- Decreto nº 5.773, de 09/05/2006 que dispõe sobre as funções de regulação, supervisão e avaliação da educação superior.
- Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004 (Étnico-Racial). (Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana); Lei 11645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP nº 01 de 17 de junho de 2004: citada na legislação do projeto, considerada nas ações do curso, no texto do projeto que dispõe sobre as Diretrizes;
- Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012 (Direitos Humanos). (Estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos): citada na legislação do projeto, considerada nas ações do curso e no texto do projeto que dispõe sobre as Diretrizes;
- Resolução CNE/CP nº 02, de 15 de junho de 2012 (Educação Ambiental). (Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental); Políticas de educação ambiental (Lei nº 9795, de 27 de abril de 1999 e Decreto nº 4281 de 25 de junho de 2002): citada na legislação do projeto, considerada nas ações do curso e no texto do projeto que dispõe sobre as Diretrizes;
- Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. (CNCST)
- Portaria MEC nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019 que dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino.
- Resolução CNS/CES nº 02, de 18/06/2007, que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados na modalidade presencial.
- Resolução CNE/CES nº 03, de 02/07/2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora/aula, e dá outras providências.
- Resolução nº 06 de 18 de abril de 2013, que dispõe sobre as diretrizes de funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos cursos de Graduação da Universidade Federal de Pelotas.
- Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014 - **Plano Nacional de Educação (PNE 2014/2024)**.
- Resolução CNE/CES 12, de 13 de março de 2002, que estabelece as **Diretrizes Nacionais para os Cursos de Filosofia**
- Parecer CNE/CP nº 8, de 06 de março de 2012 (Despacho do Ministro, publicado no D.O.U. de 30/5/2012, Seção 1, Pág. 33) e Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012 - Diretrizes Nacionais para a Educação em **Direitos Humanos**.

- Parecer CNE/CP nº 3/2004 e Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004 - Diretrizes Curriculares para a Educação das **Relações Étnico-Raciais** e para o Ensino de **História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**;
 - Lei 13.146/2015, de 06 de julho de 2015 - Lei Brasileira de **Inclusão da Pessoa com Deficiência** e Estatuto da Pessoa com Deficiência; e Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000 - acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.
 - Decreto nº 4281, de 25 de junho de 2012 que regulamenta a Lei nº 9795, de 27 de abril de 1999 - Política Nacional de **Educação Ambiental**.
 - Regimento Geral da UFPel.
 - Resolução COCEPE Nº 02, de 1º de fevereiro de 2006. (**Tempo de permanência.**)
 - Resolução COCEPE nº 29, de 13 de setembro de 2018. (Regulamento do Ensino de Graduação).
 - Resolução COCEPE nº 22, de 19 de julho de 2018 (Diretrizes para os NDEs)
 - PPI UFPel 2003
 - PDI UFPel 2022-2026
 - Resolução COCEPE nº 24, de 25 de agosto de 2016 sobre Ingressos.
 - Portaria nº 2117, de 6 de dezembro de 2019 - Dispõe sobre a oferta de **carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais** ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino.
 - Resolução COCEPE nº 27, de 14 de setembro de 2017 que aprova **Indicadores de Qualidade para os Projetos, Programas e Atividades de Ensino a Distância**.
 - Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018.
 - Guia de **Integralização da Extensão** PREC/UFPel.
- Resolução nº 30 do COCEPE, de 03 de fevereiro de 2022 que dispõe sobre o Regulamento da integralização das atividades de extensão nos cursos de Graduação da Universidade Federal de Pelotas - UFPEL e dá outras providências.
- Resolução COCEPE nº10, de 19 de fevereiro de 2015.
 - **Portaria MEC/INEP nº 265**, de 27 de junho de 2022, que Regulamenta a Avaliação Externa Virtual in Loco no âmbito das visitas por comissões de especialistas para avaliação externa de Instituições de Educação Superior e cursos de graduação, no bojo do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), e da avaliação das Escolas de Governo. Assim como o Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação. (INEP 2017).

2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA

2.1 PRESSUPOSTOS E ESTRUTURA DO PPC

Em seu currículo o Curso de Bacharelado em Filosofia considera as dimensões Ética, Política, Estética, Técnica e Humana na formação dos discentes. Além disso, leva em conta os conteúdos e/ou ações envolvendo: Direitos Humanos, Diversidade Étnico-Racial, História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, Diferença e Igualdade de Gênero, Sexual, Religiosa e de Faixa Geracional, Língua Brasileira de Sinais (Libras), Direitos Educacionais de Adolescentes e Jovens em Cumprimento de Medidas Socioeducativas, e formação em Educação Ambiental e implementação e consolidação de práticas para a educação inclusiva, conforme a legislação vigente. Para atender as exigências legais o Curso de Bacharelado em Filosofia proporciona uma formação sólida no nível filosófico, contemplando as exigências em disciplinas do curso, complementando em atividades de extensão ou de pesquisa. Propicia que todos os discentes do curso tenham oportunidade de vivenciar essa formação. No que diz respeito à construção do Projeto Pedagógico do Curso, cabe ressaltar que, além das propostas e análises do NDE para atender ao que se pede nas normas do Sistema de Educação Superior e com o

Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, trata-se de uma construção coletiva entre toda a comunidade acadêmica (através de assembléias com os discentes, reuniões com técnicos e docentes que atuam no curso, e com a ativa representação discente). Entendemos que um projeto pedagógico não é um documento acabado e irrevogável, mas que deve ser constantemente discutido com a comunidade acadêmica para que ajustes possam ser realizados no sentido de dar conta das demandas regulatórias e atualizações da área.

2.2 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

Em consonância com os eixos norteadores do Projeto Pedagógico da UFPel, e com a Resolução CNE/CES 12, de 13 de março de 2002, que estabelece as **Diretrizes Nacionais para os Cursos de Filosofia** e conforme Art. 122 do Regulamento de Graduação da UFPel (2018), o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Filosofia tem como princípios:

- O compromisso do curso com os interesses coletivos, com a promoção integral da cidadania e com o respeito à pessoa, na tradição de defesa e fomento dos direitos humanos;
- A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, em que a produção do conhecimento esteja ligada ao agir autônomo e político;
- Integração entre o ensino de graduação e pós-graduação. O Programa de Pós-graduação em Filosofia, em funcionamento desde o ano de 2008, tem como área de concentração Ética e Filosofia Política e, por meio das atividades de ensino, pesquisa e extensão oferece aos discentes possibilidades de integração das mesmas com sua formação na graduação, tanto em nível de pós-graduação *Lato Sensu* (Especialização em Ensino de Filosofia), quanto *Stricto Sensu* (MESTRADO e DOUTORADO), aprovados pela CAPES.
- O caráter multidirecional e interativo do processo de ensino e aprendizagem, possibilitando o desenvolvimento das práticas de investigação, o acolhimento da diversidade e o exercício de atividades de enriquecimento cultural;
- A compreensão da figura do professor/pesquisador como fundamental na aplicação de metodologias e de recursos inovadores na relação de ensino e aprendizagem, inclusive das novas tecnologias de informação e de comunicação.

Concluída neste ano de 2023, a reestruturação deste Projeto Pedagógico busca estar em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFPel, documento que apresenta o planejamento para a universidade para o período entre os anos de 2022 a 2026. Deste modo, todas as ações do Curso de Bacharelado em Filosofia, buscam colaborar com os objetivos estratégicos do PDI da UFPel e com os objetivos específicos de cada eixo temático, dentro das possibilidades no âmbito de ingerência do Colegiado de Curso. Alguns objetivos estão mais diretamente vinculados à alçada do Curso que outros, entre eles, destacamos:

Garantir políticas de valorização da diversidade, de ações afirmativas e de defesa e promoção dos direitos humanos, da igualdade étnico-racial, da acessibilidade linguística, pedagógica e de fruição às pessoas com deficiência.

Consolidar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Assegurar a troca democrática de conhecimentos entre a academia e a sociedade.

Desenvolver projetos de pesquisa, ensino e extensão universitária.

Criar mecanismos para identificação de alunos em situação de evasão e retenção e fomentar medidas estratégicas baseadas em diagnósticos prévios.

Investir na qualificação das condições de acessibilidade pedagógica, atitudinal e das comunicações para pessoas com deficiência ou

mobilidade reduzida, transtornos de conduta e altas habilidades/superdotação.

Articular o ensino de graduação e pós graduação com os processos de internacionalização por intermédio da participação e promoção de programas, convênios e outras formas de cooperação acadêmica, estimulando a mobilidade estudantil e docente entre a UFPel e outras instituições.

Co-criar métodos ativos e efetivos para os processos de ensino, de aprendizagem e de avaliação no âmbito do fazer docente englobando o ensino, a pesquisa e a extensão;

Estreitar as relações de cooperação entre a universidade e a sociedade, visando o desenvolvimento regional.

Incentivar práticas culturais na comunidade interna e externa por meio das atividades extensionistas.

Promover a interdisciplinaridade entre saberes, fazeres e áreas de conhecimento.

Desenvolver e estimular ações que garantam a formação científica continuada nas mais diferentes áreas e níveis.

Proporcionar condições a estudantes em vulnerabilidade social para o melhor aproveitamento acadêmico.

Fortalecer as políticas de ação afirmativa na Universidade (UFPel, 2021a, p. 16-49).

2.3 CONCEPÇÃO DO CURSO

O Curso de Bacharelado em Filosofia se caracteriza principalmente pela pesquisa, em geral direcionada aos programas de pós-graduação, bem como ao magistério superior. Os principais eixos são o de História da Filosofia, o dos Estudos Sistemáticos de Problemas Filosóficos e o da Pesquisa. O eixo histórico tem por objetivo proporcionar aos discentes uma sólida formação filosófica generalista, construindo seu conhecimento filosófico através do estudo dos argumentos e conceitos mais influentes da história do pensamento. O eixo sistemático, introduz o aluno a problemas filosóficos apresentando as ideias organizadas em torno de problemas clássicos da Filosofia. O eixo da pesquisa tem como objetivo capacitar os estudantes para a investigação filosófica, através de grupos de estudos e de leituras e investigações de textos, participação em grupos de pesquisa, iniciação científica e elaboração de trabalho de conclusão de curso (TCC), uma monografia original.

2.4 JUSTIFICATIVA DO CURSO

A demanda no mundo do trabalho por bacharéis/pesquisadores formados em Filosofia tem crescido nos últimos anos (para além da demanda natural da carreira acadêmica e pelo que observamos nas posições ocupadas pelos egressos do curso), especialmente na atuação em empresas públicas e privadas, ONGs, organizações governamentais, curadoria de museus, setor editorial, dentre outros, o que justifica a contínua oferta bem sucedida do curso. Outro aspecto que deve ser mencionado é a constante procura pelo curso por parte de diplomados que desejam expandir seus conhecimentos para além de sua formação ou atuação profissional. Além disso, as vagas ofertadas anualmente para ingressantes costumam ser preenchidas e os componentes curriculares ofertados em outros cursos de graduação na UFPel (Odontologia, Psicologia, Museologia, Fisioterapia, Ciências Sociais, Ciência da Computação, entre outros) auxiliam na formação humanística característica da Filosofia.

2.5. OBJETIVOS DO CURSO

2.5.1. Geral

O objetivo principal do curso é formar pesquisadores na área de filosofia (tanto na reflexão acadêmica como na reflexão transdisciplinar), capacitados a enfrentar com sucesso os desafios de sua futura vida profissional. Visa-se, com isso, o desenvolvimento da capacidade de compreender, analisar e interpretar as principais questões filosóficas, no âmbito intelectual que caracteriza a formação na área, e poder discutir, também, aspectos da realidade a partir delas.

2.5.2. Específicos

- Propiciar conhecimento teórico geral sobre a Filosofia, sua história, períodos principais, escolas, tendências e respectivos expoentes (conhecer sobre filosofia);
- Caracterizar e aprofundar o conhecimento em torno dos problemas filosóficos fundamentais, pertencentes ao mundo prático e cotidiano e as perspectivas possíveis de interpretação (capacidade de aplicar a metodologia filosófica aos mais diversos temas);
- Capacitar o formando através dos conhecimentos metodológicos a atuar como pesquisador na área da filosofia;
- Contribuir para a capacitação na leitura de textos em língua estrangeira através de grupos de estudos em Latim e de disciplinas optativas de língua estrangeira instrumental (inglês, francês e espanhol), compatíveis com as escolas principais da Filosofia.
- Contribuir para a aprimorar a fluência tecnológica através da disciplina optativa de Tecnologias de Informação e Comunicação.

2.6 PERFIL DO PROFISSIONAL/EGRESSO

Do ponto de vista da formação filosófica, em geral, é esperado, pelos professores que compõem o Departamento de Filosofia, que os bacharéis em Filosofia obtenham sólida formação em História da Filosofia, que lhes possibilite desenvolver a capacidade de compreender, analisar e interpretar os principais temas, questões e sistemas filosóficos, e de refletir criticamente acerca da realidade sociocultural em que se inserem.

O egresso deverá desenvolver com competência a pesquisa filosófica, a partir do rigor da análise e da interpretação dos textos filosóficos relevantes, e ter a capacidade de refletir sobre a própria prática investigativa, podendo e devendo contribuir não apenas em sua própria área de atuação, mas, também, no debate trans e interdisciplinar com as demais áreas do conhecimento com as quais a Filosofia dialoga.

2.7 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Pretende-se que os bacharéis em Filosofia, uma vez formados, possam agregar as seguintes habilidades e competências:

- Capacidade para desenvolver a análise, interpretação e comentário dos principais textos filosóficos, com o rigor e a clareza da metodologia da pesquisa filosófica;
- Desenvolvimento da capacidade de formular problemas filosóficos e de buscar respostas a eles nas diversas áreas da Filosofia, mantendo aberto o diálogo com as diversas tendências filosóficas atuais;
- Capacitação para estabelecer o diálogo entre as diversas correntes filosóficas;
- Capacidade de articulação das questões filosóficas com as diferentes esferas da ciência, da arte, da política e da cultura;

- Capacidade de integrar a reflexão e a *práxis* filosófica com o fomento da cidadania, da ética e dos direitos humanos;
- Contribuir para a capacitação na leitura de textos em língua estrangeira através de grupos de estudos em Latim e de disciplinas optativas de língua estrangeira instrumental (inglês, francês e espanhol), compatíveis com as escolas principais da Filosofia.
- Contribuir para a aprimorar a fluência tecnológica através da disciplina optativa de Tecnologias de Informação e Comunicação.
- Reconhecimento da importância das questões acerca do sentido da existência humana e do enraizamento da filosofia no meio social, histórico e cultural.

3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular do Curso foi pensada no sentido de valorizar as relações e a inseparabilidade entre ensino-pesquisa, ensino-extensão, teoria-prática e professor/a. A proposta é que, em cada componente curricular, o/a professor/a não se restrinja aos conteúdos e a sala de aula, mas que promova um processo investigativo de modo a construir e ampliar aquele campo de conhecimento, trabalhando dentro de uma abordagem metodológica que promova o diálogo.

O Curso contempla em seus componentes curriculares as dimensões ética e estética, política e técnica, seja no tratamento dos conhecimentos abordados ou nas práticas pedagógicas realizadas. Também trabalha conteúdos e ações envolvendo Direitos Humanos, Diversidade Étnico-Racial, História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, Diferença e Igualdade de Gênero, Sexual, Religiosa e de Faixa Geracional, Língua Brasileira de Sinais (Libras), Direitos Educacionais de Adolescentes e Jovens Direitos Educacionais de Adolescentes e Jovens em Cumprimento de Medidas Socioeducativas, formação em Educação Ambiental, e implementação e consolidação de práticas para a Educação Inclusiva de modo transversal.

Todas as atividades previstas para a obtenção do grau de Bacharel em Filosofia estão organizadas ao longo de oito (08) semestres letivos ou quatro (04) anos, considerado o tempo ideal de integralização do Curso. O Curso é noturno e segue a orientação da instituição, considerando que cada crédito corresponderá a 18 horas/aula semestrais, equivalente a 15 horas/relógio (UFPEL, 2018).

O currículo se organiza a partir de três núcleos de componentes curriculares: a) Formação Específica; b) Formação Complementar; c) Formação em Extensão.

Formação Específica

A partir das Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação em Filosofia Parecer CNE/CES 492/2001, os conteúdos básicos do curso de graduação em Filosofia possibilitam uma formação sólida em termos de conteúdo e de qualidade da produção e da construção dos conhecimentos, no que se refere à **História da Filosofia** e às principais questões e áreas de conhecimento: **Ética, Política, Lógica, Teoria do Conhecimento, Filosofia da Linguagem, Estética, Epistemologia, Filosofia da Mente, Filosofia da Religião e Metafísica.**

Os temas desenvolvidos, sempre atentando para a perspectiva interdisciplinar e transdisciplinar, visam fundamentalmente a formação do pesquisador em Filosofia. Tais conteúdos têm um significado que transcende a divisão das disciplinas filosóficas, o que permite uma articulação interdisciplinar entre a filosofia e as produções científicas, artísticas e culturais.

O **Trabalho de Conclusão de Curso** também se caracteriza como obrigatório no Curso de Bacharelado em Filosofia. Nele, o futuro bacharel prepara-se para desenvolver uma pesquisa relacionada a um dos temas/problemas desenvolvidos ao longo do Curso nas diferentes disciplinas. Primeiramente, em TCC I, a pesquisa é orientada de modo a que cada acadêmico (a) possa construir um projeto de pesquisa, que deverá conter todos os itens previstos em projetos dessa natureza e manifestos nas exigências e regras da ABNT (Associação Brasileira de Normas técnicas), e deve ser aprovado pelo professor responsável pela disciplina, bem como pelo orientador compatível com a área/tema/problema proposto pelos (as) acadêmicos (as), escolhidos pelos (as) mesmos (as) mediante aceite formal ao início do semestre.

No TCC II, no último semestre do Curso, os (as) acadêmicos (as) desenvolverão o que foi previsto em projeto e produzirão uma monografia (compatível com as exigências formais para esse tipo de produção, a saber, que contenha problema de pesquisa, desenvolvimento argumentativo e conclusão, e apresente extensão também compatível com trabalhos monográficos, entre 30 e 50 páginas), e a defenderão, em banca composta por três professores do Departamento de Filosofia da UFpel, ou convidados de outros departamentos, em sessão pública.

Para contemplar aspectos previstos em Lei, e também para fomentar a formação global do pesquisador em Filosofia, foi ofertada uma disciplina denominada **Filosofia Cultura e Sustentabilidade**, apesar de estarem voltados, sobretudo, para a formação de professores, e após amplo estudo e debate, resolveu-se oferecer uma disciplina de **caráter sintetizador**, a ser chamada **Filosofia, Cultura e Sustentabilidade**, de modo a abarcar, mesmo no âmbito do Bacharelado, e discutindo a partir de pontos de vista filosóficos, o que se pede em:

a) Resolução 01, MEC/CNE/CP, de 17/06/2004, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira;

b) Resolução 01, MEC/CNE/CP, de 30/5/2012, que trata das Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;

c) Resolução 02, MEC/CNE/CP, de 15/6/2012, que trata das Diretrizes Nacionais para a Educação Ambiental, o Decreto 4281, de 25/06/2012, que Regulamenta a Lei 9795, de 27/04/1999, a qual estabelece uma política nacional para a Educação Ambiental.

Em relação aos Itens (a) e (b), o cumprimento das respectivas resoluções pode ser realizado de maneira disciplinar, e, desse modo, optou-se por tematizar os respectivos assuntos a partir de diferentes visões filosóficas, o que, ao ver dos docentes do Departamento de Filosofia, qualifica o debate e contribui à formação dos futuros bacharéis. No que diz respeito, particularmente, ao Item (b), é claro que a questão dos Direitos Humanos perpassa várias disciplinas do Curso, pois está presente em diferentes períodos filosóficos e é tratada em diferentes ângulos e perspectivas. Nesse quesito, a componente curricular cumpre papel sintetizador.

Já em relação à educação Ambiental, a Lei 9795 de 27 de abril de 1999, em seu artigo décimo, parágrafo 1º, determina que o conteúdo ambiental não deva ser inserido como 'disciplina específica', mas diluído na formação. Sendo assim, após discussão, foi proposto que a área de Ética, em suas disciplinas I e II, introduzisse o debate sobre a questão ambiental e ecológica, e realizasse as 'pontes' com as demais áreas de conhecimento. Tomadas as coisas desse modo, Filosofia, Cultura e Sustentabilidade também, nesse caso, aparece como disciplina sintetizadora.

Formação Complementar

Compreendendo as Atividades Complementares do Curso de Bacharelado em Filosofia (atividades acadêmico-científico-culturais), em conformidade com a normatização geral da UFPel e com a Resolução CNE/CP nº 2 de 18 junho de 2007, perfazem um total de 210 horas, incluindo as atividades abaixo elencadas. Tais atividades irão integrar a estrutura curricular, e serão computadas pelo número de horas, levando em consideração a harmonia entre ensino, pesquisa e extensão. É atribuição do Colegiado do Curso de Filosofia avaliar se as atividades realizadas pelo aluno cumprem as exigências estabelecidas, assim como enviar ao CRA a carga horária cursada pelo aluno. As Atividades Curriculares Complementares (ACC) deverão ser realizadas ao longo do curso (e só poderão ser contadas a partir do ingresso do acadêmico no Curso), respeitando o limite máximo de horas em cada área (vide tabela de integralização incluída neste documento). Com isso, visa-se o fomento da indissociabilidade ensino, pesquisa, extensão, bem como atender ao princípio da flexibilização curricular.

Formação em Extensão

A Formação em Extensão atende à Resolução 30/2022 do COCEPE (UFPEL, 2022a) e Resolução CNE/CES/MEC 07/2018 (BRASIL, 2018), perfazendo um total de 270 horas de integralização da extensão. As referidas horas são realizadas através de carga horária EXT em disciplinas obrigatórias (180 horas) e nas atividades complementares no eixo de extensão (90 horas).

3.1 Estrutura Curricular

Os componentes curriculares do Curso de Licenciatura em Filosofia, totalizando 3210 horas, estão distribuídos em:

- (1) Formação Específica (2295 horas);
- (2) Formação Complementar (210 horas).
- (3) Formação em Extensão (270 horas que são contempladas na formação específica e na formação complementar).

3.2 TABELA SÍNTESE PARA A INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

FORMAÇÃO	CRÉDITOS	HORAS
----------	----------	-------

A) Formação específica (estudos de formação geral e de aprofundamento e diversificação das áreas específicas e interdisciplinares)

Disciplinas obrigatórias	141 créditos	2.115 horas
Disciplinas optativas	06	90 horas
TCC	06	90 horas
SOMA	153 créditos	2.295 horas

B) Formação complementar

Atividades complementares de ensino, pesquisa e extensão	14 créditos	210 horas
--	--------------------	------------------

C) Formação em Extensão (já computadas nas disciplinas

obrigatórias do curso e na formação complementar)

Atividades Curriculares em Extensão (ACE) *Já computadas na formação específica e formação complementar.	00	00 horas
TOTAL	167 créditos	2.505 horas

Tabela 01 - Síntese para a Integralização Curricular

3.3 MATRIZ CURRICULAR

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO CURSO DE BACHARELADO EM FILOSOFIA
Carga Horária Total do Curso: 2.505 Horas = 167 créditos
Carga Horária de Formação Específica: 2.295 horas (153 créditos) Carga Horária de Formação Complementar: 210 horas (14 créditos) Carga Horária de Extensão (já Computadas nas Formações Específica)

QUADRO 3 - MATRIZ CURRICULAR

1º SEMESTRE

Código	Dpto	Componente Curricular	CR	T	P	EAD	EXT	CH	Pré-Requisitos
06730003	DFIL	INTRODUÇÃO À FILOSOFIA	4	4				60	NENHUM
06560037	DESP	FUNDAMENTOS DE SOCIOLOGIA	4	4				60	NENHUM
NOVA	DFIL	HISTÓRIA DA FILOSOFIA ANTIGA	6	4		2		90	NENHUM
06730322	DFIL	ANÁLISE E REDAÇÃO DE TEXTOS FILOSÓFICOS	7	4	1		2	105	NENHUM
TOTAL			21					315 hs	

2º SEMESTRE

Código	Dpto	Componente Curricular	CR	T	P	EAD	EXT	CH	Pré-Requisitos
06730002	DFIL	LÓGICA I	4	4				60	NENHUM
06730138	DFIL	HISTÓRIA DA FILOSOFIA MEDIEVAL	6	4		2		90	NENHUM
06730048	DFIL	SEMINÁRIO DE FILOSOFIA ANTIGA	4	4				60	NENHUM
NOVA	DFIL	EPISTEMOLOGIA E SOCIEDADE	4	2			2	60	NENHUM
TOTAL			18					270 hs	

3º SEMESTRE

Código	Dpto	Componente Curricular	CR	T	P	EAD	EXT	CH	Pré-Requisitos
06730005	DFIL	LÓGICA II	4	4				60	06730002
06730055	DFIL	HISTÓRIA DA FILOSOFIA MODERNA	6	4		2		90	NENHUM
06730056	DFIL	SEMINÁRIO DE FILOSOFIA MEDIEVAL	4	4				60	NENHUM
06730057	DFIL	FILOSOFIA DA RELIGIÃO	4	4				60	NENHUM
TOTAL			18					270 hs	

4º SEMESTRE

Código	Dpto	Componente Curricular	CR	T	P	EAD	EXT	CH	Pré-Requisitos
06730007	DFIL	TEORIA DO CONHECIMENTO I	4	4				60	NENHUM
06730088	DFIL	HISTÓRIA DA FILOSOFIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA	6	4		2		90	NENHUM
06730090	DFIL	SEMINÁRIO DE FILOSOFIA MODERNA	4	4				60	NENHUM
NOVA	DFIL	FILOSOFIA E TECNOLOGIA	4	2			2	60	NENHUM
TOTAL			18					270 hs	

5º SEMESTRE

Código	Dpto	Componente Curricular	CR	T	P	EAD	EXT	CH	Pré-Requisitos
06730009	DFIL	TEORIA DO CONHECIMENTO II	4	4				60	NENHUM
06730091	DFIL	HISTÓRIA DA FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA	6	4		2		90	NENHUM
06730093	DFIL	SEMINÁRIO DE FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA	4	4				60	NENHUM
06730037	DFIL	FILOSOFIA DA CIÊNCIA	4	4				60	NENHUM
20000084	CLC	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS I	4	4				60	NENHUM
TOTAL			22					330 hs	

6º SEMESTRE

Código	Dpto	Componente Curricular	CR	T	P	EAD	EXT	CH	Pré-Requisitos
06730010	DFIL	ÉTICA I	4	4				60	NENHUM
06730014	DFIL	FILOSOFIA GERAL: PROBLEMAS METAFÍSICOS	4	4				60	NENHUM
06730064	DFIL	FILOSOFIA POLÍTICA I	4	4				60	NENHUM
06730020	DFIL	FILOSOFIA DA LINGUAGEM	4	4				60	NENHUM
NOVA	DFIL	FILOSOFIA DA MENTE	2	2				30	NENHUM
TOTAL			16					270 hs	

7º SEMESTRE

Código	Dpto	Componente Curricular	CR	T	P	EAD	EXT	CH	Pré-Requisitos
06730011	DFIL	ÉTICA II	4	4				60	NENHUM
06730141	DFIL	FILOSOFIA POLÍTICA II	4	4				60	NENHUM
NOVA	DFIL	TRABALHO DE CONCLUSÃO I	4	4				60	NENHUM
NOVA	DFIL	BIOÉTICA E DIREITOS HUMANOS	4	2			2	60	NENHUM
	DFIL	OPTATIVA I	4	4				60	NENHUM
TOTAL			20					300 hs	

8º SEMESTRE

Código	Dpto	Componente Curricular	CR	T	P	EAD	EXT	CH	Pré-Requisitos
06730331	DFIL	FILOSOFIA, CULTURA E SUSTENTABILIDADE	6	4			2	90	NENHUM
NOVA	DFIL	ÉTICA III	4	2			2	60	06730096
06730039	DFIL	ESTÉTICA	4	4				60	NENHUM

NOVA	DFIL	TRABALHO DE CONCLUSÃO II	2	2				30	NENHUM
	DFIL	OPTATIVA II	2	2				30	
TOTAL			18					270 hs	

3.4. Fluxograma Do Curso

Segue abaixo a Tabela 03, que representa o Fluxograma com a semestralidade de cada componente curricular.

FLUXOGRAMA DO CURSO DE BACHARELADO EM FILOSOFIA DA UFPEL																							
1º Semestre 315hs 21cr		2º Semestre 270hs 18cr		3º Semestre 270hs 18cr		4º Semestre 270hs 18cr		5º Semestre 330hs 22cr		6º Semestre 270hs 18cr		7º Semestre 300hs 20cr		8º Semestre 270hs 18cr									
11	06730003	4	21	06730002	4	31	06730005	4	41	06730007	4	51	06730009	4	61	06730010	4	71	06730011	4	81	06730331	6
Introdução à Filosofia		LÓGICA I		LÓGICA II		Teoria do Conhecimento I		Teoria do Conhecimento II		Ética I		Ética II		Filosofia, Cultura e Sustentabilidade*									
-		-		06730002		-		-		-		-		-									
12	06560037	4	22	06730138	6	32	06730056	6	42	06730088	6	52	06730091	6	62	06730014	4	72	NOVA	4	82	NOVA	4
Fundamentos de Sociologia		História da Filosofia Medieval		História da Filosofia Moderna		História da Filosofia Moderna e Contemporânea		História da Filosofia Contemporânea		Filosofia Geral: Problemas Metafísicos		Trabalho de Conclusão I		Ética III*									
-		-		-		-		-		-		-		-									
13	NOVA	6	23	06730048	4	33	06730056	4	43	06730090	4	53	06730093	4	63	06730084	4	73	06730141	4	83	06730039	4
História da Filosofia Antiga		Seminário de Filosofia Antiga		Seminário de Filosofia Medieval		Seminário de Filosofia Moderna		Seminários de Filosofia Contemporânea		Filosofia Política I		Filosofia Política II		Estética									
-		-		-		-		-		-		-		-									
14	06730322	7	24	NOVA	4	34	06730057	4	44	NOVA	4	54	06730037	4	64	06730020	4	74	NOVA	4	84	NOVA	2
Análise e Redação de Textos Filosóficos*		Epistemologia e Sociedade*		Filosofia da Religião		Filosofia e Tecnologia*		Filosofia da Ciência		Filosofia da Linguagem		Bioética e Direitos Humanos*		Trabalho de Conclusão II									
-		-		-		-		-		-		-		-									
								55	20000084	4	64	NOVA	2	75		4	85		2				
								Língua Brasileira de Sinais I		Filosofia da Mente		OPTATIVA 1		OPTATIVA 2									
								-		-		-		-									
* Componentes curriculares com créditos de extensão.																							
FORMAÇÃO ESPECÍFICA – 2205hs – 147cr																							
OPTATIVAS – 90hs – 06cr																							
ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO (CRÉDITOS COMPUTADOS NA FORMAÇÃO ESPECÍFICA E COMPLEMENTAR)																							
ATIVIDADES COMPLEMENTARES – 210hs – 14cr																							

Legenda		
A	B	C
Disciplina		A - Posição na Tabela
Pré-Requisito		B - Código Disciplina
		C - Créditos

3.5 COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

As disciplinas optativas somam 90 horas para a integralização curricular (e também podem ser computadas como atividades complementares), e têm por objetivo viabilizar uma formação mais ampla aos acadêmicos, especialmente na integração com outros cursos da UFPEl, em mobilidade acadêmica nacional e internacional, e em outras modalidades de formação acadêmica, considerando esta como parte adicional e opcional na formação dos graduandos. As disciplinas optativas, conforme Resolução COCEPE vigente, objetivam complementar a formação dos estudantes, por meio de oportunidade de articulação entre diferentes áreas de conhecimento. Abaixo apresentamos as disciplinas optativas que são disponibilizadas no âmbito do curso.

QUADRO 04 - SÍNTESE DOS COMPONENTES OPTATIVOS

Código	Deptº ou Unidade	Componente	Cr	T	P	EAD	EXT	CH (horas)	Pré-Requisito
--------	------------------	------------	----	---	---	-----	-----	------------	---------------

06730255	DFIL	SEMINÁRIO DE ESTÉTICA	4	4				60	-
06730206	DFIL	SEMINÁRIO DE ÉTICA	4	4				60	-
06730247	DFIL	SEMINÁRIO DE FILOSOFIA DA CIÊNCIA	4	4				60	-
06730154	DFIL	SEMINÁRIO DE FILOSOFIA DA LINGUAGEM	4	4				60	-
06730173	DFIL	SEMINÁRIO DE FILOSOFIA DA RELIGIÃO	4	4				60	-
06730060	DFIL	SEMINÁRIO DE FILOSOFIA E EDUCAÇÃO	4	4				60	-
06730059	DFIL	SEMINÁRIO DE FILOSOFIA POLÍTICA	4	4				60	
06730179	DFIL	SEMINÁRIO DE TEMAS DE FILOSOFIA GERAL	4	4				60	
NOVA	DFIL	TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	2	2				30	
NOVA	CLC	LÍNGUA ESTRANGEIRA INSTRUMENTAL - ESPANHOL	2	2				30	
20000031	CLC	LÍNGUA ESTRANGEIRA INSTRUMENTAL - INGLÊS	4	4				60	
20000024	CLC	LÍNGUA ESTRANGEIRA INSTRUMENTAL - FRANCÊS	4	4				60	

3.6 DISTRIBUIÇÃO DE CONTEÚDOS ESPECIFICADOS NAS DIRETRIZES CURRICULARES

Apresentamos abaixo, em forma de quadro, o modo como estão distribuídos nos componentes curriculares do Curso, os conteúdos obrigatórios, definidos por: 1) Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e africana, referente ao parecer CNE/CP no 3/2004 e à resolução CNE/CP no 1 de 17 de junho de 2004; 2) Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, referente à resolução CNE no 2 de 15 de junho de 2012; 3) Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, referente ao parecer CNE/CP no 8, de 06 de março de 2012 e Resolução no 1, de 30 de maio de 2012. Cabe ressaltar que os tópicos também serão desenvolvidos em ações tipicamente de extensão nas disciplinas que possuem carga horária EXT.

QUADRO 5: ORGANIZAÇÃO CURRICULAR A PARTIR DAS DIRETRIZES CURRICULARES PARA A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS, ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Tema	Forma de Inclusão (de acordo com cada normatização específica)	Indicação dos Componentes Curriculares
Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, bem como tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos	Como conteúdo dos componentes já constantes do currículo; pela combinação de transversalidade e de tratamento nos componentes curriculares.	<ul style="list-style-type: none"> - Filosofia, Cultura e Sustentabilidade - Seminário de Temas de Filosofia Geral - Ética I - Filosofia Política I

afrodescendentes.		
Educação Ambiental	Como conteúdo dos componentes já constantes do currículo; pela combinação de transversalidade e de tratamento nos componentes curriculares.	<ul style="list-style-type: none"> - Filosofia, Cultura e Sustentabilidade - Ética I - Ética II - Seminário de Temas de Filosofia Geral
Educação em Direitos Humanos	Como conteúdo dos componentes já constantes do currículo; pela combinação de transversalidade e de tratamento nos componentes curriculares.	<ul style="list-style-type: none"> - Ética I - Ética II - Filosofia Política I
Inclusão da Pessoa com Deficiência	Como conteúdo dos componentes já constantes do currículo; pela combinação de transversalidade e de tratamento nos componentes curriculares.	<ul style="list-style-type: none"> - Língua Brasileira de Sinais I
Diferença e Igualdade de Gênero	Como conteúdo dos componentes já constantes do currículo; pela combinação de transversalidade e de tratamento nos componentes curriculares.	<ul style="list-style-type: none"> - Filosofia, Cultura e Sustentabilidade - Filosofia Política I
Diferença e Igualdade Sexual	Como conteúdo dos componentes já constantes do currículo; pela combinação de transversalidade e de tratamento nos componentes curriculares.	<ul style="list-style-type: none"> - Filosofia, Cultura e Sustentabilidade - Filosofia Política I
Diferença e Igualdade Religiosa	Como conteúdo dos componentes já constantes do currículo; pela combinação de transversalidade e de tratamento nos componentes curriculares.	<ul style="list-style-type: none"> - Seminário de Filosofia da Religião
Diferença e Igualdade de Faixa Geracional	Como conteúdo dos componentes já constantes do currículo; pela combinação de transversalidade e de	<ul style="list-style-type: none"> - Filosofia, Cultura e Sustentabilidade

	tratamento nos componentes curriculares.	
Direitos Educacionais e de Jovens em Medidas Sócio-educativas	Como conteúdo dos componentes já constantes do currículo; pela combinação de transversalidade e de tratamento nos componentes curriculares.	- Filosofia Política II

Cabe dizer que apresentamos na terceira coluna do quadro acima, apenas os componentes curriculares em cujas ementas, objetivos e bibliografia têm relação direta com os temas específicos na legislação. Para além desses componentes curriculares obrigatórios citados neste quadro, os temas acima indicados são contemplados de modo transversal em atividades de ensino, pesquisa e extensão. As demais disciplinas do Curso, cujos temas são tratados de modo transversal, não estão citadas na tabela. Além disso, esses temas são articulados na formação em extensão através de projetos cujas ações são tipicamente de extensão.

3.7 ESTÁGIOS NÃO-OBIGATÓRIOS

Não estão previstos estágios obrigatórios para bacharelados em Filosofia, uma vez que o curso é totalmente teórico e não envolve qualquer atividade pedagógica ou profissional na educação básica. Contudo, o discente que quiser realizar estágios em escolas ou empresas (tais como no Centro de Integração Empresa Escola - CIEE - , por exemplo), poderá realizá-los com a anuência do Colegiado do Curso (desde que cumpra com todos os requisitos para o tipo de atividade a ser realizada). Cabe ressaltar que os eventuais estágios que os discentes venham a realizar não computam horas na formação específica, mas, dependendo da atividade, poderão ser computadas horas na formação complementar para fins de integralização curricular.

3.8 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O **Trabalho de Conclusão de Curso** também se caracteriza como obrigatório no Curso de Bacharelado em Filosofia. Nele, o futuro bacharel prepara-se para desenvolver uma pesquisa relacionada a um dos temas/problemas desenvolvidos ao longo do Curso nas diferentes disciplinas. Primeiramente, em TCC I, a pesquisa é orientada de modo a que cada acadêmico (a) possa construir um projeto de pesquisa, que deverá conter todos os itens previstos em projetos dessa natureza e manifestos nas exigências e regras da ABNT (Associação Brasileira de Normas técnicas), e deve ser aprovado pelo professor responsável pela disciplina, bem como pelo orientador compatível com a área/tema/problema proposto pelos (as) acadêmicos (as), escolhidos pelos (as) mesmos (as) mediante aceite formal ao início do semestre.

No TCC II, no último semestre do Curso, os (as) acadêmicos (as) desenvolverão o que foi previsto em projeto e produzirão uma monografia (compatível com as exigências formais para esse tipo de produção, a saber, que contenha problema de pesquisa, desenvolvimento argumentativo e conclusão, e apresente extensão também compatível com trabalhos

monográficos, entre 30 e 50 páginas), e a defenderão, em banca composta por três professores do Departamento de Filosofia da UFPel, ou convidados de outros departamentos, em sessão pública.

3.9 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

A formação complementar possui carga horária mínima de **210 horas** e contempla seminários e disciplinas optativas (além dos créditos necessários para a integralização curricular na formação específica), projetos de iniciação científica, monitoria e extensão, entre outros; atividades práticas, artísticas e educacionais, assegurando o aprofundamento e a diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos; mobilidade estudantil, intercâmbio e outras atividades previstas neste Projeto Pedagógico.

De acordo com a normatização geral da UFPel e com a Resolução CNE/CP 02/2002, a formação complementar incluirá as atividades abaixo elencadas que serão integralizadas na estrutura curricular e serão computadas pelo número de horas, levando em consideração a proporcionalidade entre ensino, pesquisa e extensão, com código a ser fornecido pela CRA – Coordenação de Registros Acadêmicos. É atribuição do Colegiado do Curso de Filosofia avaliar se as atividades realizadas pelo aluno cumprem as exigências estabelecidas, assim como enviar ao CRA (Coordenadoria de Registros Acadêmicos) a carga horária cursada pelo aluno. As Atividades Complementares deverão ser realizadas ao longo do curso (e a contagem inicia apenas no ingresso do (a) acadêmico (a) no curso), respeitando o limite máximo de horas em cada área (vide tabela abaixo). Com isso, visa-se o fomento da indissociabilidade entre ensino, pesquisa, extensão, bem como atender ao princípio da flexibilidade curricular.

Com o objetivo de oportunizar experiências diversificadas na Curricularização da Extensão, 90 horas das atividades complementares deverão ser destinadas à participação em projetos de extensão dos Cursos de Filosofia ou de outros cursos, desde que devidamente documentadas e cujos certificados serão analisados pelo Colegiado do Curso.

QUADRO 5 DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

ÁREAS	ATIVIDADES	No. DE HORAS
Ensino	Participação em seminários, eventos científicos, disciplinas optativas, minicursos e grupos de estudo.	Máximo de 90 Horas
Pesquisa	Apresentação de trabalhos, oficinas, seminários, comunicações ou similares. Participação em colóquios, simpósios, congressos, jornadas e grupos de estudo. Publicação de artigos de filosofia em jornais ou revistas, representação estudantil em órgãos colegiados, recebimento de premiação/distinção, produção de material didático, etc.	Máximo de 90 Horas
Extensão	Participação em programas de monitoria, programa de educação tutorial – PET (com bolsista ou como voluntário) e outras atividades de extensão previstas em projetos reconhecidos pela UFPEL ou em parceria com a instituição. Participação em cursos de língua estrangeira, de informática ou outros, desde que cumpridos em Instituições de Ensino Superior reconhecidas pelo MEC, ou em cursos de idiomas e informática habilitados nacionalmente à formação respectiva, na qualidade de ouvintes; realização de viagens de estudos, etc.	Mínimo de 90 e Máximo de 120 Horas

3.10 FORMAÇÃO EM EXTENSÃO

O processo de "curricularização da extensão" no Curso de Bacharelado em Filosofia da UFPel buscou potencializar o envolvimento dos acadêmicos em atividades curriculares institucionais visando a melhoria do processo de formação do estudante. O envolvimento dos discentes com a sociedade se dá com a orientação dos Professores do Curso focada na interação dialógica com os diversos setores da sociedade. Nesse sentido, a implantação da extensão no currículo significa afirmar que o estudante precisará se envolver com atividades de extensão relacionadas aos componentes curriculares do curso (horizontalmente, ou seja, em todos os semestres do curso, sendo que o terceiro, quinto e sexto semestres do curso ficam reservados para que o discente realize ações de extensão na formação complementar). Todas as ações tipicamente de extensão que serão realizadas nas disciplinas serão cadastradas no projeto **Núcleo de Ensino e Pesquisa em Filosofia (7302/COBALTO)**. Este e outros projetos serão basilares para a criação já em andamento do Programa de Extensão em Filosofia. Em cada semestre em que houver componente curricular com carga horária de extensão o professor responsável pela disciplina irá registrar uma ação tipicamente de extensão (em conformidade com a caracterização de ações de extensão definidas pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Pelotas) que será desenvolvida com a ativa participação de todos os estudantes matriculados naquele componente curricular. Todos os professores do Departamento de Filosofia serão cadastrados como Colaboradores no Projeto para que possam registrar as ações que serão desenvolvidas (cada uma a seu tempo). Como será possível observar no quadro tabela síntese da matriz curricular, as disciplinas com créditos de extensão serão as seguintes: **Análise e Redação de Textos Filosóficos; Filosofia, Cultura e Sustentabilidade; Filosofia e Tecnologia; Epistemologia e Sociedade; Bioética e Direitos Humanos e Ética III** (totalizando 12 créditos/180 horas de atividades de extensão). As demais 90 horas de extensão serão creditadas através da participação ativa em projetos no eixo extensão das Atividades Complementares (através de certificação a ser analisada pelo Colegiado do Curso). Além da possibilidade de realizar as ações de extensão em outros cursos ou instituições de ensino no âmbito da formação complementar, o Curso de Bacharelado em Filosofia também irá ofertar ações de extensão fora do eixo da formação específica (no projeto Núcleo de Ensino e Pesquisa em Filosofia - 7302/COBALTO) para que os alunos possam concluir a carga horária de extensão no próprio curso se assim desejarem. A distribuição dos créditos no eixo disciplinar e de atividades complementares poderá ser visualizada na Tabela Síntese de Formação em Extensão.

As temáticas a serem priorizadas nas ações de extensão (em oficinas, seminários, webnários, blogs, palestras, workshops, minicursos, etc.) abertas à sociedade em geral e, em especial, no município de Pelotas, incluem Direitos Humanos, Diversidade Étnico Racial, História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, Diferença e Igualdade de Gênero, Sexual, Religiosa e de Faixa Geracional, Direitos Educacionais de Adolescentes e Jovens em Cumprimento de Medidas Socioeducativas, e formação em Educação Ambiental, a Educação Inclusiva, a Ética nas relações humanas, a estética, a formação de conhecimento prático e teórico, a Filosofia como conhecimento analítico e reflexivo, a política e suas especificidades.

A **Formação em Extensão** é creditada no interior dos componentes curriculares através de ações de extensão cadastradas no Projeto **7302/COBALTO** e através das atividades complementares (eixo de extensão). Abaixo segue a Tabela Síntese da Formação em Extensão.

TABELA 4 - SÍNTESE DA FORMAÇÃO EM EXTENSÃO

Possibilidades da Formação em Extensão	Créditos	Horas
--	----------	-------

Disciplinas obrigatórias (registro em EXT)	12	180
Disciplinas optativas (registro em EXT)	00	00
Estágio curricular obrigatório (registro em EXT)	00	00
Prática como componente curricular (registro em EXT. Para licenciaturas)	00	00
ACE (registro através da comprovação por certificação)	06	90
Total ofertado pelo curso	18	270

3.11 ATIVIDADES CURRICULARES COM CARGA HORÁRIA EAD

São atividades desenvolvidas em consonância com a Portaria 2.117/2019/MEC, que prevê a possibilidade de que até quarenta por cento (40%) da carga horária total do curso possa ser oferecida por meio de atividades na modalidade EAD. Essas atividades, poderão ser desenvolvidas mediante a utilização de recursos advindos das Tecnologias de Informação e Comunicação disponíveis na UFPEL, os quais atendem aos dispositivos do referido documento citado acima, sobretudo em parceria com o Curso de Licenciatura em Filosofia na Modalidade a Distância, criado no Departamento de Filosofia da UFPEL no ano de 2014.

A Universidade Federal de Pelotas utiliza como ambiente virtual de aprendizagem a plataforma de código aberto Moodle (e-Aula), em sua versão institucional. O e-Aula conta com uma equipe de técnicos dedicados à sua configuração e monitoramento, permitindo que as diferentes dúvidas e dificuldades da comunidade acadêmica sejam solucionadas rapidamente. No mesmo sentido, permite que seja feita uma modulação mais fina das necessidades do curso, tanto as circunstanciais como as mais permanentes.

O ambiente é propício não somente para atividades a distância, mas as atividades presenciais, propiciando interações e possibilidades de exploração distintas e ricas que, muitas vezes, não podem ser obtidas na sala de aula expositiva tradicional. A UFPEL adota uma postura permanente de incentivo ao uso de seu e-Aula, oferecendo cursos para iniciantes na plataforma.

Quanto à infraestrutura, desde o final de 2017, com a instalação da rede de fibra ótica nos campi da instituição, as instabilidades da rede foram praticamente eliminadas e, portanto, diminuído o risco de interrupção das atividades de streaming ao vivo, tais como videoconferências. O laboratório e o estúdio vinculados à educação a distância encontram-se à disposição da comunidade acadêmica, via agendamento.

As disciplinas que terão parte de suas atividades desenvolvidas com atividades não presenciais (cada uma com 02 créditos na modalidade EAD, totalizando 150 horas) são: **História da Filosofia Antiga, História da Filosofia Medieval, História da Filosofia Moderna, História da Filosofia Moderna e Contemporânea e História da Filosofia Contemporânea.**

São objetivos da carga horária EAD nos respectivos componentes curriculares:

a) aprofundamento de conteúdos vistos em sala de aula, ou orientação de atividades de complementação dos conteúdos (por exemplo, no caso das Histórias da Filosofia, como são bastante numerosos os autores em cada um dos respectivos períodos, alguns deles, que acabam sendo deixados de lado nas atividades presenciais, podem ser retomados em atividades não presenciais).

b) promover atividades de pesquisa nas diferentes áreas da Filosofia, de modo a capacitar os (as) estudantes com a complementação e o aprofundamento de questões cruciais da História da Filosofia, seus problemas, bem como elementos didático-pedagógicos que serão importantes para os Estágios Supervisionados.

c) Promover atividades em grupos, criando a noção de redes de cooperação no âmbito da formação acadêmica.

d) Desenvolver projetos de ensino, pesquisa e extensão, superando a formação unicamente disciplinar.

e) Estimular e proporcionar leituras orientadas.

f) Estimular a fluência digital em tecnologias de informação e comunicação (além do aluno ser estimulado a desenvolver sua fluência digital em disciplinas com carga horária EAD, ele também pode realizar a disciplina optativa de Tecnologias de Informação e Comunicação disponível no rol de disciplinas optativas do curso).

Todas as atividades não presenciais deverão constar de três momentos: **planejamento, execução e avaliação** (com correspondente reflexão sobre as ações). A avaliação, por sua vez, acorde com os critérios institucionais, deverá ocorrer presencialmente. Todos os três momentos deverão estar previstos e explicados nos Planos de Curso das disciplinas-alvo.

São consideradas atividades não presenciais:

a) Leituras orientadas;

b) Planejamento e execução, durante a correspondente vigência da disciplina correspondente, de Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão.

c) Atividades de leitura em grupos e preparação de seminários (presenciais ou a distância);

d) Cursos de capacitação de diferentes naturezas, desde que compatíveis com os conteúdos das disciplinas-alvo, e aprovados em Colegiado de Curso.

e) Outros afins, desde que aprovados em Colegiado de Curso.

Obviamente, para cada uma dessas atividades, está disponível o **e-Aula (ambiente virtual de aprendizagem) institucional**, por meio do qual poderão ser realizados Fóruns, interações com os professores das disciplinas, exercícios *on line*, organização e publicação de materiais, trabalhos por projetos, chats, etc. Aqueles (as) acadêmicos (as) que não tiverem acesso aos ambientes virtuais fora do espaço institucional, poderão utilizar o laboratório do Curso de Filosofia na Modalidade a Distância e o laboratório de informática do Prédio das Ciências Humanas, ambos localizados à Rua Alberto Rosa, número 154.

3.12 TRANSIÇÃO ENTRE CURRÍCULOS E APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

Para que haja uma transição justa entre currículos, o vigente e a nova proposta propõe-se o seguinte escalonamento. Dado que a oferta das disciplinas ocorre alternadamente em semestres pares e ímpares, a transição será realizada em semestres pares e ímpares. Por exemplo, no primeiro semestre de 2024, por ser um semestre ímpar (são ofertadas disciplinas do primeiro, terceiro, quinto e sétimo semestres do curso), apenas a turma dos ingressantes (primeiro semestre) ingressará no novo currículo. No segundo semestre de 2024, por ser um semestre par (são ofertadas disciplinas do segundo, quarto, sexto e oitavo semestres), apenas a turma que estiver no segundo semestre terá disciplinas do currículo novo. Abaixo segue uma ilustração da transição. Leia-se do seguinte modo: as letras N e A representam respectivamente “novo currículo” e “antigo currículo”, os números representam os semestres do curso.

2024/1: 1N, 3A,5A, 7A
 2024/2: 2N, 4A,6A, 8A
 2025/1: 1N, 3N, 5A, 7A
 2025/2: 2N, 4N, 6A, 8A
 2026/1: 1N, 3N, 5N, 7A
 2026/2: 2N, 4N, 6N, 8A
 2027/1; todos os acadêmicos estarão no currículo novo.

Para aqueles (as) que, porventura, necessitarem realizar uma disciplina extinta ou de alguma matriz curricular antiga, serão orientados a cursar disciplinas do novo currículo para que possam realizar posteriormente o aproveitamento de estudos (desde que se mantenha o mínimo de 75% em termos de conteúdos para aproveitamentos com as equivalentes em nomenclatura).

3.13 CARACTERIZAÇÕES DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
 PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

Caracterização da Disciplina

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: FUNDAMENTOS DE SOCIOLOGIA		06560037
1.2. Unidade: INSTITUTO DE FILOSOFIA, SOCIOLOGIA E POLÍTICA		06
1.3. Responsável*: DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA		56
1.4. Professor(a) responsável:		
1.5. Distribuição de horária 60H		1.6. Número de créditos 4
Teórica: 60	EAD:	
Prática:	EXT:	1.7. Caráter: (X) obrigatória () optativa
		1.8. Currículo: (X) semestral () anual
1.9. Carga horária total: 60H		
1.10. Pré-requisito(s):		
1.11. Ano /semestre: 1º Semestre		
1.12. Ementa: A disciplina visa discutir o papel que a sociologia desempenha na compreensão das sociedades modernas, desde seu surgimento, no contexto das transformações econômicas, políticas e sociais promovidas pela emergência das sociedades capitalistas industriais da virada do século XVIII e XIX até os dias atuais. Para tal serão abordados os seguintes pontos: o contexto histórico do aparecimento da sociologia; o materialismo histórico e dialético de Karl Marx e Friedrich Engels; o positivismo funcionalista de Émile Durkheim; a sociologia compreensiva de Max Weber; a sociologia formal de Georg Simmel; tradição, modernidade e pós-modernidade; poder		

e dominação nas sociedades modernas; a construção multicultural da igualdade e da diferença.

1.13. Bibliografia básica:

CASTRO & DIAS. Introdução ao pensamento sociológico. São Paulo: Moraes, 1992.
 GIDDENS, A. 1991. As consequências da modernidade. São Paulo: UNESP.
 SANTOS, Boaventura de Souza. A construção multicultural da igualdade e da diferença. Palestra proferida no VII Congresso Brasileiro de Sociologia, realizado no Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro, de 4 a 6 de setembro de 1995.

1.14. Bibliografia complementar:

FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir: história da violência nas prisões. 36 ° ed. Petrópolis: Vozes. 2007.
 QUINTEIRO, Tânia, BARBOSA, Maria Lígia de Oliveira, OLIVEIRA, Márcia Gardênia Monteiro de. Um toque de clássicos. Belo Horizonte: UFMG, 2009.
 SEEL, Carlos Eduardo. Sociologia clássica: Marx, Durkheim e Weber. Petrópolis: Vozes. 2009.
 VANDERBERG, Frédéric. As sociologias de Georg Simmel. EDUSC/EDUFPA, 2005.
 ARON, Raymond. Etapas do Pensamento Sociológico. São Paulo: Martins Fontes, 1982

* Nome do departamento, câmara ou área - de acordo com a organização estrutural da unidade - onde a disciplina está lotada.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
 PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

Caracterização da Disciplina

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: HISTÓRIA DA FILOSOFIA ANTIGA		NOVA
1.2. Unidade: INSTITUTO DE FILOSOFIA, SOCIOLOGIA E POLÍTICA		06
1.3. Responsável*: DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA		73
1.4. Professor(a) responsável:		
1.5. Distribuição de horária 90H	1.6. Número de créditos: 6	1.7. Caráter: (X) obrigatória () optativa
Teórica: 60 EAD: 30 Prática: EXT:	1.8. Currículo: (X) semestral () anual	
1.9. Carga horária total: 90H		
1.10. Pré-requisito(s):		
1.11. Ano /semestre: 1º Semestre		

1.12. Ementa: A origem da Filosofia; os Pré-Socráticos; Sofistas, Sócrates, Platão, Aristóteles; a Filosofia Helenística, o Neoplatonismo.
1.13. Bibliografia básica: BENSON, colaboradores, H. E. (08/2011). Platão. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536324746/ BONJOUR, Laurence, BAKER, . (01/2010). Filosofia: Textos Fundamentais Comentados, 2ª edição. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536323633/ HOBUSS, João. Introdução à História da Filosofia Antiga. Pelotas: NEPFIL, 2014. Disponível em: http://nepfil.ufpel.edu.br/dissertatio/acervo/12.pdf
1.14. Bibliografia complementar: ARISTÓTELES. In: Coleção Os Pensadores. São Paulo: Abril, 1987. BARNES, J. <i>Filósofos pré-socráticos</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1997. CHÂTELET, F. (org.). <i>A filosofia pagã</i> . In: História da Filosofia, vol. 1. Rio de Janeiro: Zahar, 1981. PRÉ-SOCRÁTICOS (OS). In: Coleção Os Pensadores. São Paulo: Abril, 1978. REALE, G. <i>História da filosofia antiga</i> . São Paulo: Loyola, 1993. 5 vols.

* Nome do departamento, câmara ou área - de acordo com a organização estrutural da unidade - onde a disciplina está lotada.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

Caracterização da Disciplina

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: INTRODUÇÃO À FILOSOFIA		06730003
1.2. Unidade: INSTITUTO DE FILOSOFIA, SOCIOLOGIA E POLÍTICA		06
1.3. Responsável*: DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA		73
1.4. Professor(a) responsável:		
1.5. Distribuição de horária 60H	1.6. Número de créditos 4	1.7. Caráter: (X) obrigatória () optativa
Teórica: 60 Prática:	EAD: EXT: 1.8. Currículo: (X) semestral () anual	
1.9. Carga horária total: 60H		
1.10. Pré-requisito(s):		
1.11. Ano /semestre: 1º Semestre		
1.12. Ementa: A Filosofia e o filosofar; o conhecimento filosófico. Origem da Filosofia; problemas fundamentais da História da Filosofia.		
1.13. Bibliografia básica:		

BONJOUR, Laurence, BAKER, (01/2010). Filosofia: Textos Fundamentais Comentados, 2ª edição. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536323633/>

MARCONDES, Danilo. (1999-09-01). Textos Básicos de Filosofia, Dos pré-socráticos a Wittgenstein. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788537802854/>

REZENDE, [organizador], A. (1986-11-28). Curso de filosofia, Para professores e alunos dos cursos de ensino médio e de graduação. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788537809013/>

1.14. Bibliografia complementar:
 BORNHEIM, Gerd. *Introdução ao Filosofar*. 4 ed. Porto Alegre: Globo, 1978.
 CHAUI, Marilena. *Iniciação à Filosofia*. São Paulo: Ática, 2011.
 PORTA, Mario Ariel Gonzáles. *A Filosofia a partir de seus Problemas*. S. Paulo: Loyola, 2002.
 SANTOS, Robinson dos. Filosofia – Uma breve introdução. Pelotas: Nefil online, 2014. Disponível em nefil.ufpel.edu.br/incipiens/3.pdf
 SAVIAN FILHO, Juvenal. *Argumentação: a Ferramenta do Filosofar*. São Paulo: Martins Fontes, 2010

* Nome do departamento, câmara ou área - de acordo com a organização estrutural da unidade - onde a disciplina está lotada.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
 PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

Caracterização da Disciplina

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: ANÁLISE E REDAÇÃO DE TEXTOS FILOSÓFICOS		06730322
1.2. Unidade: INSTITUTO DE FILOSOFIA, SOCIOLOGIA E POLÍTICA		06
1.3. Responsável*: DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA		73
1.4. Professor(a) responsável:		
1.5. Distribuição de horária 105H Projeto de Extensão 7302/COBALTO Teórica: 60 EAD: Prática: 15 EXT: 30	1.6. Número de créditos: 7 1.8. Currículo: (X) semestral () anual	1.7. Caráter: (X) obrigatória () optativa
1.9. Carga horária total: 105H		
1.10. Pré-requisito(s):		
1.11. Ano /semestre: 1º Semestre		
1.12. Ementa: Estudo dos diferentes estilos de exposição e argumentação em filosofia através das obras de autores clássicos e/ou temas filosóficos relevantes como base para exercícios de leitura, análise e redação de textos filosóficos, proporcionando		

atividades práticas de estruturação de um texto filosófico, construção de argumentos e princípios de análise textual. Discutir direitos educacionais de adolescentes e jovens e medidas sócio-educativas..

1.13. Bibliografia básica:

BARBOSA, Evandro e COSTA, Thaís C. Alves. Metodologia e Prática de Pesquisa em Filosofia. Série Dissertatio-Incipientis. Pelotas: NEPFIL, 2015. Disponível em:

<http://nepfil.ufpel.edu.br/incipientis/metodologia-e-pratica-de-pesquisa-em-filosofia.pdf>

MARÇAL, Jairo (org.). Antologia de Textos Filosóficos. Curitiba: SEED – Pr., 2009. Disponível em:

http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/cadernos_pedagogicos/caderno_filo.pdf

SAUNDERS, Clare, MOSSLEY, David, ROSS, MacDonald, G., LAMB, Danielle, CLOSS, Julie. (01/2009). Como Estudar Filosofia. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536320748/>

1.14. Bibliografia complementar:

FOLSCHIED, Dominique e WUNENBURGER, Jean-Jacques. Metodologia Filosófica. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

HEPBURN, Ronald W. “Bons e maus ensaios filosóficos”. Disponível em:

http://criticanarede.com/html/fil_bomemau.html

MARTINICH, Aloysius. P. Ensaio Filosófico. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

_____. “A estrutura de um ensaio filosófico”. Disponível em:

http://criticanarede.com/html/filos_ensaiofilosofico.html

MURCHO, Desidério. “Estudar filosofia – uma abordagem”. Disponível em:

<http://criticanarede.com/html/estudarfilosofia.html>

SAUNDERS, Clare; MOSSLEY, David et alii. Como estudar filosofia. Porto Alegre: ARTMED, 2009.

* Nome do departamento, câmara ou área - de acordo com a organização estrutural da unidade - onde a disciplina está lotada.

** Disciplina com alteração de horas; passa a 90 HORAS

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

Caracterização da Disciplina

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: EPISTEMOLOGIA E SOCIEDADE		NOVA
1.2. Unidade: INSTITUTO DE FILOSOFIA, SOCIOLOGIA E POLÍTICA		06
1.3. Responsável*: DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA		73
1.4. Professor(a) responsável:		
1.5. Distribuição de horária 60H Projeto de Extensão 7302/COBALTO Teórica: 30 EAD: Prática: EXT: 30	1.6. Número de créditos 4	1.7. Caráter: (X) obrigatória () optativa
	1.8. Currículo: (X) semestral () anual	

1.9. Carga horária total: 60H
1.10. Pré-requisito(s):
1.11. Ano /semestre: 2º Semestre
1.12. Ementa: O campo de investigação científica da Epistemologia: Epistemologia como Teoria do Conhecimento e Epistemologia como Filosofia da Ciência. Consequências (implicações) de ambos os campos de investigação da Epistemologia para questões contemporâneas: (1) A importância social da distinção entre conhecimento e mera opinião; (2) Saber, ciência e método na tradição filosófica contemporânea; (3) Saber e racionalidade na tradição filosófica contemporânea; (4) violência epistemológica e ecologia dos saberes.
1.13. Bibliografia básica: CARVALHO, Eros. <i>Filosofia da Cognição</i> . Pelotas, NEPFIL online, 2022. MARQUES, L.H, CARMO, Juliano. <i>Epistemologia</i> . Pelotas, NEPFIL online, 2021. POLISELI, Luana. <i>Filosofia da Ciência II</i> . Pelotas, NEPFIL online, 2021.
1.14. Bibliografia complementar: BONJOUR, Laurence, BAKER, . (01/2010). <i>Filosofia: Textos Fundamentais Comentados</i> , 2ª edição. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536323633/ FRENCH, Steven. (01/2009). <i>Ciência: Conceitos-chave em filosofia</i> . [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536318844/ KUHN, T.S. <i>A Estrutura das Revoluções Científicas</i> . São Paulo. Pioneira.1992 (Idem.Lisboa.Ed.70). CARMO, Juliano do (Ed.). <i>A COMPANION TO NATURALISM</i> . Pelotas: NEPFIL, 2016. http://nepfil.ufpel.edu.br/dissertatio/acervo/acervo-18.pdf LUZ, Alexandre Meyer, <i>Conhecimento e justificação: problemas de epistemologia contemporânea</i> . Pelotas: NEPFIL, 2013. http://nepfil.ufpel.edu.br/dissertatio/acervo/5-meyer.pdf

* Nome do departamento, câmara ou área - de acordo com a organização estrutural da unidade - onde a disciplina está lotada.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

Caracterização da Disciplina

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: HISTÓRIA DA FILOSOFIA MEDIEVAL		06730138
1.2. Unidade: INSTITUTO DE FILOSOFIA, SOCIOLOGIA E POLÍTICA		06
1.3. Responsável*: DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA		73
1.4. Professor(a) responsável:		
1.5. Distribuição de horária 90H	1.6. Número de créditos 6	1.7. Caráter: (X) obrigatória () optativa

Teórica: 60 Prática:	EAD: 30 EXT:	1.8. Currículo: (X) semestral () anual	
1.9. Carga horária total: 90H			
1.10. Pré-requisito(s): História da Filosofia Antiga			
1.11. Ano /semestre: 2º Semestre			
1.12. Ementa: O pensamento medieval; filosofia e religião cristã; Patrística Grega e Latina; Escolástica.			
1.13. Bibliografia básica: BONJOUR, Laurence, BAKER, . (01/2010). Filosofia: Textos Fundamentais Comentados, 2ª edição. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536323633/ GILSON, Etienne. A filosofia na idade média. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. STORCK, Alfredo. (2003-10-02). Filosofia Medieval. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788537805688/			
1.14. Bibliografia complementar: DE BONI, Luis Alberto. De Abelardo a Lutero. Estudos sobre filosofia prática na Idade Média. Porto Alegre: Edipucrs, 2003. NASCIMENTO, Carlos Arthur. <u>O Que é Filosofia Medieval</u> . São Paulo: Brasiliense, 1992. REALE, Giovanni e ANTISERI, Dario. História da Filosofia.VI.I. 3ed. São Paulo, Paulus,1990. SARANYANA, Josep-Ignasi. <u>Historia de la Filosofia Medieval</u> . 3ed. Pamplona: Ed.Univ. de Navarra, 1999. STORCK, Alfredo. <u>Filosofia Medieval</u> . Rio de Janeiro: Zahar, 2003. VIGNAUX, Paul. <u>O pensar na Idade Média</u> . São Paulo: Saraiva, 1941.			

* Nome do departamento, câmara ou área - de acordo com a organização estrutural da unidade - onde a disciplina está lotada.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

Caracterização da Disciplina

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: LÓGICA I		06730002
1.2. Unidade: INSTITUTO DE FILOSOFIA, SOCIOLOGIA E POLÍTICA		06
1.3. Responsável*: DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA		73
1.4. Professor(a) responsável:		
1.5. Distribuição de horária 60H	1.6. Número de créditos 4	1.7. Caráter: (X) obrigatória () optativa

Teórica: 60	EAD:	1.8. Currículo: (X) semestral () anual	
Prática:	EXT:		
1.9. Carga horária total: 60H			
1.10. Pré-requisito(s):			
1.11. Ano /semestre: 2º Semestre			
1.12. Ementa: Breve Histórico da Lógica. O Silogismo. O Silogismo Científico. Introdução à Lógica Clássica. O Cálculo Proposicional Clássico: aspectos sintáticos e semânticos.			
1.13. Bibliografia básica: HEGENBERG, Leônidas. Lógica - O Cálculo Sentencial - Cálculo de Predicados e Cálculo com Igualdade, 3ª edição. Forense, 07/2012. VitalSource Bookshelf Online. SOARES, Edvaldo . FUNDAMENTOS DE LÓGICA, 2ª edição. Atlas, 03/2014. VitalSource Bookshelf Online. FILHO, Carlos Alberto F. Bispo Luiz B. Castanheira Oswaldo Melo S. Introdução à Lógica Matemática. Cengage Learning Editores, 08/2017. VitalSource Bookshelf Online			
1.14. Bibliografia complementar: MORTARI, C. Introdução à Lógica. São Paulo: Unesp & Imprensa Oficial do Estado, 2001. NOLT, J. & ROHATYN, D. Lógica. São Paulo: McGraw-Hill, 1991, 2ª. Ed., 1991. NEVES FILHO, E. F. Das & RUI, M. L. Elementos de Lógica. Pelotas: NEPFIL, 2015. COPI, Irving M. Introdução à lógica. 3. ed. São Paulo: Mestre Jou, 1981. 488 p. CARRION, Rejane; COSTA, Newton C. A. da. Introdução a lógica elementar com o símbolo de Hilbert. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 1988. 66 p. (Nova série livro-texto; 3)			

* Nome do departamento, câmara ou área - de acordo com a organização estrutural da unidade - onde a disciplina está lotada.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

Caracterização da Disciplina

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: SEMINÁRIO DE FILOSOFIA ANTIGA		06730048
1.2. Unidade: INSTITUTO DE FILOSOFIA, SOCIOLOGIA E POLÍTICA		06
1.3. Responsável*: DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA		73
1.4. Professor(a) responsável:		
1.5. Distribuição de horária 60H	1.6. Número de créditos 4	1.7. Caráter: (X) obrigatória () optativa

Teórica: 60	EAD:	1.8. Currículo: (X) semestral () anual	
Prática:	EXT:		
1.9. Carga horária total: 60H			
1.10. Pré-requisito(s):			
1.11. Ano /semestre: 2º Semestre			
1.12. Ementa: Desenvolvimento de um dos seguintes tópicos, no correspondente período filosófico: Tópicos de Ética; Tópicos de Filosofia Política; Tópicos de Epistemologia; Tópicos de Lógica; Tópicos de Metafísica.			
1.13. Bibliografia básica: BENSON, colaboradores, H. E. (08/2011). Platão. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536324746/ BONJOUR, Laurence, BAKER, (01/2010). Filosofia: Textos Fundamentais Comentados, 2ª edição. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536323633/ KRAUT, colaboradores, R. E. (08/2011). Aristóteles: e ética a Nicômaco. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536320786/			
1.14. Bibliografia complementar: BARNES, J. <i>The presocratic philosophers</i> . London: Routledge, 1982. _____. <i>Filósofos pré-socráticos</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1997. BURNET, J. <i>O despertar da filosofia grega</i> . São Paulo: Siciliano, 1994. CORNFORD, F.M. <i>Antes y despues de Socrates</i> . Barcelona: Ariel, 1981. _____. <i>Principium Sapientiae. As origens do pensamento filosófico grego</i> . Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1975. DIÓGENES LAÉRCIO. <i>Vies et doctrines des philosophes illustres</i> (introductions, traductions et notes par J.-F. Balaudé, L. Brisson, J. Brunschwig, T. Dorandi, M.-O. Goulet-Cazé, R. Goulet et M. Narcy). Paris: Livre de Poche, 1999 [<i>Vidas e doutrinas dos filósofos ilustres</i> . Brasília: UNB, 1988.]. GUTHRIE, W.K.C. <i>The sophists</i> . Cambridge: Cambridge University Press, 1993.			

* Nome do departamento, câmara ou área - de acordo com a organização estrutural da unidade - onde a disciplina está lotada.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

Caracterização da Disciplina

1. Identificação	Código
1.1. Disciplina: HISTÓRIA DA FILOSOFIA MODERNA	06730055
1.2. Unidade: INSTITUTO DE FILOSOFIA, SOCIOLOGIA E POLÍTICA	06
1.3. Responsável*: DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA	73
1.4. Professor(a) responsável:	

1.5. Distribuição de horária 90H		1.6. Número de créditos 6	1.7. Caráter: (X) obrigatória () optativa
Teórica: 60	EAD: 30	1.8. Currículo: (X) semestral () anual	
Prática:	EXT:		
1.9. Carga horária total: 90H			
1.10. Pré-requisito(s):			
1.11. Ano /semestre: 3º Semestre			
1.12. Ementa: Filosofia renascentista; a questão do método e a revolução científica; o racionalismo moderno; o empirismo moderno; a filosofia kantiana.			
1.13. Bibliografia básica: BONJOUR, Laurence, BAKER, . (01/2010). Filosofia: Textos Fundamentais Comentados, 2ª edição. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536323633/ BROUGHTON, Janet, CARRIERO, John, Colaboradores. Descartes: Coleção Explorando Grandes Autores. ArtMed, 01/2011. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788563899354/pageid/0 KANT, Immanuel. Crítica da Faculdade do Juízo, 3ª edição. Forense, 05/2012. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-309-4296-0/pageid/0			
1.14. Bibliografia complementar: BACON, Francis. Novum organum ou Verdadeiras indicações acerca da interpretação da natureza; Nova atlântida. São Paulo: Nova Cultural, 1997, 2000. 255 p. (Coleção Os Pensadores) GHIRALDELLI JR., Paulo. A Aventura da Filosofia: de Parmênides a Nietzsche. Manole, 01/2010. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520443408/pageid/0 . LOCKE, John. Carta acerca da tolerância; Segundo tratado sobre o governo ; Ensaio acerca do entendimento humano. São Paulo: Abril Cultural, 1973. 350 p. (Coleção Os Pensadores) GOMBAY, André. Descartes. ArtMed, 08/2011. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536318714/pageid/0 . JAPIASSÚ, Hilton, MARCONDES, Danilo. Dicionário básico de filosofia. Zahar, 1990-05-01. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788537803417/epubcfi/6/2!/4/2/2@0:0.00 .			

* Nome do departamento, câmara ou área - de acordo com a organização estrutural da unidade - onde a disciplina está lotada.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

Caracterização da Disciplina

1. Identificação	Código
1.1. Disciplina: LÓGICA II	06730005

1.2. Unidade: INSTITUTO DE FILOSOFIA, SOCIOLOGIA E POLÍTICA		06
1.3. Responsável*: DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA		73
1.4. Professor(a) responsável:		
1.5. Distribuição de horária 60H	1.6. Número de créditos 4	1.7. Caráter: (X) obrigatória () optativa
Teórica: 60 Prática:	EAD: EXT: 1.8. Currículo: (X) semestral () anual	
1.9. Carga horária total: 60H		
1.10. Pré-requisito(s): Lógica I (06730002)		
1.11. Ano /semestre: 3º Semestre		
1.12. Ementa: Dedução Natural para o Cálculo Proposicional. A Lógica dos Enunciados Categóricos. Introdução ao Cálculo de Predicados. Lógica Clássica e Lógicas Não-clássicas. Problemas de Filosofia da Lógica.		
1.13. Bibliografia básica: HEGENBERG, Leônidas. Lógica - O Cálculo Sentencial - Cálculo de Predicados e Cálculo com Igualdade, 3ª edição. Forense, 07/2012. VitalSource Bookshelf Online. SOARES, Edvaldo . FUNDAMENTOS DE LÓGICA, 2ª edição. Atlas, 03/2014. VitalSource Bookshelf Online. FILHO, Carlos Alberto F. Bispo Luiz B. Castanheira Oswaldo Melo S. Introdução à Lógica Matemática. Cengage Learning Editores, 08/2017. VitalSource Bookshelf Online.		
1.14. Bibliografia complementar: MORTARI, C. Introdução à Lógica. São Paulo: Unesp & Imprensa Oficial do Estado, 2001. NOLT, J. & ROHATYN, D. Lógica. São Paulo: McGraw-Hill, 1991, 2ª. Ed., 1991. NEVES FILHO, E. F. Das & RUI, M. L. Elementos de Lógica. Pelotas: NEPFIL, 2015. COPI, Irving M. Introdução à lógica. 3. ed. São Paulo: Mestre Jou, 1981. 488 p. CARRION, Rejane; COSTA, Newton C. A. da. Introdução a lógica elementar com o símbolo de Hilbert. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 1988. 66 p. (Nova série livro-texto; 3)		

* Nome do departamento, câmara ou área - de acordo com a organização estrutural da unidade - onde a disciplina está lotada.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

Caracterização da Disciplina

1. Identificação	Código
1.1. Disciplina: FILOSOFIA DA RELIGIÃO	06730057

1.2. Unidade: INSTITUTO DE FILOSOFIA, SOCIOLOGIA E POLÍTICA		06
1.3. Responsável*: DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA		73
1.4. Professor(a) responsável:		
1.5. Distribuição de horária 60H	1.6. Número de créditos 4	1.7. Caráter: (X) obrigatória () optativa
Teórica: 60 Prática:	EAD: EXT:	
1.9. Carga horária total: 60H		
1.10. Pré-requisito(s):		
1.11. Ano /semestre: 3º Semestre		
1.12. Ementa: Razões presentes nas diversas tradições religiosas monoteístas encontradas na história cultural humana; sobre o método de análise em religião: epistemologia da religião e sua interlocução com outras áreas da investigação filosófica (metafísica, ética, filosofia da ciência, etc.); razões (argumentos) para a existência de Deus: da razoabilidade da fé teística (epistemologia da fé); questões metafísicas, éticas (valor) e epistemológicas oriundas das asserções religiosas; fé e experiência religiosa: conhecimento religioso e milagres; sobre o problema do mal.		
1.13. Bibliografia básica: BATAILLE, Georges. (11/2015). Teoria da religião, 1st edição. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582175897/ PLANTINGA, Alvin. <i>Deus, a Liberdade e o Mal</i> . São Paulo: Vida Nova, 2012. SWEETMAN, Brendan. (01/2014). Religião: Conceitos-Chave em Filosofia, 1st edição. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565848343/ SWINBURNE, Richard. <i>Será que Deus existe?</i> São Paulo: Gradiva, 1998.		
1.14. Bibliografia complementar: CRAIG, William Lane. <i>Filosofia e Cosmovisão Cristã</i> . São Paulo: Vida Nova, 2012. DAWSON, Christopher. <i>A Formação da Cristandade</i> (2 Volumes). São Paulo: É Realizações Editora, 2014. MURCHO, Desidério (org.). <i>A Ética da Crença</i> . Lisboa: Editorial Bizâncio, 2010. PICH, Roberto Hofmeister (org.). <i>Filosofia, Religião e Ciência</i> . Porto Alegre: EST Edições, 2008. ROWE, William. <i>Introdução à Filosofia da Religião</i> . Lisboa: Verbo, 2011.		

* Nome do departamento, câmara ou área - de acordo com a organização estrutural da unidade - onde a disciplina está lotada.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

Caracterização da Disciplina

1. Identificação	Código
-------------------------	---------------

1.1. Disciplina: SEMINÁRIO DE FILOSOFIA MEDIEVAL		06730056
1.2. Unidade: INSTITUTO DE FILOSOFIA, SOCIOLOGIA E POLÍTICA		06
1.3. Responsável*: DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA		73
1.4. Professor(a) responsável:		
1.5. Distribuição de horária 60H	1.6. Número de créditos 4	1.7. Caráter: (X) obrigatória () optativa
Teórica: 60 Prática:	EAD: EXT: 1.8. Currículo: (X) semestral () anual	
1.9. Carga horária total: 60H		
1.10. Pré-requisito(s):		
1.11. Ano /semestre: 3º Semestre		
1.12. Ementa: Desenvolvimento de um dos seguintes tópicos, no correspondente período filosófico: Tópicos de Ética; Tópicos de Filosofia Política; Tópicos de Epistemologia; Tópicos de Lógica; Tópicos de Metafísica.		
1.13. Bibliografia básica: BONJOUR, Laurence, BAKER, . (01/2010). Filosofia: Textos Fundamentais Comentados, 2ª edição. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536323633/ GILSON, Etienne. A filosofia na idade média. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007 STORCK, Alfredo. (2003-10-02). Filosofia Medieval. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788537805688/		
1.14. Bibliografia complementar: DE BONI, Luis Alberto. De Abelardo a Lutero. Estudos sobre filosofia prática na Idade Média. Porto Alegre: Edipucrs, 2003. NASCIMENTO, Carlos Arthur. O Que é Filosofia Medieval. São Paulo: Brasiliense, 1992. REALE, Giovanni e ANTISERI, Dario. História da Filosofia.VI.I. 3ed. São Paulo, Paulus,1990. SARANYANA, Josep-Ignasi. Historia de la Filosofia Medieval. 3ed. Pamplona: Ed.Univ. de Navarra, 1999. STORCK, Alfredo. Filosofia Medieval. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.		

* Nome do departamento, câmara ou área - de acordo com a organização estrutural da unidade - onde a disciplina está lotada.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

Caracterização da Disciplina

1. Identificação	Código
-------------------------	---------------

1.1. Disciplina: HISTÓRIA DA FILOSOFIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA		06730088
1.2. Unidade: INSTITUTO DE FILOSOFIA, SOCIOLOGIA E POLÍTICA		06
1.3. Responsável*: DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA		73
1.4. Professor(a) responsável:		
1.5. Distribuição de horária 90H		1.6. Número de créditos 6
Teórica: 60	EAD: 30	1.7. Caráter: (X) obrigatória () optativa
Prática:	EXT:	
		1.8. Currículo: (X) semestral () anual
1.9. Carga horária total: 90H		
1.10. Pré-requisito(s):		
1.11. Ano /semestre: 4º Semestre		
1.12. Ementa: Rupturas e inovações no pensamento filosófico do séc. XIX. A filosofia do Romantismo. O Idealismo Alemão: Subjetividade, Natureza e Arte em Fichte e Schelling. A dialética especulativa de Hegel. A transição ao pensamento contemporâneo: os jovens hegelianos de esquerda, Feuerbach, Stirner. Desenvolvimento do materialismo histórico: Marx. Formação do pensamento existencial: Kierkegaard. O Positivismo de A. Comte. Primado da vontade e pessimismo: Schopenhauer. Nietzsche: crítica da moral e da modernidade.		
1.13. Bibliografia básica: GHIRALDELLI Jr., Paulo. A Aventura da Filosofia: de Parmênides a Nietzsche. Manole, 01/2010. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520443408/pageid/0 MARCONDES, Danilo. Iniciação à história da filosofia, Dos pré-socráticos a Wittgenstein. Zahar, 08/1997. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788537802496/epubcfi/6/2!/4/2/2@0:0.00 STEGMÜLLER, Wolfgang. A Filosofia Contemporânea - Introdução Crítica, 2ª edição. Forense, 02/2012. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-309-4773-6/pageid/0		
1.14. Bibliografia complementar: ALMEIDA, Miranda D., Jorge, VALLS, Alvaro M. Kierkegaard. Zahar, 07/2007. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788537803769/epubcfi/6/2!/4/2[cover-image]/2@0:0.00:4.75 BARBOZA, Jair. Schopenhauer. Zahar, 03/2003. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788537808092/epubcfi/6/2!/4/2[cover-image]/2@0:0.00 BOEIRA, Nelson. Nietzsche. Zahar, 03/2002. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788537806326/epubcfi/6/2!/4/2[cover-image]/2@0:0.00 CAREL, Havi, GAMEZ, David. (01/2008). Filosofia Contemporânea em Ação. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536315515/ CORREIA, Adriano. Hannah Arendt e a Modernidade - Política, Economia e a Disputa por uma Fronteira. Forense, 08/2014.		

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-309-5835-0/epubcfi/6/4/1/4/2/2@0:0>

* Nome do departamento, câmara ou área - de acordo com a organização estrutural da unidade - onde a disciplina está lotada.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

Caracterização da Disciplina

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: SEMINÁRIO DE FILOSOFIA MODERNA		06730090
1.2. Unidade: INSTITUTO DE FILOSOFIA, SOCIOLOGIA E POLÍTICA		06
1.3. Responsável*: DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA		73
1.4. Professor(a) responsável:		
1.5. Distribuição de horária 60H	1.6. Número de créditos 4	1.7. Caráter: (X) obrigatória () optativa
Teórica: 60 Prática:	EAD: EXT: 1.8. Currículo: (X) semestral () anual	
1.9. Carga horária total: 60H		
1.10. Pré-requisito(s):		
1.11. Ano /semestre: 4º Semestre		
1.12. Ementa: Desenvolvimento de um dos seguintes tópicos, no correspondente período filosófico: Tópicos de Ética; Tópicos de Filosofia Política; Tópicos de Epistemologia; Tópicos de Lógica; Tópicos de Metafísica.		
1.13. Bibliografia básica: BERNARDES, Julio. (08/2002). Hobbes & a liberdade. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788537807538/ BROUGHTON, Janet, CARRIERO, John, Colaboradores. (01/2011). Descartes: Coleção Explorando Grandes Autores. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788563899354/ MENESES, G. D., Paulo. (03/2003). Hegel & a Fenomenologia do Espírito. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788537803684/		
1.14. Bibliografia complementar: CONSTANT, Benjamin. (06/2015). A Liberdade dos Antigos Comparada à dos Modernos, (V. 3). [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522499625/ JAPIASSÚ, Hilton, MARCONDES, Danilo. (1990-05-01). Dicionário básico de filosofia. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788537803417/		

MACHIAVELLI, Niccolo. Comentários sobre a primeira década de Tito Lívio. 2. ed. Brasília: UnB, 1982.
 MARX, Karl. (01/2082). O Capital, 7ª edição. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2364-9/>
 MILL, John Stuart. Considerações sobre o governo representativo. Brasília: Ed. da UnB, 1980. 184 p. (Pensamento Político; 19).

* Nome do departamento, câmara ou área - de acordo com a organização estrutural da unidade - onde a disciplina está lotada.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
 PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

Caracterização da Disciplina

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: FILOSOFIA E TECNOLOGIA		NOVA
1.2. Unidade: INSTITUTO DE FILOSOFIA, SOCIOLOGIA E POLÍTICA		06
1.3. Responsável*: DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA		73
1.4. Professor(a) responsável:		
1.5. Distribuição de horária 60H Projeto de Extensão 7302/COBALTO Teórica: 30 EAD: Prática: EXT: 30	1.6. Número de créditos 4 1.8. Currículo: (X) semestral () anual	1.7. Caráter: (X) obrigatória () optativa
1.9. Carga horária total: 60H		
1.10. Pré-requisito(s):		
1.11. Ano /semestre: 4º Semestre		
1.12. Ementa: A Filosofia e o desenvolvimento de sistemas inteligentes (Inteligência Artificial); A Filosofia da Tecnologia e seus efeitos sociais; A Filosofia e o desenvolvimento de lógicas não monotônicas;		
1.13. Bibliografia básica: CUPANI, Alberto. <i>Filosofia da Tecnologia: um convite</i> . Florianópolis, Editora UFSC, 2016 (recurso digital). https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/187613/Filosofia%20da%20Tecnologia%20um%20convite%20e-book.pdf?sequence=1&isAllowed=y OLIVEIRA, Márcio. Uma reflexão sobre a filosofia da tecnologia: onde está o humano da técnica? Curitiba, RBECT, 2023. NAKABAYASHI, Luciana. <i>A Contribuição da Inteligência Artificial na Filosofia da Mente</i> . São Paulo, PUCSP, 2009 (recurso digital). https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/18236/1/Luciana%20Akemi%20Nakabayashi.pdf		
1.14. Bibliografia complementar:		

KUHN, T.S. A Estrutura das Revoluções Científicas. São Paulo. Pioneira.1992 (Idem.Lisboa.Ed.70).

CARMO, Juliano do (Ed.). A COMPANION TO NATURALISM. Pelotas: NEPFIL, 2016. <http://nepfil.ufpel.edu.br/dissertatio/acervo/acervo-18.pdf>

LUZ, Alexandre Meyer, Conhecimento e justificação: problemas de epistemologia contemporânea. Pelotas: NEPFIL, 2013. <http://nepfil.ufpel.edu.br/dissertatio/acervo/5-meyer.pdf>

CARVALHO, Eros. *Filosofia da Cognição*. Pelotas, NEPFIL online, 2022.

NEVES FILHO, E. F. Das & RUI, M. L. Elementos de Lógica. Pelotas: NEPFIL, 2015.

* Nome do departamento, câmara ou área - de acordo com a organização estrutural da unidade - onde a disciplina está lotada.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

Caracterização da Disciplina

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: TEORIA DO CONHECIMENTO I		06730007
1.2. Unidade: INSTITUTO DE FILOSOFIA, SOCIOLOGIA E POLÍTICA		06
1.3. Responsável*: DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA		73
1.4. Professor(a) responsável:		
1.5. Distribuição de horária 60H	1.6. Número de créditos 4	1.7. Caráter: (X) obrigatória () optativa
Teórica: 60 Prática:	EAD: EXT:	
1.9. Carga horária total: 60H		
1.10. Pré-requisito(s):		
1.11. Ano /semestre: 4º Semestre		
1.12. Ementa: A disciplina será dividida em 05 unidades no sentido de priorizar a discussão específica de temas e autores em cada área de interesse da Epistemologia Antiga e Moderna.		
1.13. Bibliografia básica: BONJOUR, Laurence, BAKER, . (01/2010). Filosofia: Textos Fundamentais Comentados, 2ª edição. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536323633/ CARMO, Juliano do (Ed.). A COMPANION TO NATURALISM. Pelotas: NEPFIL, 2016. http://nepfil.ufpel.edu.br/dissertatio/acervo/acervo-18.pdf LUZ, Alexandre Meyer, Conhecimento e justificação: problemas de epistemologia contemporânea. Pelotas: NEPFIL, 2013. http://nepfil.ufpel.edu.br/dissertatio/acervo/5-meyer.pdf		
1.14. Bibliografia complementar:		

AYER, AJ. The Central Questions of Philosophy. Penguin. London. 1976.
 DANCY, J. Introduction to Contemporary Epistemology. Blackwell. Oxford. 1985.
 EWING, A .C. As Questões Fundamentais da Filosofia . Zahar. 1980.
 HESSEN, J. Teoria do Conhecimento. Editorial Presença. 1980.
 LOSEE, J. Introdução Histórica à Filosofia da Ciência. Itatiaia. Belo Horizonte. 1979.

* Nome do departamento, câmara ou área - de acordo com a organização estrutural da unidade - onde a disciplina está lotada.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
 PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

Caracterização da Disciplina

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: HISTÓRIA DA FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA		06730091
1.2. Unidade: INSTITUTO DE FILOSOFIA, SOCIOLOGIA E POLÍTICA		06
1.3. Responsável*: DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA		73
1.4. Professor(a) responsável:		
1.5. Distribuição de horária 90H	1.6. Número de créditos 6	1.7. Caráter: (X) obrigatória () optativa
Teórica: 60 EAD: 30 Prática: EXT:	1.8. Currículo: (X) semestral () anual	
1.9. Carga horária total: 90H		
1.10. Pré-requisito(s):		
1.11. Ano /semestre: 5º Semestre		
1.12. Ementa: A disciplina poderá enfatizar alguns ou todos dentre os seguintes temas, com ênfase em seus principais expoentes, e em um ou outro módulo, a saber: Módulo 01: Fenomenologia; Ontologia fundamental; Existencialismo; Hermenêutica; A experiência do sagrado, o espiritualismo, o personalismo, a neo-escolástica; Escola de Frankfurt; Desenvolvimento das Ciências Humanas, o movimento psicanalítico, o estruturalismo; Pós-estruturalismo francês; Modernos e pós-modernos; Tendências e impasses da filosofia no alvorecer do século XXI. Módulo 02: A Revolução Lógica do Século XX; A Virada Linguística; O Círculo de Viena; O Pragmatismo Contemporâneo; O Construtivismo Social; Desenvolvimento das Ciências Cognitivas e o advento do Naturalismo; O Pluralismo na Filosofia da Ciência; Relativismo Cultural e seus Antagonismos na Moralidade; Os Dogmas do Empirismo e o Colapso da Dicotomia Fato-Valor; O Expressivismo na Filosofia da Mente e na Filosofia da Linguagem; O Reduccionismo nos Modelos Computacionais e Sintáticos da Mente.		
1.13. Bibliografia básica: BONJOUR, Laurence, BAKER, . (01/2010). Filosofia: Textos Fundamentais Comentados, 2ª edição. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from		

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536323633/>
 CAREL, Havi, GAMEZ, David. (01/2008). Filosofia Contemporânea em Ação. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536315515/>
 STEGMÜLLER, Wolfgang. (02/2012). A Filosofia Contemporânea - Introdução Crítica, 2ª edição. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-309-4773-6/>

1.14. Bibliografia complementar:
 ADORNO, T. W. & HORKHEIMER, M. *Dialética do Esclarecimento*. Tradução Guido Antonio de Almeida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.
 AGAMBEN, G. *O que resta de Auschwitz*. São Paulo: Boitempo Editorial, 2008.
 HEIDEGGER, M. "Carta sobre o humanismo". In *Marcas do Caminho*. Tradução de Enio Gichini e Ernildo Stein. Petrópolis: Vozes, 2008, p. 326-376.
 QUINE, W.V. *Palavra e Objeto*. Tradução de Sofia Stein. São Paulo: Editora Vozes, 2013.
 WITTGENSTEIN, L. *Tractatus Logico-Philosophicus*. São Paulo: Edusp, 2005.

* Nome do departamento, câmara ou área - de acordo com a organização estrutural da unidade - onde a disciplina está lotada.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
 PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

Caracterização da Disciplina

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS I (LIBRAS I)		20000084
1.2. Unidade: CENTRO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO		20
1.3. Responsável*: CÂMARA DE ENSINO/ ÁREA DE LIBRAS		00
1.4. Professor(a) responsável:		
1.5. Distribuição de horária 60H	1.6. Número de créditos 4	1.7. Caráter: () obrigatória () optativa
Teórica: 30 Prática: 30	EAD: EXT: 1.8. Currículo: (x) semestral () anual	
1.9. Carga horária total: 60H		
1.10. Pré-requisito(s):		
1.11. Ano /semestre: 5º Semestre		
1.12. Ementa: Fundamentos linguísticos e culturais da Língua Brasileira de Sinais. Desenvolvimento de habilidades básicas expressivas e receptivas em Libras para promover comunicação entre seus usuários. Introdução aos Estudos Surdos. Discussão de tópicos relacionados à inclusão de pessoas com deficiência.		
1.13. Bibliografia básica: CAPOVILLA, Fernando César; et al. Dicionário da Língua de sinais do Brasil: a Libras em suas mãos. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo- EDUSP, 2017.3v.		

GESSER, Audrei. LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da Língua Sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos . Porto Alegre: Artmed, 2004.

1.14. Bibliografia complementar:

COELHO, Orquídea; KLEIN, Madalena (Coord.). Cartografias da surdez: comunidades, línguas, práticas e pedagogia. Porto: Livpsic, 2013. 513 p. ISBN 9789897300240

LODI, Ana Cláudia Balieiro; LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de (orgs). Uma escola, duas línguas: letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização. Porto Alegre: Mediação, 2009.

LOPES, Maura Corcini. Surdez & Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha; CHOI, Daniel; VIEIRA, Maria Inês; GASPARI, Priscila; NAKASATO, Ricardo. LIBRAS: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.

VICTOR, Sonia Lopes; VIEIRA-MACHADO, Lucylene M. da Costa; BREGONCI, Aline de Menezes; FERREIRA, Arlene Batista; XAVIER, Keli Simões (orgs). Práticas bilíngues: caminhos possíveis na educação dos surdos. Vitória: GM. 2010

* Nome do departamento, câmara ou área - de acordo com a organização estrutural da unidade - onde a disciplina está lotada.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

Caracterização da Disciplina

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: FILOSOFIA DA CIÊNCIA		06730037
1.2. Unidade: INSTITUTO DE FILOSOFIA, SOCIOLOGIA E POLÍTICA		06
1.3. Responsável*: DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA		73
1.4. Professor(a) responsável:		
1.5. Distribuição de horária 60H	1.6. Número de créditos 4	1.7. Caráter: (X) obrigatória () optativa
Teórica: 60 Prática:	EAD: EXT: 1.8. Currículo: (X) semestral () anual	
1.9. Carga horária total: 60H		
1.10. Pré-requisito(s):		
1.11. Ano /semestre: 5º Semestre		
1.12. Ementa: Prelúdio Histórico. O positivismo Lógico. Objeções aos Modelos Metodológicos. O problema do Progresso.		
1.13. Bibliografia básica:		

<p>BONJOUR, Laurence, BAKER, . (01/2010). Filosofia: Textos Fundamentais Comentados, 2ª edição. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536323633/</p> <p>FRENCH, Steven. (01/2009). Ciência: Conceitos-chave em filosofia. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536318844/</p> <p>KUHN, T.S. A Estrutura das Revoluções Científicas. São Paulo. Pioneira.1992 (Idem.Lisboa.Ed.70).</p>
<p>1.14. Bibliografia complementar:</p> <p>FRAASSEN, Basta C. Van. A Imagem Científica. Trad. de Luiz Henrique de Araújo Dutra.</p> <p>NORRIS, C. Epistemologia. Porto Alegre: Artmed, 2013.</p> <p>QUINE, W. Os Dois Dogmas do Empirismo. São Paulo: USP, 1993.</p> <p>RUSSELL, B. Os Problemas da Filosofia. Lisboa: Edições 70, 2012.</p> <p>SOSA, E. Epistemologia da Virtude. São Paulo: Edições Loyola, 2007. Vol. I.</p>

* Nome do departamento, câmara ou área - de acordo com a organização estrutural da unidade - onde a disciplina está lotada.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

Caracterização da Disciplina

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: SEMINÁRIO DE FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA		06730093
1.2. Unidade: INSTITUTO DE FILOSOFIA, SOCIOLOGIA E POLÍTICA		06
1.3. Responsável*: DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA		73
1.4. Professor(a) responsável:		
1.5. Distribuição de horária 60H	1.6. Número de créditos 4	1.7. Caráter: (X) obrigatória () optativa
Teórica: 60 Prática:	EAD: EXT: 1.8. Currículo: (X) semestral () anual	
1.9. Carga horária total: 60H		
1.10. Pré-requisito(s):		
1.11. Ano /semestre: 5º Semestre		
1.12. Ementa: Desenvolvimento de um dos seguintes tópicos, no correspondente período filosófico: Tópicos de Ética; Tópicos de Filosofia Política; Tópicos de Epistemologia; Tópicos de Lógica; Tópicos de Metafísica.		
1.13. Bibliografia básica: BONJOUR, Laurence, BAKER, . (01/2010). Filosofia: Textos Fundamentais Comentados, 2ª edição. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536323633/		

CAREL, Havi, GAMEZ, David. (01/2008). Filosofia Contemporânea em Ação. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536315515/
CHILD, William. (01/2014). Wittgenstein, 1st edição. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565848374/
1.14. Bibliografia complementar: ADORNO, T. W. & HORKHEIMER, M. <i>Dialética do Esclarecimento</i> . Tradução Guido Antonio de Almeida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006. SOSA, E. <i>Compêndio de Epistemologia</i> : São Paulo: Zahar, 2014. PENCO, C. <i>Introdução à Filosofia da Linguagem</i> . São Paulo: Ed. Vozes, 2012. QUINE, W.V. <i>Palavra e Objeto</i> . Tradução de Sofia Stein. São Paulo: Editora Vozes, 2013. STEGMÜLLER, Wolfgang. (02/2012). A Filosofia Contemporânea - Introdução Crítica, 2ª edição. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-309-4773-6/

* Nome do departamento, câmara ou área - de acordo com a organização estrutural da unidade - onde a disciplina está lotada.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

Caracterização da Disciplina

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: TEORIA DO CONHECIMENTO II		06730009
1.2. Unidade: INSTITUTO DE FILOSOFIA, SOCIOLOGIA E POLÍTICA		06
1.3. Responsável*: DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA		73
1.4. Professor(a) responsável:		
1.5. Distribuição de horária 60H	1.6. Número de créditos 4	1.7. Caráter: (X) obrigatória () optativa
Teórica: 60 Prática:	EAD: EXT: 1.8. Currículo: () semestral (X) anual	
1.9. Carga horária total: 60H		
1.10. Pré-requisito(s):		
1.11. Ano /semestre: 5º Semestre		
1.12. Ementa: A disciplina será dividida em 05 unidades no sentido de priorizar a discussão específica de temas e autores em cada área de interesse da Epistemologia Contemporânea (Tipos de conhecimento, Teorias da Justificação, Ceticismos, Pragmatismo, Naturalismo, Etc.).		
1.13. Bibliografia básica: ARALDI, C., CHAGAS, F. e CARMO, J. (ORG.) <i>Naturalism: contemporary perspectives</i> . Pelotas: NEPFIL, 2013. http://nepfil.ufpel.edu.br/dissertatio/acervo/dissertatio-filosofia-07.pdf		

BONJOUR, Laurence, BAKER, . (01/2010). Filosofia: Textos Fundamentais Comentados, 2ª edição. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536323633/>

LUZ, Alexandre Meyer, Conhecimento e justificação: problemas de epistemologia contemporânea. Pelotas: NEPFIL, 2013.
<http://nepfil.ufpel.edu.br/dissertatio/acervo/5-meyer.pdf>

1.14. Bibliografia complementar:
 NORRIS, C. Epistemologia. Porto Alegre: Artmed, 2013.
 PLATÃO. Teeteto. In: Diálogos. São Paulo: Vozes, 1990.
 QUINE, W. Os Dois Dogmas do Empirismo. São Paulo: USP, 1993.
 RUSSELL, B. Os Problemas da Filosofia. Lisboa: Edições 70, 2012.
 SOSA, E. Epistemologia da Virtude. São Paulo: Edições Loyola, 2007. Vol. I.

* Nome do departamento, câmara ou área - de acordo com a organização estrutural da unidade - onde a disciplina está lotada.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
 PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

Caracterização da Disciplina

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: ÉTICA I		06730010
1.2. Unidade: INSTITUTO DE FILOSOFIA, SOCIOLOGIA E POLÍTICA		06
1.3. Responsável*: DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA		73
1.4. Professor(a) responsável:		
1.5. Distribuição de horária 60H	1.6. Número de créditos 4	1.7. Caráter: (X) obrigatória () optativa
Teórica: 60 Prática:	EAD: EXT: 1.8. Currículo: (X) semestral () anual	
1.9. Carga horária total: 60H		
1.10. Pré-requisito(s):		
1.11. Ano /semestre: 6º Semestre		
1.12. Ementa: A ética na antiguidade; A fundamentação da ética medieval; A Ética moderna. Leitura de possíveis antecedentes ético-históricos acerca da relação homem-meio ambiente. Além disso, tratar de tópicos com relação às seguintes resoluções: Resolução 01, MEC/CNE/CP, de 17/06/2004, que trata das <i>Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais</i> e para o ensino de <i>História e Cultura Afro-brasileira</i> ; Resolução 01, MEC/CNE/CP, de 30/5/2012, que trata das <i>Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos</i> ; Resolução 02, MEC/CNE/CP, de 15/6/2012, que trata das <i>Diretrizes Nacionais para a Educação Ambiental</i> , o Decreto 4281, de 25/06/2002, que		

Regulamenta a Lei 9795, de 27/04/1999, a qual estabelece uma política nacional para a <i>Educação Ambiental</i> . Educação em Direitos Humanos.
1.13. Bibliografia básica: DURKHEIM, Émile. Filosofia moral. Rio de Janeiro: Forense, 2015. (recurso online) LA TAILLE, Yves de. Moral e ética, dimensões intelectuais e afetivas. Porto Alegre: ArtMed, 2011. (recurso online) MASCARO, Alysso Leandro Barbate. Filosofia do direito e filosofia política a justiça é possível. 2. São Paulo: Atlas, 2008. (recurso online) RACHELS, James. Os elementos da filosofia moral. 7. Porto Alegre: AMGH, 2013. (recurso online)
1.14. Bibliografia complementar: ARISTÓTELES. <i>Ética a Nicômaco</i> . Trad. Vincenzo Cocco. São Paulo: Abril Cultural, 1979 (Os Pensadores). BENTHAM, Jeremy. <i>Uma Introdução aos Princípios da Moral e da Legislação</i> . Trad. Luiz Baraúna. São Paulo: Abril Cultural, 1984 (Os Pensadores). FINNIS, John. Fundamentos de Ética. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. SINGER, Peter (Ed.). <i>Compendio de Ética</i> . Trad. J. Rubio, M. Vigil. Madrid: Alianza Editorial, 2000. TUGENDHAT, Ernest. <i>Lições sobre Ética</i> . Petrópolis: Vozes, 2000

* Nome do departamento, câmara ou área - de acordo com a organização estrutural da unidade - onde a disciplina está lotada.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

Caracterização da Disciplina

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: FILOSOFIA DA LINGUAGEM		06730020
1.2. Unidade: INSTITUTO DE FILOSOFIA, SOCIOLOGIA E POLÍTICA		06
1.3. Responsável*: DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA		73
1.4. Professor(a) responsável:		
1.5. Distribuição de horária 60H	1.6. Número de créditos 4	1.7. Caráter: (X) obrigatória () optativa
Teórica: 60 Prática:	EAD: EXT: 1.8. Currículo: (X) semestral () anual	
1.9. Carga horária total: 60H		
1.10. Pré-requisito(s):		
1.11. Ano /semestre: 6º Semestre		
1.12. Ementa: Estudo da relação entre realidade, pensamento e linguagem. A filosofia da linguagem no século XX e seus desdobramentos. O 'primeiro' Wittgenstein. O 'segundo' Wittgenstein. Perspectivas contemporâneas de leituras sobre o pensamento de Wittgenstein.		

1.13. Bibliografia básica:
 CHILD, William. *Wittgenstein*. Penso, 01/2014. VitalSource Bookshelf Online.
 COSTA, Claudio Ferreira. *Filosofia da linguagem*. Zahar, 03/2002. VitalSource Bookshelf Online.
 MARCONDES, Danilo. *Textos básicos de linguagem, De Platão a Foucault*. Zahar, 2010-02-05. VitalSource Bookshelf Online.

1.14. Bibliografia complementar:
 CUNHA, Marisa da, (Orgs.), Nilson Machado. *Lógica e linguagem cotidiana - Verdade, coerência, comunicação, argumentação, 3rd edição*. Autêntica Editora, 06/2007. VitalSource Bookshelf Online.
 WITTGENSTEIN, Ludwig. *Investigações filosóficas*. São Paulo: Abril Cultural, 1975. 226 p. (Coleção Os Pensadores)
 WITTGENSTEIN, Ludwig; LUCKHARDT, C. Grant; AUE, Maximilian A. E. *The Big Typescript*. TS. 213 .German-english scholars' edition. Massachusetts: Blackwell Publishing, 2005. xviii, 516 p. ISBN 9781118346334.
 WITTGENSTEIN, Ludwig. *Investigações filosóficas*. [5. ed.]. Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco ; Vozes, 2008. 350 p. (Coleção Pensamento Humano). ISBN 9788532613288 9788586965821.
 COLIVA, Annalisa. *Moore and Wittgenstein: scepticism, certainty and common sense*. Nova Iguacu: Plagrave Macmillan, c2010. xiv, 248 p. (History of analytic philosophy). ISBN 978023058.

* Nome do departamento, câmara ou área - de acordo com a organização estrutural da unidade - onde a disciplina está lotada.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
 PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

Caracterização da Disciplina

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: FILOSOFIA GERAL: PROBLEMAS METAFÍSICOS		06730014
1.2. Unidade: INSTITUTO DE FILOSOFIA, SOCIOLOGIA E POLÍTICA		06
1.3. Responsável*: DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA		73
1.4. Professor(a) responsável:		
1.5. Distribuição de horária 60H	1.6. Número de créditos 4	1.7. Caráter: (X) obrigatória () optativa
Teórica: 60 Prática:	EAD: EXT: 1.8. Currículo: (X) semestral () anual	
1.9. Carga horária total: 60H		
1.10. Pré-requisito(s):		
1.11. Ano /semestre: 6º semestre		
1.12. Ementa: A disciplina examina em profundidade alguns dos seguintes tópicos: os primórdios da Metafísica; Parmênides; Platão e a Teoria das Ideias;		

Aristóteles; aitiologia; ontologia; ousiologia e teologia; Metafísica Medieval: Santo Agostinho; Tomás de Aquino; Metafísica e Filosofia Moderna: de Descartes a Hegel; A crítica à metafísica: de Nietzsche a Heidegger.
1.13. Bibliografia básica: BONJOUR, Laurence, BAKER, . (01/2010). Filosofia: Textos Fundamentais Comentados, 2ª edição. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536323633/ GOMBAY, André. (08/2011). Descartes. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536318714/ HAASE, Ullrich. (01/2011). Nietzsche, 1st edição. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536325330/
1.14. Bibliografia complementar: AGOSTINHO, s. O livre-arbitrio. São Paulo. Paulus, 2004. DESCARTES, René. Meditações. In Obra Escolhida. Introdução Gilles-Gaston Granger. Prefácio e notas Gérard Lebrun. Trad. J. Guinsburg e Bento Prado Júnior. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1962. (4a Meditação). KANT, I. Crítica da razão pura. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2010. LEIBNIZ, Gottfried Wilhelm. Discurso de Metafísica. Lisboa: Edições 70, 2000. NIETZSCHE, Friedrich. Além do Bem e do Mal. Prelúdio a uma filosofia do futuro. Tradução, notas e posfácio Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das letras, 2002

* Nome do departamento, câmara ou área - de acordo com a organização estrutural da unidade - onde a disciplina está lotada.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
 PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

Caracterização da Disciplina

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: FILOSOFIA DA MENTE		NOVA
1.2. Unidade: INSTITUTO DE FILOSOFIA, SOCIOLOGIA E POLÍTICA		06
1.3. Responsável*: DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA		73
1.4. Professor(a) responsável:		
1.5. Distribuição de horária 30H	1.6. Número de créditos 2	1.7. Caráter: (X) obrigatória () optativa
Teórica: 30 Prática:	EAD: EXT: 1.8. Currículo: (X) semestral () anual	
1.9. Carga horária total: 30H		
1.10. Pré-requisito(s):		
1.11. Ano /semestre: 6º Semestre		
1.12. Ementa: Analisar e discutir os principais problemas de Filosofia da Mente.		

<ul style="list-style-type: none"> - Expor os principais pontos filosóficos dos pensadores em filosofia da mente; - Discutir problemas gerais sobre filosofia da mente; - Analisar as questões mais relevantes dos principais modelos de filosofia da mente.
<p>1.13. Bibliografia básica:</p> <p>CHURCHLAND, P. Matéria e Consciência. Uma Introdução à Filosofia da Mente. São Paulo: UNESP, 2004.</p> <p>COSTA, Ferreira, C. (03/2005). Filosofia da mente. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788537807491/</p> <p>DAMASIO, A. R. O Erro de Descartes. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.</p>
<p>1.14. Bibliografia complementar:</p> <p>DARWIN, C. A Expressão das Emoções nos Homens e nos Animais . São Paulo: Companhia das Letras, 2000</p> <p>DENNETT, D. C. Tipos de Mente. Rio de Janeiro: Ed. Rocco, 1997.</p> <p>GAZZANIGA, M.S. & IVRY, R.B. & MANGUN, G.R. Neurociência Cognitiva. Artmed, 2006.</p> <p>SEARLE, R, J. A Redescoberta da Mente. São Paulo: Martins Fontes, 1997.</p> <p>TEIXEIRA, J. de F. Filosofia da Mente. Neurociência, Cognição e Comportamento. São Carlos: Claraluz, 2005.</p>

* Nome do departamento, câmara ou área - de acordo com a organização estrutural da unidade - onde a disciplina está lotada.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

Caracterização da Disciplina

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: FILOSOFIA POLÍTICA I		06730064
1.2. Unidade: INSTITUTO DE FILOSOFIA, SOCIOLOGIA E POLÍTICA		06
1.3. Responsável*: DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA		73
1.4. Professor(a) responsável:		
1.5. Distribuição de horária 60H	1.6. Número de créditos 4	1.7. Caráter: (X) obrigatória () optativa
Teórica: 60 Prática:	EAD: EXT: 1.8. Currículo: () semestral (X) anual	
1.9. Carga horária total: 60H		
1.10. Pré-requisito(s):		
1.11. Ano /semestre: 6º Semestre		
1.12. Ementa: Exposição e discussão do conceito de Filosofia Política, distinto do de Ciência Política, assim como seus temas e problemas: formas de governo, organização política, distribuição de poderes, participação política, entre outros. Além disso, tratar de tópicos com relação às seguintes resoluções: Resolução 01, MEC/CNE/CP, de 17/06/2004, que trata das <i>Diretrizes Curriculares Nacionais para</i>		

a *Educação das Relações Étnico-Raciais* e para o ensino de *História e Cultura Afro-brasileira*; Resolução 01, MEC/CNE/CP, de 30/5/2012, que trata das *Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos*; *Diferença e Igualdade de Gênero. Diferença e Igualdade Sexual*.

1.13. Bibliografia básica:

BITTAR, B., E. C. (04/2011). Curso de Filosofia Política, 4ª edição. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522465354/>

FLAMARION, Ramos, C. (12/2014). Manual de Filosofia Política : para os cursos de teoria do estado e ciência política, filosofia e ciências sociais, 2ª edição.. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502622005/>

PLATÃO. A república: [ou sobre a justiça, diálogo político]. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

1.14. Bibliografia complementar:

ALMEIDA, De, G. A. (11/2001). DIREITOS HUMANOS E NÃO-VIOLÊNCIA. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522472864/>

FILOMENO, Brito, J. G. (11/2014). Manual de Teoria Geral do Estado e Ciência Política, 9ª edição. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-309-6104-6/>

CALVOCORESSI, Peter. (01/2011). Política Mundial a partir de 1945, 9ª edição. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788563899538/>

MACHIAVELLI, Niccolo. O príncipe ; Escritos políticos. 2. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1979.

WEFFORT, Francisco C (Org.). Os clássicos da política: Maquiavel, Hobbes, Locke, Montesquieu, Rousseau, 'o federalista'. 14. ed. São Paulo: Ática, 2011

* Nome do departamento, câmara ou área - de acordo com a organização estrutural da unidade - onde a disciplina está lotada.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

Caracterização da Disciplina

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: ÉTICA II		06730011
1.2. Unidade: INSTITUTO DE FILOSOFIA, SOCIOLOGIA E POLÍTICA		06
1.3. Responsável*: DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA		73
1.4. Professor(a) responsável:		
1.5. Distribuição de horária 60H	1.6. Número de créditos 4	1.7. Caráter: (X) obrigatória () optativa

Teórica: 60	EAD:	1.8. Currículo: (X) semestral () anual	
Prática:	EXT:		
1.9. Carga horária total: 60H			
1.10. Pré-requisito(s):			
1.11. Ano /semestre: 7º Semestre			
1.12. Ementa: Panorama das tendências na ética contemporânea: metaética, ética normativa e ética aplicada. Cognitivismo e não-cognitivismo. Realismo e Anti-realismo. Intuicionismo. Naturalismo e não-naturalismo. Questões de ética aplicada: bioética, ética ambiental e ética animal. Leitura de possíveis antecedentes ético-históricos acerca da relação homem-meio-ambiente. Promover ampla discussão sobre os seguintes temas: Educação Ambiental e Direitos Humanos.			
1.13. Bibliografia básica: DURKHEIM, Émile. Filosofia moral. Rio de Janeiro: Forense, 2015. (recurso online) LA TAILLE, Yves de. Moral e ética dimensões intelectuais e afetivas. Porto Alegre: ArtMed, 2011. (recurso online) RACHELS, James. Os elementos da filosofia moral. 7. Porto Alegre: AMGH, 2013. (recurso online)			
1.14. Bibliografia complementar: BRANDÃO, Claudio. Direitos humanos e fundamentais em perspectiva. São Paulo: Atlas, 2014. (recurso online) BARSANO, Paulo Roberto. Ética profissional. São Paulo: Erica, 2014. (recurso online) CASTILHO, Ricardo. Direitos humanos. 2. São Paulo: Saraiva, 2013. (recurso online) NADER, Paulo. Filosofia do direito. 23. Rio de Janeiro: Forense, 2015. (recurso online) MAGALHÃES, Leslei Lester dos Anjos. O princípio da dignidade da pessoa humana e odireito à vida. São Paulo: Saraiva, 2012. (recurso online)			

* Nome do departamento, câmara ou área - de acordo com a organização estrutural da unidade - onde a disciplina está lotada.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

Caracterização da Disciplina

1. Identificação	Código
1.1. Disciplina: FILOSOFIA POLÍTICA II	06730141
1.2. Unidade: INSTITUTO DE FILOSOFIA, SOCIOLOGIA E POLÍTICA	06
1.3. Responsável*: DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA	73
1.4. Professor(a) responsável:	

1.5. Distribuição de horária 60H		1.6. Número de créditos 4	1.7. Caráter: (X) obrigatória () optativa
Teórica: 60	EAD:	1.8. Currículo: (X) semestral () anual	
Prática:	EXT:		
1.9. Carga horária total: 60H			
1.10. Pré-requisito(s):			
1.11. Ano /semestre: 7º Semestre			
1.12. Ementa: Exame de conceitos e de temas relacionados às grandes teorias concernentes à Filosofia Política moderna e contemporânea. Serão analisadas, no decorrer do semestre letivo as estruturas fundacionais segundo as quais os pensadores modernos e contemporâneos refletiram sobre questões fundamentais da História do Pensamento Político como o Estado, a justiça social, a liberdade, a tolerância, a igualdade, a democracia, os direitos, o contrato, e outras questões igualmente importantes. Discutir direitos educacionais de adolescentes e jovens em medidas socioeducativas.			
1.13. Bibliografia básica: FLAMARION, Ramos, C. (12/2014). Manual de Filosofia Política : para os cursos de teoria do estado e ciência política, filosofia e ciências sociais, 2ª edição.. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502622005/ MONTESQUIEU. (11/2007). O Espírito das Leis, 9ª edição. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502105232/ TERRA, Ricardo. (03/2004). Kant & o direito. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788537806692/			
1.14. Bibliografia complementar: FILOMENO, Brito, J. G. (11/2014). Manual de Teoria Geral do Estado e Ciência Política, 9ª edição. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-309-6104-6/ FRIEDMAN, Milton, FRIEDMAN, D., R. (08/2014). Capitalismo e Liberdade. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-55-216-2709-8/ LIMONGI, Izabel, M. (03/2002). Hobbes. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788537803691/ MELO, Rúrion. (05/2013). Marx e Habermas: teoria crítica e os sentidos da emancipação, 1ª Edição.. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502203303/ REALE, Miguel. (06/2003). Filosofia e Teoria Política (ensaios) , 1ª edição. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502154728/			

* Nome do departamento, câmara ou área - de acordo com a organização estrutural da unidade - onde a disciplina está lotada.

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Caracterização da Disciplina

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I		NOVA
1.2. Unidade: INSTITUTO DE FILOSOFIA, SOCIOLOGIA E POLÍTICA		06
1.3. Responsável*: DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA		73
1.4. Professor(a) responsável:		
1.5. Distribuição de horária 60H	1.6. Número de créditos 4	1.7. Caráter: (X) obrigatória () optativa
Teórica: 60 Prática:	EAD: EXT: 1.8. Currículo: (X) semestral () anual	
1.9. Carga horária total: 60H		
1.10. Pré-requisito(s):		
1.11. Ano /semestre: 7º Semestre		
1.12. Ementa: A pesquisa filosófica. O projeto de Pesquisa. As orientações da ABNT.		
1.13. Bibliografia básica: COSSUTA, Frédéric. <i>Elementos para a leitura dos textos filosóficos</i> . São Paulo, Martins Fontes, 1994. COSTA, Ana Rita et al. <i>Orientações metodológicas para a produção de trabalhos acadêmicos</i> . Maceió, ADUFAL, 1996. ECO, Umberto. <i>Como se faz uma tese</i> . 3ª ed. São Paulo, Perspectiva, 1986.		
1.14. Bibliografia complementar: FOLSCHIED, D. & WUNENBURGER, J.-J. <i>Metodologia filosófica</i> . São Paulo, Martins Fontes, 1997. GAMA KURY, A. DA. <i>Elaboração e editoração de trabalhos de nível universitário</i> . Rio de Janeiro, Casa de Rui Barbosa, 1980. INÁCIO FILHO, G. <i>A monografia nos cursos de graduação</i> . 2ªed. Uberlândia, EDUFU, 1994. LAKATOS, E. M. <i>Metodologia do trabalho científico</i> . São Paulo, Atlas, 1983. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Sistema de bibliotecas. <i>Normas para a apresentação de documentos científicos</i> . Vol. 2. Curitiba, Ed. Da UFPR, 2000.		

* Nome do departamento, câmara ou área - de acordo com a organização estrutural da unidade - onde a disciplina está lotada.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Caracterização da Disciplina

1. Identificação	Código
1.1. Disciplina: BIOÉTICA E DIREITOS HUMANOS	NOVA

1.2. Unidade: INSTITUTO DE FILOSOFIA, SOCIOLOGIA E POLÍTICA		06
1.3. Responsável*: DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA		73
1.4. Professor(a) responsável:		
1.5. Distribuição de horária 60H Projeto de Extensão 7302/COBALTO Teórica: 30 EAD: Prática: EXT: 30	1.6. Número de créditos 4	1.7. Caráter: (X) obrigatória () optativa
	1.8. Currículo: (X) semestral () anual	
1.9. Carga horária total: 60H		
1.10. Pré-requisito(s):		
1.11. Ano /semestre: 7º Semestre		
1.12. Ementa: Discutir tópicos relacionados à pesquisa médica, melhoramento animal e humano, transhumanismo, comitês de ética em diferentes setores, os direitos humanos universais e a questão da aplicabilidade no que diz respeito à diversidade geográfica e cultural.		
1.13. Bibliografia básica: GELAIN, Itamar; PEREIRA, André (orgs.). <i>Direitos Humanos: Filosofia, Teologia e Direito</i> . Pelotas: NEPFIL online, 2022. SOUZA, Sérgio. <i>Textos Selecionados de Filosofia da Biologia</i> . Pelotas: NEPFIL online, 2022. SALLES, Sagid; CID, Rodrigo (orgs.). <i>Textos Selecionados de Filosofia da Psicologia Moral</i> . Pelotas: NEPFIL online, 2022.		
1.14. Bibliografia complementar: MACIEL, Everton (org.). <i>Textos Selecionados de Filosofia Política</i> . Pelotas: NEPFIL online, 2021. PREUSSLER, Gustavo. <i>Educação, Direitos Humanos e Inclusão</i> . Curitiba: Editora Ithala, 2021 (acesso livre em https://www.ithala.com.br/wp-content/uploads/2022/01/e-book-educacao-direitos-humanos-e-inclusao.pdf). SENADO FEDERAL. <i>Direitos Humanos: Atos Internacionais e Normas Correlatas</i> . Coordenação de Edições Técnicas do Senado Federal: Brasília, 2013. https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/508144/000992124.pdf HECK, José. <i>Bioética: autopreservação, enigmas e responsabilidade</i> . Florianópolis: Editora UFSC, 2011. https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/187609 MAGALHÃES, Leslei Lester dos Anjos. <i>O princípio da dignidade da pessoa humana e odireito à vida</i> . São Paulo: Saraiva, 2012. (recurso online)		

* Nome do departamento, câmara ou área - de acordo com a organização estrutural da unidade - onde a disciplina está lotada.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

Caracterização da Disciplina

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: ÉTICA III		NOVA
1.2. Unidade: INSTITUTO DE FILOSOFIA, SOCIOLOGIA E POLÍTICA		06
1.3. Responsável*: DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA		73
1.4. Professor(a) responsável:		
1.5. Distribuição de horária 60H Projeto de Extensão COBALTO/7302 Teórica: 30 EAD: Prática: EXT: 30	1.6. Número de créditos 4 1.8. Currículo: (X) semestral () anual	1.7. Caráter: (X) obrigatória () optativa
1.9. Carga horária total: 60H		
1.10. Pré-requisito(s):		
1.11. Ano /semestre: 8º Semestre		
1.12. Ementa: Discutir elementos centrais da ética contemporânea, desenvolvendo suas questões normativas nas diferentes correntes éticas atuais. Promover ampla discussão sobre os seguintes temas: Educação Ambiental e Direitos Humanos.		
1.13. Bibliografia básica: BARSANO, Paulo Roberto. Ética profissional. São Paulo: Erica, 2014. (recurso online) CASTILHO, Ricardo. Direitos humanos. 2. São Paulo: Saraiva, 2013. (recurso online) LA TAILLE, Yves de. Moral e ética, dimensões intelectuais e afetivas. Porto Alegre: ArtMed, 2011. (recurso online)		
1.14. Bibliografia complementar: BRANDÃO, Cláudio. Direitos humanos e fundamentais em perspectiva. São Paulo: Atlas, 2014. (recurso online) BARSANO, Paulo Roberto. Ética profissional. São Paulo: Erica, 2014. (recurso online) CASTILHO, Ricardo. Direitos humanos. 2. São Paulo: Saraiva, 2013. (recurso online) NADER, Paulo. Filosofia do direito. 23. Rio de Janeiro: Forense, 2015. (recurso online) MAGALHÃES, Leslei Lester dos Anjos. O princípio da dignidade da pessoa humana e o direito à vida. São Paulo: Saraiva, 2012. (recurso online)		

* Nome do departamento, câmara ou área - de acordo com a organização estrutural da unidade - onde a disciplina está lotada.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

Caracterização da Disciplina

1. Identificação	Código
------------------	--------

1.1. Disciplina: FILOSOFIA, CULTURA E SUSTENTABILIDADE		06730331
1.2. Unidade: INSTITUTO DE FILOSOFIA, SOCIOLOGIA E POLÍTICA		06
1.3. Responsável*: DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA		73
1.4. Professor(a) responsável:		
1.5. Distribuição de horária 90H Projeto de Extensão 7302/COBALTO Teórica: 60 EAD: Prática: EXT: 30	1.6. Número de créditos 6	1.7. Caráter: (X) obrigatória () optativa
	1.8. Currículo: (X) semestral () anual	
1.9. Carga horária total: 90H		
1.10. Pré-requisito(s):		
1.11. Ano /semestre: 8º Semestre		
1.12. Ementa: Estudo no âmbito da Filosofia das questões que envolvem Filosofia, cultura e sustentabilidade. contribuições filosóficas para a reflexão sobre a formação do processo histórico-social-cultural brasileiro; - As relações e influências etno-raciais no desenvolvimento da cultura brasileira; - Contribuições e situação atual dos povos indígenas no Brasil; - Afrodescendência e Filosofia Africana; - Filosofia, Educação e Meio Ambiente: desafios e perspectivas. - Igualdade e desigualdade de gêneros, sexuais, religiosos e de faixa geracional.		
1.13. Bibliografia básica: FREYRE, Gilberto. Casa-Grande & Senzala. 50ª edição. Global Editora, 2005. PEREIRA, Camargo, A. (01/2008). Sustentabilidade, responsabilidade social e meio ambiente - 1ª Edição. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502151437/ ROSA, Henrique, A., FRACETO, F., MOSCHINI-CARLOS, organizadores, V. -. (01/2012). Meio Ambiente e Sustentabilidade. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788540701977/		
1.14. Bibliografia complementar: ALIER, Joan Martínez. O ecologismo dos pobres. Conflitos ambientais e linguagem de valoração. São Paulo: Editora Contexto, 2014. BASTIDE, R. O candomblé na Bahia. Tradução: Maria Isaura Pereira de Queiroz. Revisão Técnica: Reginaldo Prandi. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. BENJAMIN, Walter. O capitalismo como religião. São Paulo: Boitempo, 2013. BONFIM, M. América Latina: males de origem. Rio de Janeiro: Topbooks, 1993. FERNANDES, Florestan. A revolução burguesa no Brasil. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.		

* Nome do departamento, câmara ou área - de acordo com a organização estrutural da unidade - onde a disciplina está lotada.

** Disciplina com alteração de horas; passa a 90 HORAS

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Caracterização da Disciplina

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: ESTÉTICA		06730039
1.2. Unidade: INSTITUTO DE FILOSOFIA, SOCIOLOGIA E POLÍTICA		06
1.3. Responsável*: DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA		73
1.4. Professor(a) responsável:		
1.5. Distribuição de horária 60H	1.6. Número de créditos 6	1.7. Caráter: (X) obrigatória () optativa
Teórica: 60 Prática:	EAD: EXT: 1.8. Currículo: (X) semestral () anual	
1.9. Carga horária total: 60H		
1.10. Pré-requisito(s):		
1.11. Ano /semestre: 8º Semestre		
1.12. Ementa: A disciplina enfatizará os principais momentos histórico-filosófico da estética, em que se encontram os maiores expoentes teóricos, a saber, o romantismo e a discussão contemporânea atual, tanto analítica quanto continental. Para tal se mostra necessária uma passagem pelo pensamento estético entre os antigos e modernos, principalmente a questão da <i>mimesis</i> em Platão e Aristóteles, a estética kantiana e sua importância para o desenvolvimento ulterior. Nesse sentido, abordaremos as estéticas românticas e, posteriormente, a investigação hegeliana da história da arte como manifestação do Absoluto. O momento nietzschiano, a estetização da existência e da cultura, abre para as discussões da estética contemporânea. Nesse sentido, trataremos do declínio das vanguardas e do advento da pós-modernidade. Por fim, serão analisadas questões da estética atual: i) na filosofia continental: a indústria cultural e a massificação do estético em Walter Benjamin e Adorno, e ii) No viés analítico, os principais tópicos e problemas da estética do século XX: a discussão sobre o conceito de arte a partir de Weitz, e as “respostas” de Danto, Le vinson e Carroll, atitude e experiência estética, a relação entre a arte e a moral, assim como a relação da estética com a ética e com a política.		
1.13. Bibliografia básica: FEAGLETON, Terry. (01/1993). A ideologia da estética. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788537807088/ KANT, Immanuel. (05/2012). Crítica da Faculdade do Juízo, 3ª edição. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-309-4296-0/ ROSENFELD, Kathrin. (2006-05-05). Estética. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788537803516/		
1.14. Bibliografia complementar:		

ARENDDT, Hannah. Entre o passado e o futuro. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2009. 348 p. (Coleção Debates 64).

Benjamin, Walter. (05/2015). Baudelaire e a modernidade, 1st edição. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582175859/>

FREITAS, Verlaine. (03/2003). Adorno e a arte contemporânea. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788537806258/>

GREAVES, Tom. (01/2012). Heidegger. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788563899910/>

HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich. Curso de Estética: o belo na arte. 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.

* Nome do departamento, câmara ou área - de acordo com a organização estrutural da unidade - onde a disciplina está lotada.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

Caracterização da Disciplina

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II		NOVA
1.2. Unidade: INSTITUTO DE FILOSOFIA, SOCIOLOGIA E POLÍTICA		06
1.3. Responsável*: DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA		73
1.4. Professor(a) responsável:		
1.5. Distribuição de horária 60H	1.6. Número de créditos 2	1.7. Caráter: (X) obrigatória () optativa
Teórica: 30 Prática:	EAD: EXT: 1.8. Currículo: (X) semestral () anual	
1.9. Carga horária total: 30H		
1.10. Pré-requisito(s):		
1.11. Ano /semestre: 8º Semestre		
1.12. Ementa: Metodologia e Estrutura do trabalho monográfico. Orientações teóricas e práticas para a elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso.		
1.13. Bibliografia básica: COSSUTA, Frédéric. <i>Elementos para a leitura dos textos filosóficos</i> . São Paulo, Martins Fontes, 1994. COSTA, Ana Rita et al. <i>Orientações metodológicas para a produção de trabalhos acadêmicos</i> . Maceió, ADUFAL, 1996. ECO, Umberto. <i>Como se faz uma tese</i> . 3ª ed. São Paulo, Perspectiva, 1986.		
1.14. Bibliografia complementar: FOLSCHEID, D. & WUNENBURGER, J.-J. <i>Metodologia filosófica</i> . São Paulo, Martins Fontes, 1997.		

GAMA KURY, A. DA. *Elaboração e editoração de trabalhos de nível universitário*. Rio de Janeiro, Casa de Rui Barbosa, 1980.
 INÁCIO FILHO, G. *A monografia nos cursos de graduação*. 2ªed. Uberlândia, EDUFU, 1994.
 LAKATOS, E. M. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo, Atlas, 1983.
 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Sistema de bibliotecas. *Normas para a apresentação de documentos científicos*. Vol. 2. Curitiba, Ed. Da UFPR, 2000.

* Nome do departamento, câmara ou área - de acordo com a organização estrutural da unidade - onde a disciplina está lotada.

CARACTERIZAÇÃO DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Caracterização da Disciplina

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: SEMINÁRIO DE ESTÉTICA		06730255
1.2. Unidade: INSTITUTO DE FILOSOFIA, SOCIOLOGIA E POLÍTICA		06
1.3. Responsável*: DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA		73
1.4. Professor(a) responsável:		
1.5. Distribuição de horária 60H	1.6. Número de créditos 4	1.7. Caráter: () obrigatória (X) optativa
Teórica: 60 Prática:	EAD: EXT: 1.8. Currículo: (X) semestral () anual	
1.9. Carga horária total: 60H		
1.10. Pré-requisito(s):		
1.11. Ano /semestre:		
1.12. Ementa: A disciplina enfatizará os principais momentos histórico-filosóficos da estética, em que se encontram os maiores expoentes teóricos, a saber, o romantismo e a discussão contemporânea atual, tanto analítica quanto continental. Para tal se mostra necessária uma passagem pelo pensamento estético entre os antigos e modernos, principalmente a questão da mimesis em Platão e Aristóteles, a estética kantiana e sua importância para o desenvolvimento ulterior. Nesse sentido, abordaremos as estéticas românticas e, posteriormente, a investigação hegeliana da história da arte como manifestação do Absoluto. O momento nietzschiano, a estetização da existência e da cultura, abre para as discussões da estética contemporânea. Nesse sentido, trataremos do declínio das vanguardas e do advento da pós-modernidade. Por fim, serão analisadas		

questões da estética atual: i) na filosofia continental: a indústria cultural e a massificação do estético em Walter Benjamin e Adorno, e ii) No viés analítico, os principais tópicos e problemas da estética do século XX: a discussão sobre o conceito de arte a partir de Weitz, e as “respostas” de Danto, Levinson e Carroll, atitude e experiência estética, a relação entre a arte e a moral, assim como a relação da estética com a ética e com a política.

1.13. Bibliografia básica:

EAGLETON, Terry. (01/1993). A ideologia da estética. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788537807088/>

KANT, Immanuel. (05/2012). Crítica da Faculdade do Juízo, 3ª edição. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-309-4296-0/>

NIETZSCHE, Friedrich. (10/2006). Introdução à Tragédia de Sófocles. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788537806852/>

1.14. Bibliografia complementar:

ARENDT, Hannah. Entre o passado e o futuro. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2009. 348 p. (Coleção Debates 64).

BENJAMIN, Walter. (05/2015). Baudelaire e a modernidade, 1st edição. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582175859/>

FREITAS, Verlaïne. (03/2003). Adorno e a arte contemporânea. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788537806258/>

GREAVES, Tom. (01/2012). Heidegger. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788563899910/>

HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich. Curso de Estética: o belo na arte. 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.

* Nome do departamento, câmara ou área - de acordo com a organização estrutural da unidade - onde a disciplina está lotada.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

Caracterização da Disciplina

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: SEMINÁRIO DE ÉTICA		06730206
1.2. Unidade: INSTITUTO DE FILOSOFIA, SOCIOLOGIA E POLÍTICA		06
1.3. Responsável*: DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA		73
1.4. Professor(a) responsável:		
1.5. Distribuição de horária 60H	1.6. Número de créditos 4	1.7. Caráter: () obrigatória (x) optativa

Teórica: 60	EAD:	1.8. Currículo: (x) semestral () anual	
Prática:	EXT:		
1.9. Carga horária total: 60H			
1.10. Pré-requisito(s):			
1.11. Ano /semestre:			
1.12. Ementa: Discutir elementos centrais da ética contemporânea, desenvolvendo suas questões normativas nas diferentes correntes éticas atuais.			
1.13. Bibliografia básica: LA TAILLE, Yves de. Moral e ética dimensões intelectuais e afetivas. Porto Alegre: ArtMed, 2011. (recurso online) MASCARO, Alysso Leandro Barbate. Filosofia do direito e filosofia política a justiça é possível. 2. São Paulo: Atlas, 2008. (recurso online) RACHELS, James. Os elementos da filosofia moral. 7. Porto Alegre: AMGH, 2013. (recurso online)			
1.14. Bibliografia complementar: ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. Trad. Vincenzo Cocco. São Paulo: Abril Cultural, 1979 (Os Pensadores). BENTHAM, Jeremy. Uma Introdução aos Princípios da Moral e da Legislação. Trad. Luiz Baraúna. São Paulo: Abril Cultural, 1984 (Os Pensadores). FINNIS, John. Fundamentos de Ética. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. SINGER, Peter (Ed.). Compendio de Ética. Trad. J. Rubio, M. Vigil. Madrid: Alianza Editorial, 2000. TUGENDHAT, Ernest. Lições sobre Ética. Petrópolis: Vozes, 2000.			

* Nome do departamento, câmara ou área - de acordo com a organização estrutural da unidade - onde a disciplina está lotada.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

Caracterização da Disciplina

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: SEMINÁRIO DE FILOSOFIA DA CIÊNCIA		06730247
1.2. Unidade: INSTITUTO DE FILOSOFIA, SOCIOLOGIA E POLÍTICA		06
1.3. Responsável*: DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA		73
1.4. Professor(a) responsável:		
1.5. Distribuição de horária 60H	1.6. Número de créditos 4	1.7. Caráter: () obrigatória (X) optativa

Teórica: 60	EAD:	1.8. Currículo: (X) semestral () anual	
Prática:	EXT:		
1.9. Carga horária total: 60H			
1.10. Pré-requisito(s):			
1.11. Ano /semestre:			
1.12. Ementa: Tópicos Especiais em Filosofia da Ciência.			
1.13. Bibliografia básica: BONJOUR, Laurence, BAKER, . (01/2010). Filosofia: Textos Fundamentais Comentados, 2ª edição. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536323633/ FRENCH, Steven. (01/2009). Ciência: Conceitos-chave em filosofia. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536318844/ KUHN, T.S. A Estrutura das Revoluções Científicas. São Paulo. Pioneira.1992 (Idem.Lisboa.Ed.70).			
1.14. Bibliografia complementar: FRAASSEN, Basta C. Van. A Imagem Científica. Trad. de Luiz Henrique de Araújo Dutra. NORRIS, C. Epistemologia. Porto Alegre: Artmed, 2013. QUINE, W. Os Dois Dogmas do Empirismo. São Paulo: USP, 1993. RUSSELL, B. Os Problemas da Filosofia. Lisboa: Edições 70, 2012. SOSA, E. Epistemologia da Virtude. São Paulo: Edições Loyola, 2007. Vol. I.			

* Nome do departamento, câmara ou área - de acordo com a organização estrutural da unidade - onde a disciplina está lotada.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

Caracterização da Disciplina

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: SEMINÁRIO DE FILOSOFIA DA LINGUAGEM		06730154
1.2. Unidade: INSTITUTO DE FILOSOFIA, SOCIOLOGIA E POLÍTICA		06
1.3. Responsável*: DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA		73
1.4. Professor(a) responsável:		
1.5. Distribuição de horária 60H	1.6. Número de créditos 4	1.7. Caráter: () obrigatória (X) optativa
Teórica: 60 Prática:	Exercícios: EAD:	
		1.8. Currículo: (X) semestral () anual
1.9. Carga horária total: 60H		

1.10. Pré-requisito(s):
1.11. Ano /semestre:
1.12. Ementa: Tópicos Especiais em Filosofia da Linguagem.
1.13. Bibliografia básica: CHILD, William. Wittgenstein. Penso, 01/2014. VitalSource Bookshelf Online. COSTA, Claudio Ferreira. Filosofia da linguagem. Zahar, 03/2002. VitalSource Bookshelf Online. MARCONDES, Danilo. Textos básicos de linguagem, De Platão a Foucault. Zahar, 2010-02-05. VitalSource Bookshelf Online.
1.14. Bibliografia complementar: CUNHA, Marisa da, (Orgs.), Nilson Machado. Lógica e linguagem cotidiana - Verdade, coerência, comunicação, argumentação, 3rd edição. Autêntica Editora, 06/2007. VitalSource Bookshelf Online. WITTGENSTEIN, Ludwig. Investigações filosóficas. São Paulo: Abril Cultural, 1975. 226 p. (Coleção Os Pensadores) WITTGENSTEIN, Ludwig; LUCKHARDT, C. Grant; AUE, Maximilian A. E. The Big Typescript: TS. 213 .German-english scholars' edition. Massachusetts: Blackwell Publishing, 2005. WITTGENSTEIN, Ludwig. Investigações filosóficas. [5. ed.]. Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco ; Vozes, 2008. 350 p. (Coleção Pensamento Humano). COLIVA, Annalisa. Moore and Wittgenstein: scepticism, certainty and common sense. Nova Iguacu: Plagrave Macmillan, c2010. xiv, 248 p. (History of analytic philosophy).

* Nome do departamento, câmara ou área - de acordo com a organização estrutural da unidade - onde a disciplina está lotada.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
Caracterização da Disciplina

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: SEMINÁRIO DE FILOSOFIA DA RELIGIÃO		06730173
1.2. Unidade: INSTITUTO DE FILOSOFIA, SOCIOLOGIA E POLÍTICA		06
1.3. Responsável*: DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA		73
1.4. Professor(a) responsável:		
1.5. Distribuição de horária 60H	1.6. Número de créditos 4	1.7. Caráter: () obrigatória (X) optativa
Teórica: 60 Prática:	Exercícios: EAD:	
1.9. Carga horária total: 60H		
1.10. Pré-requisito(s):		

1.11. Ano /semestre:
1.12. Ementa: Tópicos Especiais em Filosofia da Religião, em especial a diferença e igualdade religiosa.
1.13. Bibliografia básica: BATAILLE, Georges. (11/2015). Teoria da religião, 1st edição. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582175897/ PLANTINGA, Alvin. Deus, a Liberdade e o Mal. São Paulo: Vida Nova, 2012. SWEETMAN, Brendan. (01/2014). Religião: Conceitos-Chave em Filosofia, 1st edição. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565848343/
1.14. Bibliografia complementar: CRAIG, William Lane. Filosofia e Cosmologia Cristã. São Paulo: Vida Nova, 2012. DAWSON, Christopher. A Formação da Cristandade (2 Volumes). São Paulo: É Realizações Editora, 2014. PICH, Roberto Hofmeister (org.). Filosofia, Religião e Ciência. Porto Alegre: EST Edições, 2008. ROWE, William. Introdução à Filosofia da Religião. Lisboa: Verbo, 2011. SWINBURNE, Richard. Será que Deus existe? São Paulo: Gradiva, 1998.

* Nome do departamento, câmara ou área - de acordo com a organização estrutural da unidade - onde a disciplina está lotada.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

Caracterização da Disciplina

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: SEMINÁRIO DE FILOSOFIA E EDUCAÇÃO		06730060
1.2. Unidade: INSTITUTO DE FILOSOFIA, SOCIOLOGIA E POLÍTICA		06
1.3. Responsável*: DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA		73
1.4. Professor(a) responsável:		
1.5. Distribuição de horária 60H	1.6. Número de créditos 4	1.7. Caráter: () obrigatória (X) optativa
Teórica: 60 EAD: Prática: EXT:	1.8. Currículo: (X) semestral () anual	
1.9. Carga horária total: 60H		
1.10. Pré-requisito(s):		
1.11. Ano /semestre:		
1.12. Ementa: Estudo das concepções filosóficas em educação através da leitura e análise dos textos dos filósofos.		
1.13. Bibliografia básica:		

DEWEY, John. A Escola e a Sociedade. Lisboa: Relógio D'Água, 2002.
 KANT, I. Sobre a pedagogia. A metafísica dos costumes. Piracicaba: Editora UNIMEP, 1999.
 ROUSSEAU, J. J. Emílio ou da Educação. Recife: Editora Massangana, 2010.

1.14. Bibliografia complementar:
 ALVES, Dalton José. A filosofia no ensino médio. Ambiguidades e contradições na LDB. Campinas: Ed. Autores Associados, 2002.
 CERLETTI, Alejandro. O ensino de Filosofia como problema filosófico. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
 LIPMAN, Mathew. A Filosofia vai à escola. São Paulo: Summus, 1990.
 POMBO, Olga. Quatro textos excêntricos: Arendt, Weil, Russell, Ortega y Gasset. Lisboa: Relógio D'água, 2002.
 ROCHA, Ronai Pires da. Ensino de Filosofia e Currículo. Petrópolis: Vozes. 2008.

* Nome do departamento, câmara ou área - de acordo com a organização estrutural da unidade - onde a disciplina está lotada.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
 PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

Caracterização da Disciplina

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: SEMINÁRIO DE FILOSOFIA POLÍTICA		06730059
1.2. Unidade: INSTITUTO DE FILOSOFIA, SOCIOLOGIA E POLÍTICA		06
1.3. Responsável*: DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA		73
1.4. Professor(a) responsável:		
1.5. Distribuição de horária 60H	1.6. Número de créditos 4	1.7. Caráter: () obrigatória (X) optativa
Teórica: 60 Prática:	EAD: EXT:	
1.9. Carga horária total: 60H		
1.10. Pré-requisito(s):		
1.11. Ano /semestre:		
1.12. Ementa: Tópicos Especiais em Filosofia Política		
1.13. Bibliografia básica: FLAMARION, Ramos, C. (12/2014). Manual de Filosofia Política: para os cursos de teoria do estado e ciência política, filosofia e ciências sociais, 2ª edição.. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502622005/ MONTESQUIEU. (11/2007). O Espírito das Leis, 9ª edição. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502105232/		

TERRA, Ricardo. (03/2004). Kant & o direito. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788537806692/>

1.14. Bibliografia complementar:

FILOMENO, Brito, J. G. (11/2014). Manual de Teoria Geral do Estado e Ciência Política, 9ª edição. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-309-6104-6/>

FRIEDMAN, Milton, FRIEDMAN, D., R. (08/2014). Capitalismo e Liberdade. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-55-216-2709-8/>

LIMONGI, Izabel, M. (03/2002). Hobbes. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788537803691/>

MELO, Rúrion. (05/2013). Marx e Habermas : teoria crítica e os sentidos da emancipação, 1ª Edição.. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502203303/>

REALE, Miguel. (06/2003). Filosofia e Teoria Política (ensaios) , 1ª edição. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502154728/>

* Nome do departamento, câmara ou área - de acordo com a organização estrutural da unidade - onde a disciplina está lotada.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELotas
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

Caracterização da Disciplina

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: SEMINÁRIO DE TEMAS DE FILOSOFIA GERAL		06730179
1.2. Unidade: INSTITUTO DE FILOSOFIA, SOCIOLOGIA E POLÍTICA		06
1.3. Responsável*: DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA		73
1.4. Professor(a) responsável:		
1.5. Distribuição de horária 60H	1.6. Número de créditos 4	1.7. Caráter: () obrigatória (X) optativa
Teórica: 60 Prática:	Exercícios: EAD: 1.8. Currículo: (X) semestral () anual	
1.9. Carga horária total: 60H		
1.10. Pré-requisito(s):		
1.11. Ano /semestre:		
1.12. Ementa: Tópicos Especiais de Problemas de Filosofia, priorizando a educação ambiental e relações étnico-raciais.		
1.13. Bibliografia básica:		

HEGEL, G.F.W. Fenomenologia do Espírito. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 1992.
 KANT, I. Crítica da razão pura. São Paulo: Abril Cultural, 1980 (Col. Os pensadores).
 REALE, G. & ANTISERI, D. História da Filosofia. Vol. I, II e III. São Paulo, Edições Paulinas, 1990.

1.14. Bibliografia complementar:
 ARISTÓTELES. The complete works of Aristotle (The Revised Oxford Translation, J. Barnes, ed.). Princeton: Princeton University Press, 1984. 2 vols.
 DIÓGENES LAÉRCIO. Vies et doctrines des philosophes illustres. Paris: Livre de Poche, 1999.
 HUME, D. The Cambridge Companion to Hume. Ed. D. F. Norton. 9. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.
 BOEHNER, Ph. e GILSON, E. História da Filosofia Cristã. 4 ed., Petrópolis: Vozes, 1988.
 GRAY, J. The Black Mass. Apocalyptic Religion and the Death of Utopia. New York: Penguin Books, 2008.

* Nome do departamento, câmara ou área - de acordo com a organização estrutural da unidade - onde a disciplina está lotada.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
 PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

Caracterização da Disciplina

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: LÍNGUA ESTRANGEIRA INSTRUMENTAL: ESPANHOL		NOVA
1.2. Unidade: CENTRO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO		478
1.3. Responsável*: CÂMARA DE ENSINO		485
1.4. Professor(a) responsável:		
1.5. Distribuição de horária 30H	1.6. Número de créditos 2	1.7. Caráter: () obrigatória (X) optativa
Teórica: 30 Prática:	Exercícios: EAD: 1.8. Currículo: (X) semestral () anual	
1.9. Carga horária total: 30H		
1.10. Pré-requisito(s):		
1.11. Ano /semestre:		
1.12. Ementa: Leitura em Língua Espanhola: aspectos teóricos e aplicados.		
1.13. Bibliografia básica: ASECIO, G. J. & LOBATO, S.J. (org) Estrategias en el aprendizaje de E/LE. Madrid:SGEL. Nº 7. 2004. BON, Matte. Gramatica comunicativa del español. Volumes I e II. España: Edelsa, 1995. ANTONIO, Juliano Desiderato. Espanhol, Línguas Indígenas e Português: Múltiplos Enfoques. Universidade de São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e		

Ciências Humanas, 2020. (Recurso online). www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/478
1.14. Bibliografia complementar: COSTA, Daniel Soares da. Pesquisas Linguísticas Pautadas em Corpora. São Paulo: UNESP, 2014. (Recurso online) https://books.scielo.org/id/z7jng GIMENES, Toledo. Edición académica y difusión. Libro abierto en Iberoamérica . Editorial Universidad del Rosario, 2018. (Recurso online). RODRIGUES, José Maria. Preposiciones españolas: ¿elementos de enlace o especificadores semánticos? Universidad Católica “Nuestra Señora de la Asunción, 2004. (Recurso online). http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalleObraForm.do?select_action=&coobra=141913 MATUCK, Fouad Camargo Abboud. A produção audiovisual para a TV Digital: a economia de linguagem e o uso do verbal e do não-verbal em Espanhol para Extranjeros. Universidade Estadual Paulista, 2007. (Recurso online) http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/R0437-2.pdf BRANDAO, Eduardo. Trad. Señas: diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños. Universidad de Alcalá de Henares. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

* Nome do departamento, câmara ou área - de acordo com a organização estrutural da unidade - onde a disciplina está lotada.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

Caracterização da Disciplina

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: LÍNGUA ESTRANGEIRA INSTRUMENTAL: INGLÊS		20000031
1.2. Unidade: CENTRO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO		478
1.3. Responsável*: CÂMARA DE ENSINO		485
1.4. Professor(a) responsável:		
1.5. Distribuição de horária 60H	1.6. Número de créditos: 4	1.7. Caráter: () obrigatória (X) optativa
Teórica: 60 Prática:	Exercícios: EAD: 1.8. Currículo: (X) semestral () anual	
1.9. Carga horária total: 60H		
1.10. Pré-requisito(s):		
1.11. Ano /semestre:		
1.12. Ementa: Leitura em Língua Inglesa: aspectos teóricos e aplicados.		
1.13. Bibliografia básica: MURPHY, Raymond. <i>Essential Grammar in Use: a self-study reference and practice book for elementary students of English</i> . 3 ed. Cambridge, 2007.		

<p>SILVA, Dayse Cristina Ferreira da. <i>Fundamentos de inglês</i>. Porto Alegre: SER – SAGAH, 2018.</p> <p>DICIONÁRIO WORDREFERENCE.COM – <i>Dicionário online de idiomas</i>. Disponível em https://www.wordreference.com/</p>
<p>1.14. Bibliografia complementar:</p> <p>BAUGH, L. Sue. <i>Essentials of English grammar: a practical guide to the mastery of English</i>. 2 ed. Illinois: Passport Book, 1993.</p> <p>CARVALHO, Ulisses Wenby de. <i>Dicionário das palavras que enganam em inglês: um guia de palavras que parecem uma coisa e significam outra</i>. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.</p> <p>LEECH, Geoffrey; SVARTVIK, Jan. <i>A communicative grammar of English</i>. 3 ed. London: Longman, 2002.</p> <p>The British Council. <i>Learn English: Reading</i>. Disponível em https://learnenglish.britishcouncil.org/skills/reading</p> <p>THOMPSON, Marco Aurélio da Silva. <i>Inglês Instrumental: estratégias de leitura para informática e internet</i>. São Paulo: Erica, 2016.</p>

* Nome do departamento, câmara ou área - de acordo com a organização estrutural da unidade - onde a disciplina está lotada.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

Caracterização da Disciplina

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: LÍNGUA ESTRANGEIRA INSTRUMENTAL: FRANCÊS		20000024
1.2. Unidade: CENTRO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO		478
1.3. Responsável*: CÂMARA DE ENSINO		485
1.4. Professor(a) responsável:		
1.5. Distribuição de horária 60H	1.6. Número de créditos: 4	1.7. Caráter: () obrigatória (X) optativa
Teórica: 60 Prática:	Exercícios: EAD:	
1.8. Currículo: (X) semestral () anual		
1.9. Carga horária total: 60H		
1.10. Pré-requisito(s):		
1.11. Ano /semestre:		
1.12. Ementa: Leitura em Língua Francesa: aspectos teóricos e aplicados.		
1.13. Bibliografia básica: GALÉRY, Eunice Dutra; MACHADO, Ida Lúcia. <i>O jogo da leitura: Francês Instrumental</i> . Belo Horizonte: Editora UFMG, 2ª edição, 1996. JOUVE, Vincent. <i>A leitura</i> . São Paulo: Editora UNESP, 2002. MOIRAND, Sophie. <i>Situations d'écrit</i> . Paris: CLE International, 1979.		
1.14. Bibliografia complementar: BRUM-DE-PAULA, M.R. <i>Ler em francês</i> . Santa Maria: PPGL-UFSM editores, 2006.		

CORACINI, M.J.R.F. O Jogo Discursivo na Aula de Leitura Língua Materna e Língua Estrangeira. A Aula de Leitura: um Jogo de Ilusões. Campinas, SP: Pontes, 1995.
 KLEIMAN, Ângela. Texto e leitor: Aspectos Cognitivos da Leitura. Campinas: Pontes, 2ª edição, 1992.
 Revue Le Français dans le Monde nº 192, avril 1985.
 VIGNER, Gérard. Lire: du texte au sens. Paris: CLE International, 1979.

* Nome do departamento, câmara ou área - de acordo com a organização estrutural da unidade - onde a disciplina está lotada.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
 PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

Caracterização da Disciplina

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO		NOVA
1.2. Unidade: INSTITUTO DE FILOSOFIA, SOCIOLOGIA E POLÍTICA		06
1.3. Responsável*: DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA		73
1.4. Professor(a) responsável:		
1.5. Distribuição de horária 30H	1.6. Número de créditos 2	1.7. Caráter: () obrigatória (X) optativa
Teórica: 30 Prática:	Exercícios: EAD: 1.8. Currículo: (X) semestral () anual	
1.9. Carga horária total: 30H		
1.10. Pré-requisito(s):		
1.11. Ano /semestre:		
1.12. Ementa: Noções Básicas sobre tecnologias de informação e comunicação. Noções básicas sobre internet e programas de navegação. Noções básicas sobre computadores e sistemas operacionais de acesso livre. Tutoriais para aprender a lidar com programas básicos de acesso livre para edição de textos, livros e demais publicações científicas; tutoriais para aprender a realizar mediações de eventos online: ambiente e-Aula e suas ferramentas.		
1.13. Bibliografia básica: MARTINS, Rosa Ernani. Tecnologia de Informação e Comunicação: pesquisas em inovação tecnológica. São Paulo: Editora Científica Digital, 2021 (Recurso Online). https://downloads.editoracientifica.com.br/books/978-65-5360-034-8.pdf SILVA, Juarez Bento. Tecnologias de Informação e Comunicação: Pesquisa e Inovação. Araranguá: UFSC, 2016. (Recurso Online). https://posticsenasp.paginas.ufsc.br/files/2016/06/Ebook-Tecnologias-da-Informa%C3%A7%C3%A3o-e-Comunica%C3%A7%C3%A3o-Pesquisa-e-Inova%C3%A7%C3%A3o.pdf		

SANT'ANA, Ricardo César Gonçalves. Introdução à Tecnologias de Informação e Comunicação. Rio de Janeiro: UFRJ, 2018. (Recurso Online). <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/564603>

1.14. Bibliografia complementar:

SPANHOL, Fernando José. Tecnologias da informação e comunicação na segurança pública e direitos humanos. São Paulo: Editora Blucher, 2016 (Recurso online)

<https://portolivre.fiocruz.br/tecnologias-da-informa%C3%A7%C3%A3o-e-comunica%C3%A7%C3%A3o-na-seguran%C3%A7a-p%C3%BAblica-e-direitos-humanos>

CORRÊA, Elizabeth Saad; SILVEIRA, Stefanie C. Tendências em Comunicação Digital. São Paulo: EAC/USP, 2016. (Recurso online).

<https://portolivre.fiocruz.br/node/1659>

PORTO, Cristiane de Magalhães. Diálogos entre Ciência e Divulgação Científica. Salvador: EDUFBA, 2011. (Recurso online) <https://portolivre.fiocruz.br/node/1600>

TAKAHASHI, Tadao. Sociedade da Informação no Brasil: Livro Verde. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000. (Recurso online).

<https://portolivre.fiocruz.br/node/1538>

MARTELETO, Regina Maria. Informação, Saúde e Redes Sociais. Belo Horizonte: UFMG, 2009. (Recurso online). <https://portolivre.fiocruz.br/node/35>

* Nome do departamento, câmara ou área - de acordo com a organização estrutural da unidade - onde a disciplina está lotada.

4. METODOLOGIAS DE ENSINO E SISTEMA DE AVALIAÇÃO

4.1. METODOLOGIAS, RECURSOS E MATERIAIS DIDÁTICOS

As tecnologias da informação mudaram definitivamente a forma como os sujeitos trabalham, estudam e se comunicam. O processo de ensino-aprendizagem passou a contar com novas práticas e formas de abordagem e, neste sentido, o Curso de Bacharelado em Filosofia da UFPel (atento às mudanças recentes) passou a adotar metodologias ativas de aprendizagem que estimulam a autonomia e a independência dos estudantes e alteram as relações entre estes e os docentes (potencializando a qualidade do aprendizado). Em termos metodológicos, as atividades instrucionais dos docentes são pautadas para engajar os estudantes para que se tornem protagonistas no processo de construção do próprio conhecimento. Dito de outro modo, as metodologias adotadas pelos docentes estão menos baseadas na transmissão de informações e mais no desenvolvimento de capacidades e habilidades cognitivas.

O ensino ativo está permeado de práticas que trabalham diferentes conceitos de diversas maneiras e com feedback imediato. O objetivo é que o conhecimento produzido possa se manter na memória de longo prazo dos estudantes. Diferentemente das metodologias convencionais, as metodologias ativas não colocam o professor como o centro do ensino e não tornam os estudantes meros consumidores passivos de conhecimento. Neste sentido, a aprendizagem ativa altera substancialmente a relação entre docentes e discentes, pois os estudantes são estimulados ao protagonismo, a maior interação e à independência (já que os estudantes participam ativamente do processo de aprendizagem).

O docente é concebido como um mediador, orientando e conduzindo os alunos na compreensão, solução de problemas, elaboração de ideias e argumentos, no trabalho em grupo e em outras competências fundamentais, como a responsabilidade, independência, proatividade e ética. Desse modo, as metodologias ativas permitem um aprendizado mais eficaz, pois proporciona aos estudantes uma experiência mais participativa com os conteúdos trabalhados dentro do ambiente acadêmico.

O uso de dispositivos tecnológicos e a apresentação de ferramentas e novos conteúdos, como *e-books*, biblioteca virtual e conteúdos multimídias são fundamentais para engajar os estudantes no processo de aprendizagem. Neste sentido, o Curso de Bacharelado em Filosofia conta com um projeto editorial próprio (NEPFIL online) que já possui mais de 100 *e-books* publicados com livre acesso (totalmente gratuito) sobre os mais diversos tópicos de interesse filosófico. Através do Núcleo de Bibliotecas da UFPel, os estudantes também possuem acesso à plataforma “Minha Biblioteca” que conta com um acervo de cerca de 10.000 títulos digitais em todas as áreas de conhecimento e que conta com as principais editoras acadêmicas do país. Claro, os estudantes são estimulados a utilizar diversas plataformas de pesquisa, como o Portal de Periódicos da CAPES, o Portal de Periódicos da UFPel (onde constam também os importantes artigos publicados na Revista *Dissertatio Filosofia* do Departamento de Filosofia - Qualis CAPES A2) e outros repositórios nacionais e internacionais (como o Scielo e PUBMED, a Stanford Encyclopedia of Philosophy, o Philpapers, o Academia, entre outros) e, obviamente, também recomendamos a Biblioteca de Ciências Humanas e Sociais que está localizada na frente do prédio onde ocorrem as aulas, onde temos um grande acervo físico de obras clássicas e contemporâneas na área de Filosofia.

Proporcionar um ambiente de aprendizagem em que existe a oportunidade para todos os alunos de pensar e interagir com materiais de estudo é fundamental para promover uma educação transformadora. Daí a importância das metodologias ativas de aprendizagem e do uso de recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação (tanto no sentido de viabilizar com eficiência os créditos EAD nas disciplinas previstas, como no próprio desenvolvimento da disciplina optativa de Tecnologias de Informação e Comunicação. Cabe ressaltar que todas as salas de aula do curso contam com projetores instalados que permitem a apresentação em tempo real (via streaming) de colaborações de pesquisadores de outras instituições, apresentações de vídeos para a discussão, slides e mesmo livros eletrônicos. Com estes recursos e metodologias é possível aprimorar as habilidades de pensamento crítico, analítico e reflexivo, melhorar os índices de motivação dos alunos, diminuir as taxas de retenção e evasão, e ampliar a taxa de sucesso (relação entre ingressantes e concluintes do curso). Ao impactar positivamente nos níveis de motivação dos estudantes, as metodologias ativas são capazes de regular o sistema atencional e a consolidação da memória de longo prazo dos estudantes.

Além dos procedimentos metodológicos e os recursos e materiais didáticos indicados (que viabilizam uma importante articulação teórico-prática), implementamos a flexibilidade curricular através da proximidade do currículo do Curso de Bacharelado em Filosofia (especialmente nas disciplinas teóricas) com os currículos dos Cursos de Licenciatura em Filosofia (presencial e EAD), viabilizando ao aluno cursar disciplinas por semestre em regime de matrícula especial (de forma bi-lateral) em qualquer um dos cursos. Também flexibilizamos as disciplinas de História da Filosofia no sentido de atribuir 02 créditos em cada na modalidade EAD para que o aluno tenha a oportunidade de realizar os créditos nesta modalidade e se familiarizar com os novos recursos disponíveis nas mais diferentes plataformas virtuais de aprendizagem.

Quanto às estratégias de apoio e acompanhamento dos discentes, contamos com uma secretaria integrada no IFISP, onde os estudantes podem facilmente obter informações e tirar dúvidas sobre integralização curricular, aproveitamento de estudos, matrículas (entre outras coisas). Recentemente, também criamos uma secretaria virtual (via WhatsApp), onde os estudantes possuem contato imediato com o coordenador e secretários do curso, neste canal os estudantes recebem em tempo real todas as informações relevantes sobre as atividades acadêmicas, realizam enquetes sobre a participação em eventos produzidos

no Departamento de Filosofia e, principalmente, utilizam o espaço para dialogar sobre tópicos importantes no processo de ensino aprendizagem.

Também são considerados acompanhamentos para às atividades relacionadas à acessibilidade metodológica e educacional por parte de uma comissão de três docentes e pela coordenação do curso, especialmente no que diz respeito aos encaminhamentos ao Núcleo de Inclusão e Acessibilidade (NAI/UFPel), quando este for o caso, e ao atendimento às pessoas com deficiência e/ou necessidades especiais (disponibilizando recursos especiais, tais como materiais com escrita ampliada em materiais didáticos e avaliações, softwares que leem os textos - Wondershare, por exemplo - para quem possui problemas de visão). De todo modo, o Curso de Bacharelado em Filosofia está sempre procurando promover a autonomia dos discentes com deficiências ou necessidades especiais, tanto no sentido de disponibilizar recursos inovadores, quanto no sentido de proporcionar aprendizagens significativas.

4.2. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM

4.2.1. AVALIAÇÃO

A avaliação é um componente fundamental do processo pedagógico e compreende a participação e envolvimento de todos os atores, suas condições e possibilidades. Conforme Libâneo (1990, p. 195)

(...) a avaliação é uma tarefa didática necessária e permanente do trabalho docente, que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino e aprendizagem. Através dela, os resultados que vão sendo obtidos no decorrer do trabalho conjunto do professor e dos alunos são comparados com os objetivos propostos, a fim de constatar progressos, dificuldades e reorientar o trabalho para as correções necessárias. A avaliação é uma reflexão sobre o nível de qualidade do trabalho escolar tanto do professor como dos alunos. (...) Assim, a avaliação é uma tarefa complexa que não se resume à realização de provas e atribuições de notas.

Tendo como base o Regimento Geral da UFPel e a **resolução 29 de 2018 da UFPel** e visando o aperfeiçoamento constante do Curso, a avaliação se dará em três níveis, respectivos ao ensino, à aprendizagem e ao curso.

A Avaliação do Ensino:

Para que aquilo que é proposto neste projeto pedagógico no que se refere ao âmbito do Ensino, e para que não apenas seja concretizado com eficácia, mas também seja constantemente aperfeiçoado, entendemos que é indispensável a avaliação do ensino em suas diversas instâncias por todos os atores envolvidos no processo.

No que tange ao processo de ensino, entendemos que não somente o desempenho dos docentes envolvidos com as disciplinas que compõem o núcleo de formação básica e específica (formação propriamente filosófica) deve ser avaliado, como ocorre há alguns anos nos Cursos de Filosofia (avaliação organizada pela Comissão Própria de Avaliação dos Cursos de Filosofia, e, agora, também pela Comissão de Avaliação institucional da UFPel). Também a atuação dos docentes responsáveis pelas disciplinas que compõem o núcleo de formação complementar (disciplinas de caráter interdisciplinar), bem como as disciplinas do núcleo de formação do professor serão submetidas à avaliação. Os critérios e instrumentos serão definidos pela Comissão Permanente de Avaliação, composta por docentes e discentes. Seguindo o Regimento Geral da UFPel e a **resolução 29 de 2018 da UFPel**.

Modalidades:

a) Avaliação anual realizada pelos alunos durante o curso (individualmente)

Objetivo da avaliação realizada pelo corpo discente: avaliar quantitativa e qualitativamente a percepção dos alunos em relação à sua própria inserção nas instâncias (turmas, colegiado, etc.) e nos processos (planejamento, ensino, avaliação, etc.) do curso. Outros elementos também serão sempre avaliados, tais como: o projeto pedagógico do curso, a atuação do colegiado do curso, as políticas de inserção na pesquisa e na extensão, a adequação da infra-estrutura (gestão, biblioteca, laboratórios, salas, etc.).

b) Avaliação semestral do processo de ensino aprendizagem: organizada pela Comissão de Avaliação Permanente da UFPEL, agora realizada semestralmente pelo COBALTO.

Avaliação da Aprendizagem:

A avaliação da aprendizagem está ligada fundamentalmente a uma concepção pedagógica de formação ou, dito de outro modo, a uma visão do processo educacional. O objetivo da avaliação da aprendizagem consiste em verificar o desempenho e progresso do aluno ao longo do processo formativo, visando detectar as dificuldades e orientar a aprendizagem.

A avaliação dos alunos deverá ser feita através das seguintes formas: provas dissertativas, trabalhos monográficos e/ou seminários. As provas e trabalhos monográficos deverão ter caráter individual. Quanto aos seminários, caberá ao professor decidir se eles serão realizados individualmente ou em grupo e, que tarefas caberão a cada aluno executar. A avaliação não poderá se restringir a uma única prova e, esta não poderá ser realizada em grupo. Na realização das provas, poderá ser permitido a consulta às fontes primárias e secundárias e, deve ser desaconselhado o uso de manuais.

Na avaliação dos alunos, o professor poderá levar em conta, também, a frequência e a participação nas aulas. Neste item, nos reportamos também ao CAPÍTULO VI, Regulamento dos Cursos de Graduação da UFPEL, citando na íntegra o texto que normatiza a avaliação da aprendizagem.

Art. 65 Para fins de registro do aproveitamento acadêmico do discente no histórico escolar serão considerados o desempenho acadêmico obtido e a frequência em cada atividade curricular.

Art. 66 O desempenho acadêmico obtido será resultante do conjunto de procedimentos de avaliação, respeitado o disposto no projeto pedagógico do curso.

§ 1º Os procedimentos, os instrumentos e os critérios de análise para aferição do desempenho de avaliação das atividades curriculares serão propostos pelo docente e referendados no plano de trabalho aprovado pelo Colegiado de Curso.

§ 2º O controle de frequência é atribuição do docente responsável pela atividade curricular, com o acompanhamento da Unidade Acadêmica.

§ 3º A aprovação na atividade curricular se dará quando o acadêmico obtiver, no conjunto das avaliações, desempenho satisfatório segundo o disposto no projeto pedagógico do curso.

Art. 67 Para fins de avaliação da aprendizagem caberá ao docente:

I - apresentar à sua turma, no início do período letivo, os instrumentos, os critérios e os conceitos de avaliação da aprendizagem, conforme o plano de ensino;

II - discutir os resultados de cada avaliação parcial com a turma, garantindo que esse procedimento se dê antes do próximo processo avaliativo.

III - fazer o registro eletrônico do desempenho acadêmico obtido, de acordo com as orientações da Diretoria de Registros Acadêmicos, em conformidade com os prazos estipulados no calendário acadêmico.

Parágrafo único – Para efeito do inciso III, a validade do registro eletrônico se dará a partir do recebimento do respectivo relatório, pela Diretoria de Registros Acadêmicos, devidamente assinados pelo(s) seu(s) responsável (is).

4.3. APOIO AO DISCENTE

Todos os calouros no Curso de Bacharelado em Filosofia são imediatamente acolhidos em reunião com a coordenação do Curso e com docentes no sentido de apresentar a estrutura curricular do curso (especialmente o PPC do curso); explicar o funcionamento da unidade, os horários de funcionamento da secretaria, as funções dos Técnicos Administrativos Educacionais; mostrar como acessar informações do curso através dos sites institucionais, o funcionamento do sistema acadêmico para a realização de matrículas e acompanhamento da integralização curricular; são indicados os núcleos de apoio discente institucionais e os programas de auxílio da PRAE; são apresentados aos projetos de ensino, pesquisa e extensão do Departamento de Filosofia; são informados sobre as possibilidades de realizar mobilidade acadêmica nacional e internacional; são informados sobre a formação continuada (onde apresentamos os cursos de especialização, mestrado e doutorado em Filosofia).

Todas as semanas o coordenador do curso também recebe estudantes (via agendamento) para realizar planos de estudos, orientar sobre quais disciplinas cursar para a integralização curricular, esclarecer dúvidas sobre as atividades complementares, entre outros assuntos. Os docentes também possuem horários de atendimento (fixados em seus gabinetes no início de cada semestre) para que o aluno possa procurá-los para esclarecer dúvidas sobre conteúdos e avaliações. O Sistema de Mensagens do COBALTO também é frequentemente utilizado, especialmente para o envio de avisos importantes. Além disso, em todos os semestres o Curso de Bacharelado em Filosofia disponibiliza monitores bolsistas (através do programa de monitoria institucional) ou voluntários (através de iniciativa do curso) para auxiliar os estudantes em componentes curriculares que tradicionalmente são considerados mais complexos, como os casos de Lógica I e II, por exemplo.

Desde o ingresso no curso, todos os discentes são acompanhados pelo Colegiado do Curso, tanto no sentido de melhorar o desempenho acadêmico a partir dos resultados semestrais do relatório de rendimento discente extraído do COBALTO, como no sentido de promover ações que estimulem a permanência dos estudantes no curso (especialmente no que se refere à retenção e evasão). Dentre essas ações, está o programa institucional de bolsas para monitoria e projetos de monitoria solidária do próprio curso. Além disso, a Coordenação do Curso realiza semanalmente reuniões com grupos de alunos para traçar planos de estudos no sentido de viabilizar a colação de grau (especialmente para alunos que ultrapassam o período regular para a conclusão do curso).

A Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis(PRAE) foi criada no ano de 2007, a partir da identificação da necessidade de atendimento aos estudantes de diversas partes do país, ingressantes através do Sistema de Seleção Unificada (SISU), que passaram a demandar a ampliação do programa de moradia estudantil e a criação de alojamento provisório. Essa foi a motivação para transformar a CAEC (Coordenadoria de Assuntos Estudantis e Comunitários) em uma Pró-Reitoria, aumentando a capacidade de atendimento dos estudantes, com uma estrutura mais adequada para responder positivamente a essas demandas e a outras, que foram se apresentando com a consolidação dessa forma de ingresso na UFPel. A PRAE é responsável pelos diferentes benefícios ofertados para o apoio e permanência dos estudantes na Universidade (especialmente, auxílio moradia, alimentação, entre outros).

Os estudantes são frequentemente estimulados a concorrer aos editais para mobilidade acadêmica, especialmente no que se refere aos editais da CRinter, mas também em projetos de mobilidade acadêmica coordenados pelos docentes do curso, como foi o caso no Convênio CAPES/AULP com a Universidade Eduardo Mondlane de Moçambique, por exemplo, que viabilizou a mobilidade acadêmica internacional de diversos alunos do curso e também de docentes.

Além disso, os discentes possuem a oportunidade de participar de Grupos de Estudos sobre os mais diversos tópicos de interesse filosófico (tais como o Grupo de Estudos em Filosofia Medieval, Grupo de Estudos Nietzsche, Grupo de Estudos Hannah Arendt, Grupo de Estudos em Epistemologia, etc.) que são ofertados semestralmente. Os Grupos de Estudos, coordenados pelos docentes do curso, viabilizam o aprofundamento de temas filosóficos (especialmente no sentido de promover o nivelamento em disciplinas que por ventura estejam cursando, melhorando assim seus desempenhos) e também buscam despertar nos discentes o interesse pela pesquisa e pela extensão.

Sistema de avaliação:

- a) de acordo com a situação e solicitação documentada do aluno e a concordância do docente, as provas escritas poderão ser substituídas por provas orais ou vice-versa;
- b) adequação do enunciado das provas às necessidades especiais dos alunos;
- c) definição de um período adicional de tempo para a realização das provas;
- d) as provas podem ser realizadas em local separado, com permissão de recursos (reglete, réguas-guia, pranchas de/para CSA; maquete, quadro de desenvolvimento, etc) e consultas, se for o caso e a necessidade especial do aluno assim o exigir;
- e) autorização para realização dos exames e provas em época especial, por motivo de deficiência ou doença grave, desde que devidamente comprovada, com a incidência das regras do Decreto Lei 1044/69 e da Lei 6202/75.

Apoio Social:

- a) inserção de percentual de alunos com Deficiência, TEA e Altas Habilidades e superdotação, em projetos de pesquisa, extensão e bolsas de estudo, cujos índices serão definidos por projeto encaminhado pelo docente ao Colegiado de Curso;
- b) reserva de vagas em estacionamentos, lanchonetes, laboratórios, salas de vídeo e outros espaços comuns dos cursos, atendendo às especificidades da necessidade especial apresentada pelo aluno;
- c) atendimento preferencial em processos de matrícula, aconselhamento, etc, desde que devidamente comprovada a necessidade especial apresentada pelo aluno;
- d) o incentivo à inclusão em todos os âmbitos, através de eventos, palestras, participação e criação de fóruns, associações e grupos, cujos direitos dos alunos com necessidades especiais em todos os níveis sejam garantidos e oportunizados.

O Núcleo de Acessibilidade e Inclusão, integrante da Coordenadoria de Inclusão e diversidade, vinculada ao Gabinete da Reitoria, tem como finalidade:

- Colaborar e atuar na construção de políticas inclusivas e de superação de barreiras, sejam elas atitudinais, comunicacionais, arquitetônicas, pedagógicas, instrumentais, programáticas e metodológicas, no contexto da UFPEL;
- Responsabilizar-se pela verificação do acesso de alunos pelo sistema de cotas, matrículas auto-declaradas ou indicação dos coordenadores de curso dos alunos PCDs, TEA e AH\S,
- Acompanhar e registrar os acessos e processos de escolarização dos alunos PCDs, TEA e AH\S;

- Realizar atividades de apoio aos alunos PCDs, TEA e AH\S, através da seção de Atendimento Educacional Especializado (SAEE) e da seção de Tradutores e Intérpretes de LIBRAS (SI), tutorias entre pares, entre outros programas que possam ser desenvolvidos e que viabilizem a formação dos alunos;

- Analisar os processos de aprendizagem dos alunos PCDs, TEA e AH\S, através de avaliações realizadas pelos profissionais da SAEE, para elaboração de metodologias, recursos e materiais adaptados, ou disponibilização de tecnologias assistivas;

- Encaminhar as informações aos cursos, através de indicação de recebimento de alunos PCDs, TEA e AH\S, envio de documento orientador, reuniões, formações e demais possibilidades de acesso à informação e apoio;

- Criar estratégias para permanência e qualidade da formação dos alunos PCDs, TEA e AH\S da Universidade;

- Apoiar estratégias, pesquisas, estudos, metodologias, etc, criadas no interior dos cursos e que demonstram resultados satisfatórios para a acessibilidade dos alunos PCDs, TEA e AH\S;

- Buscar a viabilidade de recursos para oportunizar a acessibilidade em todas as dimensões;

- Apoiar os cursos nos processos de avaliação, autorização, credenciamento, no que tange a acessibilidade e inclusão;

- Executar, acompanhar e validar as ações postas no Plano Institucional de Acessibilidade e Inclusão\2015, anexado ao PDI da UFPEL;

- Contribuir no combate à exclusão e discriminação, em qualquer âmbito, na Universidade Federal de Pelotas;

Os cursos, professores e alunos em situações não previstas cujo caráter ultrapassem os limites do curso e do NAI, podem solicitar parecer à CONAI (Comissão de Apoio ao NAI), que se trata de órgão deliberativo e consultivo nas questões relacionadas à acessibilidade e inclusão na Universidade Federal de Pelotas.

Compete a Coordenação de Diversidade e Inclusão (CODIn) da Universidade Federal de Pelotas:

- Estabelecer políticas e diretrizes na consolidação de ações na comunidade universitária em relação às cotas no ingresso e permanência no ensino superior, em cursos de graduação e pós-graduação e nas cotas no ingresso nos cargos de servidores da UFPEL, conforme a legislação vigente;
- Desenvolver estratégias políticas na instituição para o acompanhamento dos grupos de alunos cotistas e servidores afetados pelas políticas de ação afirmativa, mediante o levantamento de dados diversos e o incentivo de oferta de políticas institucionais a serem mobilizadas por órgãos e agentes públicos da IES e da sociedade em geral;
- Desenvolver, de forma articulada com toda a IES, ações para sensibilização e mobilização da comunidade universitária para a convivência com as diversas realidades presentes na diversidade social (correlacionadas à gênero e sexualidade, à etnia, à tradição das culturas e à vulnerabilidade socioeconômica) com foco nas diretrizes de uma discriminação positiva, em todos os segmentos universitários e em conjunto com a comunidade envolvente;
- Fomentar e consolidar o cuidado e atuação no campo da acessibilidade física e psicológica das pessoas integrantes da Universidade, propiciando sua convivência integrada na comunidade universitária;
- Assessorar órgãos diversos no planejamento e na programação de ações que apontem para a atenção à vivência da diversidade na Universidade.

A **CODIn** está dividida em Três Núcleos:

- **NUGEN** – Núcleo de Gênero e Diversidade
- **NAI** – Núcleo de Acessibilidade e Inclusão
- **NUAAD** – Núcleo de Ações Afirmativas e Diversidade

A **CODIn** está dividida em três Núcleos:

Núcleo de Gênero e Diversidade (NUGEN)

Localizado no Campus Anglo UFPel, 4º andar, sala 406 B, o Núcleo desenvolve atividades relacionadas ao gerenciamento das questões relacionadas aos conflitos e integração entre multigêneros na universidade. Desenvolve ações junto a escolas públicas da educação básica, bem como a promoção de eventos que permitam a aproximação da Universidade e a inclusão dos diversos grupos ligados às ações de gênero tanto internas quanto externas à IES. Atua para uma “revolução acadêmica” na apresentação da produção científica, cultural e artística da comunidade acadêmica e de interação com a CID e Pró-reitorias de Ensino, Pesquisa e Pós-graduação, Extensão e Cultura, de Gestão da Informação e Procuradoria, divulga a cultura destes grupos multigêneros compartilhando saberes e incentivando a discussão sobre as temáticas da sexualidade e identidade de gênero. Incentiva a ampliação do rol de componentes curriculares e conteúdos programáticos que abordem as temáticas da sexualidade e identidade de gênero. Propõe com base nas leis de diretrizes nacionais em favor da transversalidade da temática de gênero nos currículos em todos os cursos da IES. Promove o cumprimento das políticas de gênero através de parcerias e convênios que permitam o acesso à pós-graduação, o intercâmbio universitário, maior número de bolsas acadêmicas para as comunidades historicamente discriminadas por sua identidade de gênero.

Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI)

Localizado no Campus Anglo UFPel, 4º andar, sala 406 B. O reconhecimento da diversidade e do direito à educação, é pressuposto fundamental de uma sociedade plural, democrática e cidadã. Entretanto, não basta a compreensão conceitual para concretização destes preceitos, são necessárias ações que viabilizem a chamada Educação Inclusiva e que promovam condições de acessibilidade, apoios, adaptações curriculares e recursos de tecnologia assistiva, visando à eliminação de barreiras e a criação de condições de igualdade de oportunidades para o aluno que apresente necessidades educativas especiais sem, entretanto, caracterizar situação de privilégio.

A educação inclusiva pressupõe o redimensionamento da prática pedagógica, não só para os alunos com deficiência, mas para todos os alunos em processo de escolarização, em todos os níveis e modalidades de ensino, na compreensão de não homogeneização do processo educacional.

Para tanto, os cursos de licenciatura da Universidade Federal de Pelotas, apresentam como um dos eixos articuladores a educação inclusiva, não só nas disciplinas específicas que tratam do tema, mas nas demais propostas no currículo e nas que se referem a prática pedagógica e a prática como componente curricular.

Além disso, a partir da legislação vigente que implantou as cotas para pessoas com deficiências no ensino superior juntamente com a resolução do CONAI, que estabelece as regras para acessibilidade da pessoa com deficiência, transtorno do espectro do autismo, altas habilidades e superdotação na UFPEL, os cursos viabilizam, quando necessário, os apoios devidos aos alunos, sejam em recursos pedagógicos, estruturais e acadêmicos, salientando:

- I - A necessidade de reconhecimento da Deficiência ou Transtorno apresentado pelo aluno, validada sob matrícula auto-declarada e laudo comprovado;
- II - A definição e implementação de respostas educativas adequadas, em articulação com os órgãos de gestão e serviços de apoio cujo envolvimento seja pertinente;
- III - O acompanhamento sistemático para o desenvolvimento das ações, medidas e procedimentos oferecidos aos alunos com Deficiência, TEA, Altas Habilidades e Superdotação;
- IV - A articulação com o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão - NAI, a fim de solicitar os apoios necessários, bem como atuar frente às orientações recebidas deste órgão de apoio da Universidade;
- V - A superação de barreiras conceituais, atitudinais, comunicacionais, arquitetônicas e pedagógicas, indicadas na legislação que trata dos direitos da pessoa com deficiência;
- VI - A formação continuada de professores de ensino superior vinculados aos cursos de licenciatura, no que tange a acessibilidade e inclusão, recursos de tecnologia assistiva, entre outros temas pertinentes;

O atendimento à diversidade para acessibilidade e inclusão proposto neste PPC, divide-se em quatro áreas de intervenção, interligadas:

Acessibilidade e mobilidade:

- a) elaboração de um plano de acessibilidade para adequação nas instalações que permitam o acesso e a livre mobilidade, oferecendo também apoio, orientação e prioridade no atendimento;
- b) seleção das salas de aula, em função da melhor acessibilidade;
- c) acompanhamento individualizado que possibilite o deslocamento e o acesso;
- d) treinamento de servidores quanto à maneira mais adequada de interagir com a pessoa com deficiência;
- e) orientação aos professores para que estes possam oferecer aos seus alunos condições de bom aproveitamento e participação no espaço de sala de aula;
- f) colocação de placas indicativas, por meio do Sistema Braille, segundo os critérios estabelecidos pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), com o objetivo de facilitar a localização dos pontos de referência, dentro da Universidade e propiciar maior autonomia a essa população.

Apoio Pedagógico:

- a) possibilidade de ajustamento no plano de estudos do curso e/ou programas curriculares das disciplinas;
- b) reestruturação dos textos de estudo e apoio, adaptando-os ao nível de conhecimento do vocabulário dos alunos surdos, cegos e disléxicos (ampliado, Braille, registro em áudio ou informatizado, etc), a partir do apoio do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da Universidade;
- c) autorização docente para gravação de aula pelo aluno cego, paralisado cerebral ou com dificuldades motoras;
- d) oferecimento de sumário do que foi ou será ministrado em aula, para acompanhamento do aluno e orientação aos tutores vinculados ao NAI;
- e) oferta de cursos de Informática, por meio da utilização dos programas "Virtual Vision" e "Dosvox" (letores de tela), proporcionando autonomia aos deficientes visuais em seus trabalhos acadêmicos e consultas à Internet; programas de computador e sistemas operacionais (LOGO; Dosvox; Virtual Vision; Motrix; Jaws; etc); informações e aplicações para internet;
- f) possibilidade de recorrer a outras ferramentas de ensino, adaptadas às necessidades dos alunos, sob orientação do NAI;
- g) descrição compreensiva do que está sendo exposto pelo docente em quadro, transparência, slides ou outros recursos;

- h) ampliação dos prazos de leitura domiciliar e/ou criação de alternativas de estudo e pesquisa, estabelecido pelo sistema de biblioteca da universidade;
- i) apoio pedagógico suplementar pelos docentes das disciplinas, quando solicitado pelo aluno, ou de orientação ao tutor encaminhado pelo NAI;
- j) encaminhamento para apoio específico vinculado ao núcleo de acessibilidade e inclusão, pela coordenação do curso, quando necessário;
- k) oferecimento de intérprete de libras para os alunos surdos, de acordo com a viabilização da universidade;
- l) formação continuada de professores e planejamento compartilhado, com vistas ao entendimento e criação de estratégias de apoio pedagógico aos alunos com Deficiência, TEA, altas Habilidades e superdotação.

Sistema de avaliação:

- a) de acordo com a situação e solicitação documentada do aluno e a concordância do docente, as provas escritas poderão ser substituídas por provas orais ou vice-versa;
- b) adequação do enunciado das provas às necessidades especiais dos alunos;
- c) definição de um período adicional de tempo para a realização das provas;
- d) as provas podem ser realizadas em local separado, com permissão de recursos (reglete, réguas-guia, pranchas de/para CSA; maquete, quadro de desenvolvimento, etc) e consultas, se for o caso e a necessidade especial do aluno assim o exigir;
- e) autorização para realização dos exames e provas em época especial, por motivo de deficiência ou doença grave, desde que devidamente comprovada, com a incidência das regras do Decreto Lei 1044/69 e da Lei 6202/75.

Apoio Social:

- a) inserção de percentual de alunos com Deficiência, TEA e Altas Habilidades e superdotação, em projetos de pesquisa, extensão e bolsas de estudo, cujos índices serão definidos por projeto encaminhado pelo docente ao Colegiado de Curso;
- b) reserva de vagas em estacionamentos, lanchonetes, laboratórios, salas de vídeo e outros espaços comuns dos cursos, atendendo às especificidades da necessidade especial apresentada pelo aluno;
- c) atendimento preferencial em processos de matrícula, aconselhamento, etc, desde que devidamente comprovada a necessidade especial apresentada pelo aluno;
- d) o incentivo à inclusão em todos os âmbitos, através de eventos, palestras, participação e criação de fóruns, associações e grupos, cujos direitos dos alunos com necessidades especiais em todos os níveis sejam garantidos e oportunizados.

O Núcleo de Acessibilidade e Inclusão, integrante da Coordenadoria de Inclusão e diversidade, vinculada ao Gabinete da Reitoria, tem como finalidade:

- Colaborar e atuar na construção de políticas inclusivas e de superação de barreiras, sejam elas atitudinais, comunicacionais, arquitetônicas, pedagógicas, instrumentais, programáticas e metodológicas, no contexto da UFPEL;
- Responsabilizar-se pela verificação do acesso de alunos pelo sistema de cotas, matrículas auto-declaradas ou indicação dos coordenadores de curso dos alunos PCDs, TEA e AHS;
- Acompanhar e registrar os acessos e processos de escolarização dos alunos PCDs, TEA e AHS;
- Realizar atividades de apoio aos alunos PCDs, TEA e AHS, através da seção de Atendimento Educacional Especializado (SAEE) e da seção de Tradutores e Intérpretes de LIBRAS (SI), tutorias entre pares, entre outros programas que possam ser desenvolvidos e que viabilizem a formação dos alunos;

- Analisar os processos de aprendizagem dos alunos PCDs, TEA e AH\S, através de avaliações realizadas pelos profissionais da SAEE, para elaboração de metodologias, recursos e materiais adaptados, ou disponibilização de tecnologias assistivas;
- Encaminhar as informações aos cursos, através de indicação de recebimento de alunos PCDs, TEA e AH\S, envio de documento orientador, reuniões, formações e demais possibilidades de acesso à informação e apoio;
- Criar estratégias para permanência e qualidade da formação dos alunos PCDs, TEA e AH\S da Universidade;
- Apoiar estratégias, pesquisas, estudos, metodologias, etc, criadas no interior dos cursos e que demonstram resultados satisfatórios para a acessibilidade dos alunos PCDs, TEA e AH\S;
- Buscar a viabilidade de recursos para oportunizar a acessibilidade em todas as dimensões;
- Apoiar os cursos nos processos de avaliação, autorização, credenciamento, no que tange a acessibilidade e inclusão;
- Executar, acompanhar e validar as ações postas no Plano Institucional de Acessibilidade e Inclusão\2015, anexado ao PDI da UFPEL;
- Contribuir no combate à exclusão e discriminação, em qualquer âmbito, na Universidade Federal de Pelotas;

Os cursos, professores e alunos em situações não previstas cujo caráter ultrapassem os limites do curso e do NAI, podem solicitar parecer à CONAI (Comissão de Apoio ao NAI), que se trata de órgão deliberativo e consultivo nas questões relacionadas a acessibilidade e inclusão na Universidade Federal de Pelotas.

Núcleo de Ações Afirmativas e Diversidade (NUAAD)

O Núcleo de Ações Afirmativas e Diversidade fica localizado no Campus Anglo UFPEL, 4º andar, sala 406 B, e desenvolve atividades relacionadas ao gerenciamento das vagas ocupadas por cotistas ou direcionadas a estes; atividades educativas e informativas nas escolas públicas de Educação Básica, bem como a promoção de eventos que permitam a aproximação da Universidade e a inclusão dos indígenas e quilombolas e negros, suas famílias, além dos representantes comunitários de onde provêm esses estudantes, mediante ações conjuntas construídas pelos envolvidos. Seguindo a ideia de revolução acadêmica é disponibilizar um espaço permanente, para expor a produção científica, cultural e artística da comunidade acadêmica, ações definidas e implementadas pela CID em conjunto com outros órgãos administrativos da UFPEL. Em ação conjunta com a CID divulga a cultura popular e auxilia na geração de renda dessas comunidades, através do compartilhamento de saberes e técnicas de produção que facilitam a comercialização de produtos originários dessas comunidades. Dialoga com as Unidades Acadêmicas informando-as sobre como ocorre a promoção de políticas afirmativas na UFPEL. Fiscaliza a forma da implementação das políticas afirmativas no que tange o acesso e restrição às fraudes. Incentiva a ampliação do rol de componentes curriculares e conteúdos programáticos que abordem as temáticas da sexualidade e raça/etnia e identidade de gênero e raça/etnia, questões étnico-raciais e direitos humanos. Estas atividades ampliam o que se prevê nas leis de diretrizes nacionais em favor da transversalidade de tais temáticas nos currículos, independentemente do perfil e do nível do curso. Promove o cumprimento das ações afirmativas estabelecendo parcerias e convênios que permitam o acesso à pós-graduação, o intercâmbio universitário, maior número de bolsas acadêmicas, entre outras. Todo o apoio fornecido pela Universidade Federal de Pelotas, nas mais diversas frentes, justifica não apenas a viabilidade da continuidade das ofertas de vagas para o Curso de Licenciatura em Filosofia, mas também

qualifica o trabalho realizado por todos os docentes e técnicos do Departamento para oferecer a excelência acadêmica para os estudantes que ingressam no curso.

Bibliotecas e Materiais de Apoio

Os principais serviços oferecidos pelas bibliotecas da UFPel para o Apoio Discente são:

- Consulta local;
- Empréstimo domiciliar;
- Comutação Bibliográfica (COMUT);
- Empréstimo de salas de estudos;
- Visitas guiadas à biblioteca;
- Reserva e renovação de materiais online;
- Treinamento de usuários;
- Treinamento no Portal de Periódicos da CAPES;
- Repositório Institucional (Guaiaca);
- Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER);
- Acesso à internet para pesquisas acadêmicas e consulta ao acervo;
- Catalogação na fonte de trabalhos acadêmicos;
- Auxílio na normalização de trabalhos acadêmicos.

O SisBi/UFPel utiliza sistema especializado de gerenciamento da biblioteca, possibilitando fácil acesso ao acervo que está organizado por áreas de conhecimento, facilitando, assim, a procura por títulos específicos, com exemplares de livros e periódicos, contemplando todas as áreas de abrangência dos cursos da instituição. Opera com o sistema Pergamum que é um software especializado em gestão de bibliotecas, facilitando assim a gestão de informação, ajudando a rotina diária dos usuários da biblioteca.

O acervo é composto de bibliografias básicas e complementares, assim como outros suportes às atividades de ensino, pesquisa e extensão. As coleções das bibliotecas contêm diferentes tipos de materiais de informação: livros, eBooks, trabalhos acadêmicos: Tese, Dissertação e Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCC) e de Especialização (TCCP), periódicos, folhetos, CD-ROM, CD, DVD, acervos de formatos acessíveis às pessoas com deficiência e outros, os quais são organizados e catalogados de acordo com o Código de Catalogação Anglo-Americano – AACR2 e classificados pela tabela de Classificação Decimal de Dewey- CDD.

Oferece acesso a fontes de informação on-line: Portal de Periódicos da CAPES, Portal de Periódicos da UFPel, Repositório Institucional, E-books Springer. Além de contar com as seguintes plataformas:

- **Plataforma Minha Biblioteca:** É um consórcio formado pelas quatro principais editoras de livros acadêmicos do Brasil - Grupo A, Grupo Gen-Atlas, Manole e Saraiva - que oferece às instituições de ensino superior uma plataforma prática e inovadora para acesso a conteúdo técnico e científico de qualidade pela internet. Através da plataforma Minha Biblioteca, estudantes terão acesso rápido e fácil a milhares de títulos acadêmicos entre as principais

publicações de diversas áreas de especialização: direito, ciências sociais aplicadas, saúde, entre outras.

- **NEPFIL online:** trata-se de uma plataforma onde o Departamento de Filosofia publica livros para o uso em disciplinas e pesquisa de graduandos e pós-graduandos. Com mais de 100 livros publicados na área de Filosofia, o NEPFIL online auxilia o processo de ensino-aprendizagem com publicações de autores nacionais e estrangeiros, além de contar com uma série de livros cujo objetivo é disponibilizar traduções de textos importantes para a língua portuguesa. O acesso é livre (gratuito) para leitura e downloads (wp.ufpel.edu.br/nepfil) e muitas universidades utilizam este acervo em seus projetos pedagógicos pela reconhecida qualidade dos materiais disponibilizados.

- **Target GEDWeb:** é um sistema de gestão de normas e documentos regulatórios que foi desenvolvido para gerenciar grandes acervos de normas e informações técnicas. Conta com Mais de 16.000 Normas ABNT NBR/NM; Mais de 16.000 Normas Internacionais e Estrangeiras. 49 entidades internacionais (BSI, AFNOR, AENOR, JIS, ASME, API, IEEE, NFPA e outras); Mais de 12 mil Diários Oficiais; Projetos de Norma Brasileira em Consulta Nacional; Mais de 8.000 Regulamentos Técnicos/Portarias do INMETRO (Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia); Normas Regulamentadoras do MTE (Ministério do Trabalho e Emprego); Mais de 115.000 Resoluções ANEEL (Agência Nacional do Sistema Elétrico); Procedimentos ONS (Operador Nacional do Sistema Elétrico); Mais de 110.000 Procedimentos ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária); Mais de 130.000 Resoluções MAPA (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento); Legislações CONAMA, entre outros.

- **eBook Academic Collection:** Esta coleção é uma maneira fácil das bibliotecas oferecerem aos seus usuários, uma extensa coleção de eBooks em texto completo nas suas áreas de pesquisa. A coleção abrange todas as áreas do conhecimento, oferecendo mais de 170.000 e-books, esta coleção inclui títulos de principais editores universitários, como Oxford University Press, MIT Press, State University of New York Press, Cambridge University Press, University of California Press, McGill-Queen's University Press, Harvard University Press and many others. Additional academic publishers include Elsevier, Ashgate Publishing, Taylor & Francis, Sage Publications and John Wiley & Sons.

5. GESTÃO DO CURSO E PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

5.1. COLEGIADO DO CURSO

Segundo o Estatuto da UFPel, artigos 65 a 67, Regimento Geral da UFPel, artigos 107 a 126, o Colegiado do Curso é o órgão de coordenação didática que tem por finalidade superintender o ensino no âmbito do curso. Ele é dirigido por um Coordenador. O coordenador do curso é também o coordenador do Colegiado do Curso. O trâmite de eleição, tempo de mandato do coordenador de curso e demais detalhes de funcionamento do colegiado seguem o disposto nos artigos acima indicados. A atuação no cargo de coordenador de curso passa a valer a partir da data da emissão de portaria e de sua respectiva publicação no D.O.U. O colegiado de curso tem por finalidade superintender o ensino, no âmbito do curso.

São atribuições do Colegiado do Curso dos Cursos de Filosofia:

I coordenar e supervisionar o curso;

II receber reclamações e recursos na área do ensino;

III apreciar os pedidos de transferência e estudar os casos de equivalência de disciplinas de outras Universidades ou Unidades de Ensino para efeitos de transferência;

IV elaborar ou rever o currículo, submetendo-o ao Conselho Coordenador do Ensino da Pesquisa e da Extensão;

V propor ao Conselho Coordenador do Ensino da Pesquisa e da Extensão, a organização curricular dos cursos correspondentes;

VI emitir parecer sobre os processos relativos a aproveitamento de estudos e adaptação, mediante requerimento dos interessados;

VII assegurar a articulação entre o ciclo básico e o ciclo profissional do curso correspondente;

VIII estabelecer normas para o desempenho dos professores orientadores;

IX emitir parecer sobre recursos ou representações de alunos sobre matéria didática;

X aprovar o Plano de Ensino das disciplinas do curso correspondente;

XI aprovar a lista de ofertas das disciplinas do curso correspondente para cada período letivo;

XII propor aos Departamentos correspondentes os horários mais convenientes para as disciplinas de seu interesse;

XIII elaborar seu Regimento, para aprovação pelo Conselho Coordenador do Ensino da Pesquisa e da Extensão.

5.2 COORDENADOR DO CURSO

Segundo o Regimento Geral da UFPel, artigo 127, são atribuições do Coordenador dos Cursos de Filosofia:

I integrar o Conselho Universitário, quando for o caso;

II presidir os trabalhos do Colegiado de Cursos;

III responder, perante o Conselho Coordenador do Ensino da Pesquisa e da Extensão, pela eficiência do planejamento e coordenação das atividades de ensino do curso correspondente;

IV fiscalizar o cumprimento da legislação federal de ensino relativa ao curso;

V coordenar a atividade de orientação discente no âmbito do respectivo curso;

VI designar os professores-orientadores;

VII receber e encaminhar os processos dirigidos ao Colegiado de Curso;

VIII solicitar aos chefes de Departamentos as providências necessárias ao regular funcionamento do curso;

IX cumprir e fazer cumprir as decisões do Colegiado de Curso;

X assegurar o regular funcionamento do colegiado de curso, dentro das normas do Estatuto e do Regimento da Universidade e Resolução do Conselho Coordenador do Ensino da Pesquisa e da Extensão;

XI comunicar ao Chefe de Departamento e ao Diretor da Unidade correspondente às faltas não justificadas de professores às reuniões do Colegiado.

5.3. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE DOS CURSOS DE FILOSOFIA

O Núcleo Docente Estruturante dos Cursos de Filosofia possui o seguinte estatuto:

Art. 1º – O Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos Cursos de Filosofia, Licenciatura e Bacharelado, tem função consultiva, propositiva e de assessoria sobre matéria acadêmica.

Art. 2º – São atribuições do NDE dos Cursos de Filosofia da UFPel:

I. Propor, organizar e encaminhar, em regime de colaboração, a elaboração, reestruturação e atualização do Projeto Pedagógico dos Cursos de Filosofia, definindo concepções e

fundamentos que devem orientar a formação científica, didática e pedagógica propostas para aqueles;

II. Acompanhar o desenvolvimento do Projeto Pedagógico dos Cursos de Filosofia, mantendo-os atualizados em face das demandas dos campos de atuação profissional da área e respectivas demandas da sociedade;

III. Contribuir para a melhora geral da qualidade dos Cursos de Filosofia da UFPel;

IV. Contribuir para a consolidação do perfil profissional dos egressos dos Cursos de Filosofia, Bacharelado e Licenciatura, considerando as Diretrizes Curriculares nacionais para as áreas da Filosofia, promovendo o desenvolvimento de competências e habilidades dos seus estudantes, visando à melhor adequação da intervenção do bacharel e do licenciado em Filosofia em seus campos de atuação;

V. Promover melhorias nos Currículos dos Cursos de Filosofia tendo em vista as suas flexibilizações e a promoção de políticas que visem suas efetivas implantações;

VI. Estudar políticas que visem à integração do ensino de graduação, da pesquisa e pós-graduação e da extensão no âmbito da formação acadêmica dos estudantes de bacharelado e de licenciatura em Filosofia;

VII. Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Nacionais para os cursos de graduação e demais legislações relacionadas;

VIII. Acompanhar e apoiar o cumprimento das normas de graduação da UFPel;

IX. Acompanhar e apoiar os processos de avaliação e regulação dos Cursos de Filosofia da UFPel.

Art. 3º – O NDE dos Cursos de Filosofia será constituído pelo Coordenador de Colegiado de Curso, como seu presidente, e mais seis docentes que ministram disciplinas no curso, com mandato de dois (02) anos, permitida 1 (uma) recondução.

§ 1º – São requisitos para atuação no NDE:

I. Titulação em nível de pós-graduação *stricto sensu*;

II. Regime de trabalho em tempo integral;

III. No máximo duas vagas para professores com menos de 2 (dois) anos de docência no Curso – para as demais quatro vagas, o mínimo de 2 (dois) anos de docência no Curso será exigido;

§ 2º – Na composição inicial do NDE, no primeiro mandato metade dos membros deverão ser reconduzidos por mais um (01) ano, para assegurar a continuidade no processo de acompanhamento do Curso.

Art. 4º – A composição do NDE deverá obedecer, preferencialmente, às seguintes proporções:

I. Pelo menos quarenta por cento (40%) dos docentes com título de doutor;

II. Pelo menos 80% (oitenta por cento) com formação acadêmica na área do curso;

Art. 5º – O NDE deverá reunir-se ordinariamente pelo menos uma vez por semestre e produzir ATA correspondente; a ausência de justificativa para eventuais ausências nas reuniões implicará exclusão do respectivo membro, e nova escolha será realizada pelo Colegiado dos Cursos de Filosofia. Todas as reuniões serão convocadas pelo presidente do NDE, as quais poderão ser sugeridas por qualquer um de seus membros.

Art. 6º – As decisões do NDE serão referendadas por maioria absoluta de seus membros.

Art. 7º – O NDE organizar-se-á a partir deste Regimento próprio dos Cursos de Filosofia, e deverá ser aprovado no Colegiado de Curso.

Art. 8º – Esta composição do NDE para os Cursos de Filosofia entra em vigor na data de sua aprovação em reunião do Colegiado dos Cursos de Filosofia.

5.4. AVALIAÇÃO DO CURSO E DO CURRÍCULO

O Curso de Filosofia realiza periodicamente *Reuniões Pedagógicas* para avaliar o andamento das atividades de ensino-aprendizagem, e para avaliar a consecução da proposta curricular vigente. O Coordenador do Colegiado do Curso de Filosofia é o responsável pela convocação e coordenação das reuniões. Para o envolvimento dos discentes na avaliação das disciplinas cursadas e de seu percurso formativo existe uma Comissão Permanente de Avaliação (CPA), composta por representantes do corpo docente e discente, a qual está encarregada de propor e aplicar os instrumentos, bem como da apresentação e socialização dos resultados.

Como parte integrante do processo educativo, a avaliação deve proporcionar uma análise dos resultados já alcançados no curso, bem como diagnosticar as carências e limitações do próprio Projeto Pedagógico. A avaliação deve fornecer subsídios para o trabalho dos formadores, tendo em vista a autonomia dos futuros professores no processo de ensino-aprendizagem. Para atingir essa meta, a avaliação proposta pelo Curso de Filosofia necessita ter conexão com a Avaliação Institucional da UFPel.

6. ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

A UFPel possui o Portal do Egresso com o objetivo de acompanhar os profissionais formados pela nossa Universidade e, através das informações disponibilizadas pelos ex-alunos se identifica o índice de sucesso de nossa IES, assim como a inserção dos profissionais no mundo do trabalho.

Quanto aos nossos ex-alunos em particular, entendemos que o acompanhamento de egressos é de suma importância. Além de viabilizar uma compreensão mais aprofundada do projeto do curso em sua completude (ao saber quais caminhos foram traçados pelo egresso após a conclusão do curso), também disponibilizamos a possibilidade do egresso realizar sua formação em nível de pós-graduação, seja através do Curso de Especialização (*Lato Sensu*) em Ensino de Filosofia, que é uma iniciativa do Departamento de Filosofia da Universidade Federal de Pelotas que visa complementar e aprofundar o conhecimento de professores de filosofia para a atuação na Educação Básica (Ensinos Fundamental e Médio); ou através do Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* do Departamento de Filosofia da Universidade Federal de Pelotas, na área de Ética e Filosofia Política, concentra-se em temas fulcrais do pensamento ético e político, abarcando-os em todos os períodos da história da filosofia. Nesse sentido estão contemplados, no presente programa, temas caros à filosofia antiga e medieval, tais como as concepções de virtude e as concepções de ética e justiça nos autores mais significativos desses períodos (autores que ainda contribuem para uma reflexão acerca desses mesmos temas). No contexto da modernidade, são contemplados os principais temas e correntes no tocante às questões mais relevantes da ética e da filosofia política, tais como as questões concernentes à fundamentação e à crítica da moral engendradas pela própria modernidade. No âmbito da discussão contemporânea, o programa em Ética e Filosofia Política pretende representar, a partir de um estudo da tradição filosófica, uma reflexão sobre questões éticas tanto do ponto de vista individual (tais quais as concepções de virtude, a fundamentação e a crítica da moral, entre outras questões essenciais da tradição) quanto do ponto de vista social, notadamente no plano do Direito e da Política. Nesse sentido, tal programa é conduzido pela ideia consoante a qual as reflexões de jaez ético, além de seu valor per se, têm uma forte aplicação no âmbito social em suas mais diversas variações, o que é evidenciado pelo estudo das teorias contemporâneas da justiça.

O acompanhamento de egressos é uma das ferramentas mais importantes para viabilizar a contínua melhoria de todo o planejamento e operação de nossas organizações,

particularmente do processo de ensino-aprendizagem no Curso de Bacharelado em Filosofia. Sendo uma das finalidades da IES inserir na sociedade diplomados aptos para o exercício profissional, é preciso ter um retorno quanto aos indicadores da qualidade dos profissionais que vem formando, principalmente no que diz respeito à qualificação para o trabalho.

7. INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Inicialmente, temos o entendimento de que não há como separar ensino, pesquisa e extensão. Dito isso, passamos a apresentar algumas observações de como funciona este complexo tripé em nosso Curso.

No que tange ao Ensino, além da grade curricular que carrega consigo todas as disciplinas obrigatórias, trabalhamos com uma proposta de formação centrada em grupos de estudos.

No que tange à pesquisa, vista como princípio educativo e não apenas como princípio científico, observa-se uma articulação cada vez maior entre a graduação e a pós-graduação. Alunos da graduação participam de projetos de pesquisa de docentes que integram o Programa de Pós-Graduação. São convidados a assistir às palestras e conferências organizadas por esse Programa. Tomam conhecimento da(s) linha(s) de pesquisa em que atua cada professor, sobretudo durante o Colóquio de Pesquisa e Extensão que ocorre anualmente por ocasião da Semana do Calouro. Da mesma forma, temos o Curso de Especialização em Ensino de Filosofia na modalidade a distância.

No que tange à extensão, originam-se na pesquisa e no ensino e o público alvo é a comunidade em geral. As ações compreendem Projetos como “Filosofia sem Fronteira” (Programa na Rádio da UFPel), “Buteco da Filosofia”, “A Filosofia e o Cinema”, entre outros. A atuação de pessoas da comunidade, acadêmicos, professores e demais pessoas interessadas. O objetivo é apresentar propostas e alternativas de ensino e vida, procurando colaborar e integrar-se à realidade atual, assim como proporcionar à sociedade questionamentos, reflexões e conhecimento no sentido de contribuir para a difusão e construção do saber e da cultura.

O Departamento de Filosofia procura, de diversas formas, superar o processo de ensino fragmentado, privilegiando ações integradas, nas quais a pesquisa é encarada como instrumento do ensino e a extensão como ponto de partida e de chegada da apreensão da realidade. Para isso, desde o primeiro semestre do Curso os estudantes são orientados sobre este tripé (ensino, pesquisa e extensão).

8. INTEGRAÇÃO COM OUTROS CURSOS E COM A PÓS-GRADUAÇÃO

O Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Filosofia da UFPel está alicerçado na história institucional de seu Departamento de Filosofia. Desde 1984, o departamento manteve um curso de Graduação em Filosofia (Licenciatura) durante muitos anos, e atualmente possui uma licenciatura e um bacharelado presenciais e uma licenciatura na modalidade a distância.

A partir de 1997, implantou a pós-graduação *lato sensu* com o curso de especialização em Filosofia Moral e Política. O curso de pós-graduação em nível de Mestrado surgiu em 2007 com vistas a atender a uma demanda importante dos anseios comunitários da região sul do estado do Rio Grande do Sul, bem como do Uruguai. Para fortalecer os laços com o Uruguai, com vistas à integração regional, a UFPel firmou convênio com a Universidade Católica do Uruguai (UCU) prevendo o intercâmbio docente com o curso de Mestrado em

Filosofia da UFPel. Além deste, também foi firmado acordo de cooperação com a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), que já possui um programa de pós-graduação em filosofia consolidado.

A criação do curso de Mestrado em Filosofia objetivou consolidar, em nível de ensino, as atividades de pesquisa realizadas por seu corpo docente ao longo dos últimos anos, visando ser um ponto de referência nas investigações a respeito das questões relevantes de filosofia moral e política em autores como Platão, Aristóteles, Agostinho, Anselmo, Tomás de Aquino, Descartes, Kant, Hegel, Nietzsche, Habermas, Rawls, Wittgenstein, entre outros. O Programa conta com 12 professores em seu corpo docente permanente, além de 3 professores colaboradores, todos com atividades de pesquisa, ensino e extensão voltadas para a área específica. Em 2015 o Programa de Pós-graduação em Filosofia teve aprovado pela CAPES o seu Curso de Doutorado.

Mestrado e Doutorado estão articulados em uma grande área de concentração, Ética e Filosofia Política, com quatro linhas de pesquisa: Concepções de Virtude, Fundamentação, Crítica da Moral e Direito, Sociedade e Estado, e Epistemologia Moral, as quais refletem a história da pesquisa do Departamento de Filosofia da UFPel. O Programa conta com a publicação da Revista *Dissertatio*, fundada em 1995 e indexada no CLASE, com conceito A2 pelo QUALIS/CAPES. Além disso, conta com a Coleção *Dissertatio* Filosofia que propicia a divulgação das pesquisas de seu corpo docente, além do NEPFIL online, o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Filosofia, que hoje é responsável por diferentes publicações de livros em suas diferentes coleções.

A partir desta caracterização é do maior interesse que as atividades desenvolvidas na Pós-Graduação, amparadas pelo próprio Regimento do Pós-Graduação, contemplem a possibilidade da participação e inclusão de discentes da graduação. O curso de graduação, por sua vez, articula-se também por meio de atividades acadêmicas nas quais os pós-graduandos podem participar (grupos de estudos, estágios docentes, seminários, congressos e outras atividades orientadas pela coordenação do Colegiado de curso e coordenação do pós-graduação em Filosofia).

Além desta integração entre graduação e pós-graduação na área da Filosofia, o curso visa, a partir de uma concepção de formação interdisciplinar, igualmente a integração com os outros cursos de Pós-graduação da UFPel nas áreas afins, como aqueles oferecidos no próprio Instituto de Sociologia e Política, bem como aqueles oferecidos pelo Instituto de Ciências Humanas e até mesmo da Faculdade de Direito.

9. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O Curso de Bacharelado em Filosofia utiliza constantemente tecnologias de informação e comunicação nos processos de ensino e de aprendizagem, especialmente pelo *know-how* adquirido pelos docentes desde a implementação do Curso de Licenciatura em Filosofia na modalidade EAD em 2014. Em virtude de se tratar de um curso presencial e da articulação com o curso na modalidade EAD, o Curso de Licenciatura em Filosofia não prevê nenhuma carga horária não presencial em seus componentes curriculares, o que não exclui a possibilidade de que o estudante realize disciplinas em regime de matrícula especial no Curso de Licenciatura em Filosofia na Modalidade EAD, pois todos os componentes curriculares cursados são aproveitados para a integralização curricular no curso de origem. Esta prática vem se tornando cada vez mais eficaz, especialmente para suprir a necessidade de realizar componentes curriculares não ofertados em algum

semestre (e que o discente precisa cursar), flexibilizando, portanto, o currículo, e auxiliando os estudantes não modulados.

O uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nos processos de ensino e aprendizagem, que ocorrem presencialmente ou a distância, pode potencializar a aprendizagem devido às possibilidades de envolvimento mais abrangente dos sujeitos. No entanto, para alcançar esse objetivo, é fundamental realizar um planejamento e desenvolvimento adequados, levando em consideração os princípios da UFPel para o uso das TIC, resumidos a seguir:

- a. visão de conhecimento que está em permanente construção;
- b. entendimento de que os conteúdos de ensino têm origem em ações de curadoria, criação, cocriação e reuso, devendo ser armazenados em repositórios abertos para uso público;
- c. conhecimento de que as atividades de ensino incluem preocupação com acolhimento e cuidado dos aprendentes, bem como com a disposição permanente para escutas sensíveis, possibilitando, assim, estratégias de aprendizagem que coloquem o estudante como protagonista;
- d. entendimento de que a aprendizagem ocorre em processos de construção, a partir da ação do sujeito e de interações que lhe sejam significativas (associados à bagagem cognitiva);
- e. consciência de que atividades que pressupõem uso da criatividade e de interatividade podem potencializar aprendizagens cooperativas e colaborativas que sejam significativas;
- f. compreensão de que o desenvolvimento da autonomia e das relações de cooperação e colaboração influenciam positivamente na ampliação do processo cognitivo;
- g. visão de avaliação como parte permanente da formação que objetiva contribuir para que docentes e discentes avaliem os processos e atividades de ensino e de aprendizagem.

Além disso, viver na atualidade passa necessariamente pelo domínio das Tecnologias da Informação e Comunicação, bem como pelo conhecimento das facilidades e dos perigos que elas geram. Compreender o funcionamento do mundo digital tornou-se também um modo de proteção em relação às invasões que ocorrem em nossas vidas privadas pessoais e que influenciam profundamente nossas subjetividades. Portanto, faz parte do compromisso ético das instituições de ensino a discussão do tema para preparar os indivíduos a viver neste mundo.

10. AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (e-Aula)

Apesar do e-Aula ser parte integrante nos PPC de cursos na modalidade a distância e cursos presenciais que ofertam disciplinas (integral ou parcialmente) na modalidade a distância (conforme Portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016), atendendo os Indicadores de Qualidade para os Projetos, Programas e Atividades de Ensino a Distância da UFPel, conforme Resolução COCEPE vigente, permitindo desenvolver a cooperação entre tutores, discentes e docentes, a reflexão sobre o conteúdo das disciplinas e a acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional, devendo passar por avaliações periódicas devidamente documentadas, visando a realização de ações de melhoria contínua, o curso de Licenciatura em Filosofia não prevê carga-horária para atividades não-presenciais nas disciplinas. Contudo, todos os docentes utilizam o AVA como uma forma de ampliar o acesso dos estudantes a materiais importantes e também para a realização de trabalhos acadêmicos (além da comunicação e organização de fóruns coordenados pelos próprios docentes).

Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem, mais conhecidos por AVA, são utilizados como plataforma principal para oferta de componentes curriculares na modalidade EAD ou como ferramenta complementar às aulas presenciais. O Moodle (*Modular Object Oriented Dynamic Learning Environment*) é um dos sistemas classificados como AVA, pois permite a implementação de cursos na modalidade a distância, bem como auxiliar as disciplinas e cursos presenciais, possibilitando a gestão da aprendizagem e de trabalhos colaborativos. Outra característica do Moodle é a flexibilidade de configurar e disponibilizar conteúdos, recursos e atividades de forma simples e rápida. A UFPel disponibiliza o ambiente virtual de aprendizagem Moodle (e-AULA), para a oferta de apoio a disciplinas presenciais e EaD, e tem oferecido, através do NUPED cursos aos professores para uso do AVA.

Para utilização do AVA da UFPel (e-AULA) o estudante tem à disposição, na Biblioteca de Ciências Sociais (Campus Porto - CEHUS) equipamentos conectados à rede, que podem ser utilizados para acesso ao conteúdo disponibilizado digitalmente. O Ambiente Virtual de Aprendizagem também apresenta a possibilidade de ser acessado pelos alunos por meio de smartphones, tablets ou notebooks, que podem ser conectados à rede wifi UFPel, que é disponibilizada aos alunos por meio do sistema acadêmico COBALTO. O e-AULA está integrado ao sistema administrativo e acadêmico Cobalto, que é próprio da UFPel e representa um grande avanço em termos de atualização, espaço, interação e integração com outros sistemas.

11. CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA

A função de tutoria será desempenhada pelo próprio docente que ministra a disciplina e demanda um conjunto diversificado de conhecimentos, habilidades e atitudes. Primeiramente, o docente deve ter um profundo entendimento do conteúdo da disciplina, sendo capaz de transmitir conceitos de forma clara e acessível aos alunos. Além disso, é crucial possuir habilidades interpessoais, como a capacidade de ouvir atentamente, fornecer feedback construtivo e motivar os estudantes a participarem ativamente das discussões. A empatia e a paciência também são atitudes essenciais, pois o docente/tutor precisa compreender as necessidades individuais dos alunos e estar disposto a ajudá-los a superar desafios acadêmicos. Em resumo, a tutoria exige uma combinação única de conhecimentos especializados, habilidades pedagógicas e atitudes que promovam o aprendizado e o desenvolvimento dos estudantes em ambientes virtuais de aprendizagem.

12. QUADRO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Abaixo segue a relação dos servidores, docentes e técnicos administrativos, que atuam no Curso, incluindo sua formação e função.

Dr. Carlos Adriano Ferraz

Doutor em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)

Dr. Carlos Alberto Miraglia

Doutor em Filosofia pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel)

Dr. Clademir Araldi

Doutor em Filosofia pela Universidade de São Paulo (USP)

Dr. Cláudio Leivas
Doutor em Filosofia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Dr. Eduardo Ferreira das Neves Filho
Doutor em Filosofia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Dr. Evandro Barbosa
Doutor em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio grande do Sul (PUCRS)

Dra. Flávia Carvalho Chagas
Doutora em Filosofia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Dr. João Hobuss
Diretor do IFISP/UFPel
Doutor em Filosofia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Dr. Juliano Santos do Carmo
Coordenador dos Cursos de Graduação em Filosofia
Doutor em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)

Dr. Keberson Bresolin
Coordenador do Curso de Licenciatura em Filosofia/EAD
Doutor em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)

Dra. Kelin Valeirão
Doutora em Educação pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel)

Dr. Luis Eduardo Rubira
Doutor em Filosofia pela Universidade de São Paulo (USP)

Dr. Manoel Vasconcellos
Doutor em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)

Dra. Sônia Maria Schio
Doutora em Filosofia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Dr. Sérgio Strefling
Chefe do Departamento de Filosofia
Doutor em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)

André Almeida Hecktheuer
Assistente em Administração (secretariado do curso)

Thaise Rosa da Costa
Assistente em Administração (secretariado do curso)

13. INFRAESTRUTURA

O Departamento de Filosofia atua no Instituto de Filosofia, Sociologia e Política (IFISP) que situa-se principalmente no segundo e terceiro andar do CCHS, na Rua Alberto Rosa 154, Pelotas. Conta com 11 salas de aula, 6 delas compartilhadas com os outros dois Institutos presentes no CCHS, 18 salas divididas entre salas de professores e laboratórios, um laboratório de informática para a pós-graduação, um para a graduação presencial e para a graduação EaD (com 14 computadores), despensa, banheiro, sala de reuniões, sala de secretaria, sala para a coordenação do curso, almoxarifado e sala para os centros acadêmicos de Ciências Sociais e Filosofia. Todos os docentes possuem acesso a equipamentos de multimídia instalados nas salas de aula e também o acesso ao NEPFIL (um ambiente compartilhado para grupos de estudos e pesquisas em Filosofia).

14. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos Ministério da Lei 1788/2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Filosofia. Parecer CNE/CES 492/2001,

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores. Resolução CNE/CP 01/2002

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP 02/2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria 4059/2004, de 10/12/2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de diretrizes e bases da educação – LDB. - Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação): Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Capítulo VI – Art. 43 a 67

BRASIL. Ministério da Educação. Plano Nacional de Educação – PNE - Plano Nacional de Educação- texto integral; e Lei n. 10.172, de 09 de janeiro de 2001: Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências.

LIBÂNEO, José C. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1990.

PIMENTA, Selma Garrido. A Construção do Projeto Político-Pedagógico na Escola de 1º grau. *In: Idéias* n. 8. São Paulo: FDE, 1993.

UFPEL. Regulamento dos Cursos de Graduação da UFPEL. Pelotas, 2010.